

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO --
MODALIDADE PROFISSIONAL
LINHA DE PESQUISA: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO**

**A Internacionalização da Universidade de Brasília: A Gestão dos Recursos Financeiros
do Edital Capes PrInt N. 41/2017**

Marcos de Freitas Santos

Orientador: Professor Doutor Rodrigo Matos de Souza

Brasília-DF
2019

MARCOS DE FREITAS SANTOS

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:

A Gestão Financeira do Edital Capes-PrInt N. 41/2017

Dissertação apresentada à Universidade de Brasília, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação na Modalidade Profissional, área de concentração Desenvolvimento Profissional e Educação, para a obtenção do título de Mestre. Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Matos de Souza

Brasília-DF

2019

Marcos de Freitas Santos

**A Internacionalização da Universidade de Brasília: A Gestão dos Recursos Financeiros
do Edital Capes-Print N. 041/2017.**

Área de Concentração: Desenvolvimento Profissional e Educação

Data de Aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo Matos de Souza
Orientador FE-UNB

Profa. Dra. Rita Silvana Santana dos Santos
FE-UnB / Membro Interno

Profa. Dra. Ana Maria da Silva Albuquerque
FE-UnB / Membro Externo

Profa. Dra. Liliane Campos Machado
FE-UnB / Suplente

*À Levy e Hylde, meus pais, cuja morte apenas mudou a eterna trajetória de amor
que compartilham...*

*À Ivo Henrique, meu filho, minha bússola, que a eles se uniu em uma perene
constelação...*

À Fátima, minha esposa, fiel companheira e rocha sólida desta construção.

RESUMO

A gestão de recursos financeiros é uma atividade imprescindível para os processos administrativos das universidades. Partindo desse pressuposto, este trabalho tem o objetivo geral de descrever a gestão dos recursos financeiros aplicados em ações de capacitações necessárias à mobilidade internacional no âmbito do Decanato de Pós-Graduação da Universidade de Brasília, com base no Edital Capes Print N. 41/2017. Deverá também analisar as atividades concernentes ao desenvolvimento de competências individuais de docentes, discentes e técnicos-administrativos, como premissa de institucionalização dos processos de internacionalização na Universidade de Brasília. Para o alcance dessa meta, três objetivos específicos deverão ser contemplados: 1. Entender como é realizada a gestão de recursos financeiros na UnB. 2. Acompanhar a gestão de recursos financeiros utilizados em ações de capacitação linguística, como premissa para a mobilidade acadêmica e 3. Analisar a eficiência da aplicação de recursos financeiros nas ações de capacitação. Utilizando metodologia qualitativa como também quantitativa, este estudo seguirá a linha de pesquisa de análise de conteúdo, consagrado por Bardin (2009), tendo como lócus o Decanato de Pós-Graduação da UnB e suas atividades relacionadas à gestão financeira de cinco Programas de Pós-Graduação que obtiveram Nota 7 na última avaliação da Capes/MEC. Procurar-se-á nessas atividades, identificar as nuances e particularidades do processo de “internacionalização em casa”, que subsidiam esta internacionalização. Teóricos como Boaventura Santos, Marília Morosini, Marilena Chauí, entre outros, servirão de norte para estas atividades diretamente ligadas ao conceito de gestão universitária, internacionalização como forma de globalização e governança corporativa, numa alusão à Morosini (2004) que entende que “estado de conhecimento” é identificação, registro e categorização que levam à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área e em determinado espaço de tempo.

Palavras-Chave : Universidade; Internacionalização; Gestão Financeira; Institucionalização.

ABSTRACT

Financial resource management is an essential activity for university administrative processes. Based on this assumption, this paper has the general objective of describing the management of the financial resources applied in training actions needed for international mobility in the scope of the Graduate Dean of the University of Brasilia, based on the Capes Print N. 41/2017 Notice. . It should also analyze the activities concerning the development of individual competences of teachers, students and administrative technicians, as a premise of institutionalization of internationalization processes at home at the University of Brasilia. In order to achieve this goal, three specific objectives must be addressed: 1. Understand how the management of financial resources at UnB is performed. 2. Monitor the management of financial resources used in language training actions, as a premise for academic mobility and 3. Analyze the efficiency of the application of financial resources in training activities. Using qualitative as well as quantitative methodology, this study will follow the research line of content analysis which has as its locus the Graduate Decanate of UnB and its activities related to the financial management of five Graduate Programs that obtained Note 7 in the last Capes / MEC evaluation. These activities will seek to identify the nuances and particularities of the “internationalization at home” process that support this internationalization. Theorists such as Boaventura Santos, Marília Morosini, Marilena Chauí, among others, will serve as a guide for these activities directly linked to the concept of university management, internationalization as a form of globalization and corporate governance, alluding to Morosini (2004) who understand that “State of knowledge” is identification, registration and categorization that lead to reflection and synthesis on the scientific production of a given area and in a given space of time.

Keywords: University; Internationalization; Financial management; Institutionalization.

RESUMEN

La gestión de recursos financieros es una actividad esencial para los procesos administrativos de la universidad. Sobre la base de esta suposición, este documento tiene el objetivo general de describir la gestión de los recursos financieros aplicados en las acciones de capacitación necesarias para la movilidad internacional en el ámbito del Decano Graduado de la Universidad de Brasilia, con base en el Aviso Capes Print N. 41/2017. . También debe analizar las actividades relacionadas con el desarrollo de las competencias individuales de docentes, estudiantes y técnicos administrativos, como premisa de la institucionalización de los procesos de internacionalización en el hogar en la Universidad de Brasilia. Para lograr este objetivo, se deben abordar tres objetivos específicos: 1. Comprender cómo se realiza la gestión de los recursos financieros en la UnB. 2. Monitorear la gestión de los recursos financieros utilizados en las acciones de capacitación en idiomas, como premisa para la movilidad académica y 3. Analizar la eficiencia de la aplicación de los recursos financieros en las actividades de capacitación. Mediante el uso de metodología cualitativa y cuantitativa, este estudio seguirá la línea de investigación de las influencias individuales en las interacciones sociales y también utilizará el método de análisis de contenido, consagrado por Bardin (2009), que tiene como locus el Decanato Graduado de la UnB y sus actividades relacionadas con la gestión financiera de cinco programas de posgrado que obtuvieron la Nota 7 en la última evaluación de Capes / MEC. Estas actividades buscarán identificar los matices y particularidades del proceso de "internacionalización en el hogar" que respaldan esta internacionalización. Teóricos como Boaventura Santos, Marília Morosini, Marilena Chauí, entre otros, servirán de guía para estas actividades directamente vinculadas al concepto de gestión universitaria, la internacionalización como una forma de globalización y gobierno corporativo, aludiendo a Morosini (2004) que entienden que El "estado del conocimiento" es la identificación, el registro y la categorización que conducen a la reflexión y la síntesis sobre la producción científica de un área determinada y en un espacio de tiempo determinado.

Palabras llave: universidad; Internacionalización; Gestión financiera; Institucionalización.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADCT	Ato das Disposições Constitucionais Transitórias
CAD	Conselho de Administração
CAPRO	Câmara de Projetos, Convênios e Instrumentos Correlatos
CCD	Câmara de Carreira Docente
CEG	Câmara de Ensino e Graduação
CEPE	Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
CEX	Câmara de Extensão
CGP	Câmara de Gestão de Pessoas
CONSUNI	Conselho Universitário
CPP	Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação
CPLAD	Câmara de Planejamento e Administração
Capes	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CsF	Ciências sem Fronteiras
DPG	Decanato de Pós-Graduação
DPI	Decanato de Pesquisa e Inovação
DRI	Diretoria de Relações Internacionais
EaD	Ensino à Distância
IES	Instituição de Ensino Superior
INT	Assessoria de Assuntos Internacionais
LOA	Lei Orçamentária Anual
MEC	Ministério da Educação
NEPPE	Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros
PDSE	Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior
PPG	Programa de Pós-Graduação
PROCAP	Programa de Capacitação do Decanato de Gestão de Pessoas
SOF	Secretaria de Orçamento Federal
SWOT	Strengs, Weaknesses, Opportunities and Threats

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 : Capacitações oferecidas pelo PROCAP no biênio (2015-2016)	34
Tabela 2 : Quantitativo das oportunidades de capacitação pela PROCAP em 2016.....	35
Tabela 3 : Quantitativo das oportunidades de capacitação pela PROCAP em 2017.....	37
Tabela 4 : Valores de benefícios cadastrados no Edital Capes Print 14/2017	47
Tabela 5 : Docentes estrangeiros na UnB por categoria entre (2012 – 2017)	52
Tabela 6 : Impacto da colaboração da UnB entre (2015 - 2018)	64
Tabela 8 : Mobilidade acadêmica nos continentes na Graduação entre (2017– 2018)..	115
Tabela 9 : Valores disponibilizados para as bolsas do Tema I do Edital	116
Tabela 10 : Percentual disponibilizados para as bolsas do Tema I do Edital....	117
Tabela 11 : Distribuição das bolsas por modalidade no PPG de Desenvolvimento Sustentável	119
Tabela 12 : Distribuição das bolsas por modalidade no PPG de Matemática.....	120
Tabela 13 : Valores disponibilizados para as bolsas do Tema 2.....	120
Tabela 14 : Percentual dos recursos disponibilizados para as bolsas do Tema 2.....	121
Tabela 15 : Distribuição das bolsas para modalidades no PPG de Sociologia.....	122
Tabela 15 : Valores disponibilizados para as bolsas do Tema 4 do Edital	123
Tabela 16 : Percentual dos recursos disponibilizados para as bolsas do Tema 4.....	124
Tabela 17 : Valores disponibilizados para as bolsas do Tema 5 do Edital	126
Tabela 18 : Percentual disponibilizado para as bolsas do Tema 5 do Edital	128
Tabela 19 : Valores disponibilizados para as bolsas do Tema 5 do Edital	129
Tabela 20 : Distribuição das bolsas do Tema 5.....	130
Tabela 21: Valores disponibilizados para as bolsas do Tema 6.....	132

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 : Valores dos benefícios previstos e cadastrados no Edital Capes Print.....	47
Gráfico 2 : Evolução geral de aluno internacional na UnB (graduação e pós) entre (2012-2017).....	52
Gráfico 3 : Desempenho geral de pesquisa na UnB.....	62
Gráfico 4 : Desempenho geral por área de conhecimento	64
Gráfico 5 : Impacto da colaboração da UnB entre (2015 – 2018)	65
Gráfico 6 : Mobilidade acadêmico internacional na Graduação entre (2017 – 2018).....	67
Gráfico 7 : Países com publicação em colaboração com a UnB	68
Gráfico 8 : Mobilidade acadêmica internacional por continente na Graduação em 2018...	69
Gráfico 9 : Percentual disponibilizado para as bolsas do Tema 1 do Edital	118
Gráfico 10 : Percentual disponibilizado para as bolsas do Tema 2 do Edital	125
Gráfico 11 : Percentual disponibilizado para as bolsas do Tema 4 do Edital	128
Gráfico 12 : Percentual disponibilizado para as bolsas do Tema 5 do Edital	130
Gráfico 13 : Valores disponibilizados para as bolsas do Tema 6 do Edital	131

SUMÁRIO

1.	BREVE MEMORIAL.....	13
2.	INTRODUÇÃO.....	14
2.1	JUSTIFICATIVA	17
3.	OBJETIVO GERAL.....	18
3.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
4.	PERCURSO METODOLÓGICO	19
5.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
6.	A GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA DA UNB	30
6.1	Tecendo redes internacionais	31
6.2	A integração da comunidade universitária como força de trabalho	32
7.	O PROCESSO EVOLUTIVO DA POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO NA UNB.....	34
8.	O EDITAL CAPES PRINT N. 041/2017	42
8.1	A primeira chamada do Edital Capes Print em 2019	48
8.2	A experiência da UnB com o impacto das mudanças governamentais	48
9.	A EVOLUÇÃO DA UnB EM RANKING’S NACIONAIS E INTERNACIONAIS	51
9.1	O compromisso com a excelência e a transparência da gestão financeira e orçamentária no processo de internacionalização em casa	53
9.2	A estratégia de Governança, Gestão de Riscos e Controles Internos como ferramenta S.W.O.T da UnB	54
9.3	A Política da Gestão de Riscos da UnB	56
9.4	O Mapa Estratégico da UnB	58
10.	O PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	60
10.1	As expectativas das dinâmicas multifacetadas de internacionalização	65
10.2	A marcante experiência do Programa Ciências sem Fronteiras	72
10.3	A utilização de indicadores de produtividade para o cumprimento do Edital Capes Print N. 041/2017	74

11.	A CRESCENTE NECESSIDADE DE APORTE DE RECURSOS FINANCEIROS.....	76
12.	A GOVERNANÇA COMO PRINCIPAL INSTRUMENTO DE CUMPRIMENTO DE METAS.....	78
12.1	A Governança na Universidade de Brasília.....	80
12.2	As principais instância da Governança na Universidade de Brasília81
13.	A GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS NO ÂMBITO DA CAPES PRINT	86
14	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	134
15	REFERÊNCIAS.....	139

1. BREVE MEMORIAL

Fui admitido por concurso público para o quadro permanente de técnicos administrativos da UnB em 1981, onde até a presente data exerço funções administrativas. Àquela época a Universidade de Brasília, ainda sofria os constantes ataques do governo João Figueiredo, último presidente militar que antecedeu a reconquista da democracia. O ambiente universitário era revolucionário e progressista e aqueles ares que respirávamos traziam a sensação de liberdade tão almejada pelos estudantes, alguns já “desaparecidos” pela ação de tropas do governo anterior. Eu me sentia um deles e isso me fez ter certeza de que nunca poderia ser um militar, tal como meu pai queria, para se tornar seu espelho. Inserido visceralmente em minhas funções administrativas, tive o privilégio de concluir inúmeras capacitações em áreas afins, tais como: produção de textos oficiais, especialização em gestão de processos, processos licitatórios e também cursos de tecnologia de informação, como: planilha excel, power-point e outros. A graduação em Ciências Contábeis veio apenas em 1992, numa época em que os sistemas operacionais financeiros apenas engatinhavam e os cálculos eram feitos basicamente na calculadora HP-96. Com esta formação fui convidado para exercer a função de executor orçamentário da Faculdade de Tecnologia da UnB em 1997, tendo adquirido grande aprendizado quando mergulhei no mundo contábil juntamente com os novos PC's (computadores pessoais) que acabavam de chegar ao mercado e facilitavam todas as atividades, em substituição aos fichários e anotações manuais da época. Após a conclusão da pós-graduação em gestão universitária na UnB em 2006, fui convidado pela Profa. Maria Inês Zanforlin para compor o quadro de servidores da Faculdade de Educação, quando fui lotado no setor financeiro da Direção e depois o da Pós-Graduação, local onde germinou a semente da esperança de galgar mais um valioso degrau em minha vida que é o Mestrado Profissional em Educação.

Sempre lidando com as inúmeras dificuldades financeiras que a universidade pública enfrenta, quando chegou a ser quase sucateada após o surgimento das instituições privadas na década de 90, o cuidado com a questão do financiamento da educação, vinculações orçamentárias, descentralizações de recursos públicos, captação de recursos próprios, etc, levou-me ao interesse de investigar e monitorar as atividades de relacionadas à gestão financeira e orçamentária dos recursos advindos do Edital Capes-PrInt N. 41/17, especialmente lançado para custear os processos de internacionalização nas universidades selecionadas.

2. INTRODUÇÃO

O mestrado profissional tem a finalidade de qualificar diversos profissionais que não atuam diretamente com a pesquisa, diferenciando-se assim do mestrado acadêmico. Portanto, o objetivo é a aplicação do conhecimento gerado na universidade em setores tais como: empresas, comunidades, instituições públicas de ensino, de saúde, entre outras. A intenção é ampliar o vínculo entre a universidade e a sociedade por meio da atuação dos profissionais. Ressalta-se que, mesmo diante da perspectiva de não formar pesquisadores, a pesquisa integra uma etapa de formação durante o curso de mestrado profissional, uma vez que os mestrandos deverão ser capazes de utilizar, reconhecer e localizar a pesquisa nos seus campos de atuação.

Para esta pesquisa adotei o caminho metodológico da Análise de Conteúdo consagrado por Lawrence Bardin, analisando os aspectos qualitativo e quantitativo, realizando um trabalho de investigação a partir de documentos cientificamente aceitos como: planilhas de controle de distribuição de bolsas em suas diversas modalidades e missões de viagem ao exterior. Tendo como lócus, o Decanato de Pós-Graduação da Universidade de Brasília, procurei pesquisar e examinar a atual situação da internacionalização desta universidade, focando especificamente a questão do fomento e financiamento que subsidiam esta internacionalização e de que maneira foram utilizados os recursos financeiros disponibilizados pelo Edital Capes Print N. 041/2017, especialmente criado para este fim.

Ao contrário da ampliação do superávit primário e a contenção das despesas ao final do Governo Luís Ignácio Lula da Silva, em 2012, no segundo ano do Governo Dilma Roussef, as condições internacionais começaram a mudar drasticamente com a crise da Zona do Euro, combinado com a desaceleração da economia chinesa e uma recuperação muito lenta da economia dos Estados Unidos após a crise financeira de 2008. (Dweck & Teixeira, 2017). Isso resultou em uma desaceleração econômica durante todo o Governo Dilma Roussef (2011-2014) e desencadearam um desempenho orçamentário fragilizado, culminando negativamente nas expectativas de melhoras na relação da UnB com o MEC, que determinou ao longo de 2017, as seguintes providências: liberação de apenas 1/18 avos dos limites de empenho ao longo do exercício; impossibilidade de ampliação dos recursos na fonte de recursos próprios (0250), por excesso de arrecadação, dado o disposto no Art. 107 do ADCT (EC 95 – Teto dos Gastos), parágrafo 3º. do Art. 4º. da LOA 2017 e Art. 35 da Portaria N. 8/2017 da SOF, a não ser por oferta de dotação própria da LOA, para

compensação; e o impactante bloqueio de R\$ 37,14 milhões dos recursos da LOA 2017, com desbloqueio apenas no final do exercício, prejudicando a execução do orçamento da Universidade. (UnB, 2017a).

Deste polêmico impasse surgiu toda uma preocupação com relação aos recursos dos editais criados pelo ministério, sua execução orçamentária sob a perspectiva do processo de “internacionalização em casa”, focando o sucesso da empreitada com a apresentação de um produto final e exaltando o fenômeno da internacionalização que surge como elo integrador das universidades atingidas por estas dificuldades orçamentárias. Logo, a questão-problema desta pesquisa se resume em:

- Como elaborar um processo de gestão financeira e orçamentária do Edital Capes PrInt N. 41/2017, de modo a não apresentar falhas e fragilidades decorrentes das intempéries econômicas do país e que satisfaça plenamente aos órgãos de controle nacionais?

Como as IES são bastante diferentes, a estratégia elaborada pela Capes/MEC, quando lançou o Edital Capes-Print N. 41/17 em outubro de 2017, permitiu a seleção detalhada através das peculiaridades e características apresentadas, e de onde se pôde esmiuçar detalhes não detectados anteriormente. A questão da mobilidade acadêmica que se insere no contexto da internacionalização, não pode ser vista apenas como mola propulsora do processo, mas integradora de outros desafios a serem conquistados, como troca de conhecimentos diversos, experiências acadêmicas e culturais, participações e interações em desenvolvimento de pesquisas e outros. No entanto, a mobilidade continua a ser uma pedra angular da internacionalização e as iniciativas tendem a evoluir, mas continuarão a depender da política nacional e o essencial apoio financeiro. A mobilidade, como parte de uma parceria interinstitucional, terá o maior impacto institucional como abordagem estratégica. Desse modo, a mobilidade em curto prazo e frequente se torna mais eficaz para combater a perda de cérebros para o exterior, ainda que a mobilidade por si só, seja insuficiente para disponibilizar oportunidades de internacionalização para um público mais amplo, considerando que para a capacitação e a mobilidade da equipe devem estar inseridas na estratégia institucional.

A seção a seguir formaliza uma justificativa de monitoramento e acompanhamento dos processos de internacionalização, respaldada na concretização da missão desta instituição e também detalha as origens dos recursos para este fim, como também a responsabilidade com as ações relacionadas às contrapartidas listadas no item 3.4.1.14 do edital.

No item 4, explico o objetivo geral deste trabalho que é descrever o processo de gestão de recursos financeiros aplicados em ações de capacitações necessárias à mobilidade internacional no âmbito do edital Capes Print N. 41/2017, e nesse sentido ressalto a preocupação existente com compromisso e a excelência das atividades propostas, que deve estar em consonância com o subitem 5.1.1.2 que atribui ao Gestor “Gerenciar os recursos eventualmente transferidos em seu nome e zelar pela sua correta aplicação, bem como realizar a prestação de contas ao final da vigência do Projeto Institucional de Internacionalização”.

O item 5 estabelece quatro objetivos específicos como pressupostos iniciais para a implementação do processo de “*internacionalização em casa*”. O primeiro que procura entender como é realizada a gestão de recursos financeiros na UnB, o segundo pretende acompanhar a gestão de recursos financeiros utilizados em ações de capacitação linguística, como premissa para a mobilidade acadêmica. O terceiro objetivo se propõe a avaliar a eficiência da aplicação de recursos financeiros nas ações de capacitação, utilizando o método de análise de conteúdos, consagrado por Bardin, (2009), que aponta a prática como instrumento principal, para pesquisar e examinar a atual situação da internacionalização da Universidade de Brasília, tendo como locus o Decanato de Pós-Graduação da UnB com a participação da Assessoria de Assuntos Internacionais e, o quarto objetivo específico procurará verificar a participação dos atores envolvidos na gestão financeira de acordo com o que estabelece a Gestão de Riscos instituída na UnB.

O item 6 relata a crescente necessidade de aporte de recursos, quais sejam ordinários ou próprios, face às inúmeras atividades e diversos compromissos mantidos com a comunidade universitária e também brasiliense e para manutenção de seus projetos e objetivos e cita a importância do lançamento do Edital Capes Print N. 41/2017, como peça integrante destas iniciativas.

Os itens 7, 8 e 9 compõem a justificativa do trabalho, a evolução da UnB em rankings nacionais e internacionais e transcreve um modelo de internacionalização em casa na UnB, relacionando-a com a Governança, Gestão de Riscos e Controles Internos estabelecidos pela instituição.

O item 10 trata do referencial teórico e faz um passeio nas diversas abordagens sobre internacionalização universitária, passando pela Declaração de Bolonha em 1999, o trabalho minucioso de Fernando Santos e Naomar Filho, o olhar teórico-financeiro de José Marcelino Pinto, que retrata a retomada da universidade no pós-ditadura e a abordagem

globalizada que se preocupa com o avanço mercantilista e de pouca qualidade acadêmica e social de Marília Morosini, ao que chama de "estado de conhecimento da internacionalização da educação superior", a análise minuciosa de Boaventura de Souza Santos, que acompanha a descapitalização e desestruturação da universidade pública a favor do emergente mercado universitário, até chegar em Kyria Finardi, que conclama a formalização de uma política multilíngüista como suporte básico para os processos de internacionalização.

Advinda de uma prática que remonta praticamente ao tempo da fundação das primeiras universidades medievais, a internacionalização universitária está atravessando em todo o mundo, quando se comprovou um maior impulso a cerca de dois anos, uma fase de grande intensificação que, sem precedentes na história, deve-se, sobretudo a três ordens de razões: a) à massificação do acesso ao ensino superior surgida no decorrer século XX, levando a outra escala e relevância social com relação a este grau de ensino; b) à globalização da economia e da sociedade, tornando imprescindível a aquisição de competências facilitadoras das interações entre países; e c) ao processo de integração europeia que deu início, a partir dos anos 70, às primeiras experiências de internacionalização do sistema científico, e a partir dos anos 80, com os programas de mobilidade acadêmica reconhecidos em todo o mundo. (Santos & Almeida Filho, 2012).

2.1 Justificativa

Por ser uma universidade de vanguarda e que aspira novas experiências e interações internacionais, este trabalho justifica-se pela latente necessidade de se averiguar e acompanhar os compromissos firmados pelo Edital Capes PrInt N. 14/17, especialmente em cumprimento ao item 3.4.1.14 que diz respeito às contrapartidas que deverão ser oferecidas, e que por sua vez está imbricado ao item 5.1. "A concessão do financiamento do Projeto institucional de internacionalização à proposta aprovada, está condicionada ao cumprimento de todos os trâmites exigidos pela Capes e em seu subitem 5.1.1.2, em que atribui ao Gestor "Gerenciar os recursos eventualmente transferidos em seu nome e zelar pela sua correta aplicação, bem como realizar a prestação de contas ao final da vigência do Projeto Institucional de Internacionalização". (Edital Capes-Print N. 41/2017, Ministério da Educação e Cultura, (MEC, 2017), Assim, estaremos garantindo um ambiente multicultural e multilíngüe e que envolvam a construção e a consolidação de planos estratégicos, subsidiados por recursos orçamentários e supervisionados por um grupo de "Coordenadores de Internacionalização".

3. OBJETIVO GERAL

Descrever o processo de gestão de recursos financeiros aplicados em ações de capacitações necessárias à mobilidade internacional no âmbito do edital Capes Print N. 41/2017.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Entender como é realizada a gestão de recursos financeiros na UnB.
2. Compreender os processos e procedimentos da gestão de recursos financeiros na UnB, para atendimento ao Edital Capes PrInt N. 41/2017.
3. Analisar os resultados da aplicação de recursos financeiros em ações de capacitação em línguas estrangeiras, para docentes e técnicos-administrativos da UnB.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Neste estudo, de caráter qualitativo e quantitativo realizamos um trabalho de investigação a partir de estudos exploratórios de base documental a partir de fontes disponíveis no Decanato de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Foram analisadas planilhas de distribuição de bolsas em suas diversas modalidades e missões de viagem ao exterior, nas quais se examinou a atual situação da internacionalização da Universidade de Brasília, com foco na gestão orçamentária do Edital Capes Print N. 41/2017.

De acordo com Gil, (2019) os estudos, também chamados de pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses a serem testadas em estudos posteriores. De todas os tipos de pesquisas, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e análises de casos. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. Segundo o autor, pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis sobre ele.

Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla e é dessa forma que encaramos a pesquisa aqui apresentada, como um passo que colaborará com as futuras investigações sobre as relações entre as instituições universitárias e as agências de fomento. Quando o tema escolhido é bastante genérico, torna-se necessário seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.

Analisando especificamente a questão de fomento e financiamento de projetos que subsidiam esta internacionalização, procurou-se esmiuçar uma visão mais voltada à gestão financeira dos recursos oriundos do Edital Capes Print N. 41/2017. (UnB/DPG, 2017). Objetivou-se acompanhar a gestão financeira dos cinco PPG's contemplados pelo edital.

Tendo o edital Capes Print como parâmetro, e atendendo rigorosamente suas exigências e pré-requisitos, foram analisados e investigados relatórios de gestão elaborados

pelos Decanatos de Pós-Graduação e Decanato de Planejamento e Orçamento, compreendendo o quadriênio 2015-2018, quadros e tabelas de acompanhamento de dezenas de capacitações e especializações oferecidos pelo Programa de Capacitação do Decanato de Gestão de Pessoas da UnB. Também foram disponibilizadas pela Coordenação Financeira do Decanato de Pós-Graduação, planilhas de acompanhamento de distribuição das 7 modalidades de bolsas oferecidas no processo, como também relatórios parciais contendo os nomes dos 18 Programas de Pós-Graduação que obtiveram notas de 5 a 7 pela Capes, nomes dos bolsistas contemplados e não contemplados, com suas devidas justificativas, a identificação dos professores que fizeram ou farão as missões para visitas em universidades estrangeiras, com a totalização dos gastos com passagens e diárias até o mês de março/2020.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

Com o final da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos deram a largada para o domínio do mundo partindo para uma concepção inovadora do sistema científico e universitário: a compreensão de colocar o saber à serviço da produção de riqueza, criando condições que proporcionariam o bem-estar individual e coletivo. Mais tarde, por volta dos anos 70, os europeus incorporaram o conceito subjacente à terceira missão, que tardiamente se compreendeu a impossibilidade de resistir ao domínio avassalador dos norte-americanos, respondendo com criação de missões, dimensão e ambição no seu sistema científico e universitário. Em 1999, outro importante documento – a “Declaração de Bolonha” – é assinada por 29 ministros de educação europeus (45 estados europeus, em 2010, já haviam subscrito esse documento), visando à constituição, até 2010, do Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES). Atualmente, para além dos 29 signatários iniciais, aderiram à Declaração de Bolonha até à reunião de ministros de Lovaina (2009), mais 18 países. A Declaração de Bolonha apresentava o objetivo claro de estabelecer um Espaço Europeu de Ensino Superior que fosse coerente, compatível, competitivo e atrativo para estudantes europeus e de países de outras regiões do mundo. Essa é uma estratégia da globalização que está focalizada nos movimentos de capitais, na informação, na tecnologia e que, agora, se expande para a mobilidade de recursos humanos especialmente de alta qualificação, demarcando uma transferência internacional de conhecimentos e tecnologias (Castro & Neto 2012).

De acordo com Bull (2002), devemos distinguir dois níveis de cultura: como “fundamento da comunicação entre os estados membros da sociedade”: “língua, perspectiva filosófica ou epistemológica, a tradição literária ou artística” e como valores comuns (religião ou o código moral), fundamento da percepção da existência de interesses comuns que unem os Estados em torno de uma obrigação coletiva.

Chauí (2003) assevera que uma das características da universidade é a pluralidade de visões científicas e políticas, sendo este um contexto de conflitos que influi na gestão universitária. Definir a autonomia universitária não pelo critério dos chamados “contratos de gestão”, mas pelo direito e pelo poder de definir suas normas de formação, docência e pesquisa. A autonomia é entendida em três sentidos principais: a) como autonomia institucional ou de políticas acadêmicas (autonomia em relação aos governos); b) como autonomia intelectual (autonomia em relação a credos religiosos, partidos políticos, ideologia estatal, imposições empresariais e financeiras); c) como autonomia da gestão

financeira que lhe permita destinar os recursos segundo as necessidades regionais e locais da docência e da pesquisa. Em outras palavras, a autonomia deve ser pensada, como autodeterminação das políticas acadêmicas, dos projetos e metas das instituições universitárias e da autônoma condução administrativa, financeira e patrimonial. Essa autonomia só terá sentido se: a) internamente, houver o funcionamento transparente e público das instâncias de decisão; b) externamente, as universidades realizarem, de modo público e em períodos regulares fixados, o diálogo e o debate com a sociedade civil organizada e com os agentes do Estado, tanto para oferecer a todos as informações sobre a vida universitária, como para receber críticas, sugestões e demandas vindas da sociedade e do Estado. Isso significa também que a autonomia é inseparável da elaboração da peça orçamentária anual, pois é esta que define prioridades acadêmicas de docência e pesquisa, metas teóricas e sociais, bem como as formas dos investimentos dos recursos. Para que haja autonomia com caráter público e democrático é preciso que haja discussão dos orçamentos por todos os membros da universidade, segundo o modelo do orçamento participativo. Finalmente, a autonomia universitária só será efetiva se as universidades recuperarem o poder e a iniciativa de definir suas próprias linhas de pesquisa e prioridades, em lugar de deixar-se determinar externamente pelas agências financiadoras. Os gestores das universidades deveriam trabalhar em prol de uma formação efetiva e eficiente da sociedade, para geração de mão-de-obra qualificada, que irá trabalhar para o desenvolvimento da nação, sendo este o papel das universidades.

Melo (2004) se apoia sobre a existência de um projeto neoliberal de sociedade e educação iniciada nos anos 1970 e que se espalhou pelo Brasil, América Latina e Caribe, consolidando a política e o pensamento neoliberal, com profundas transformações concretizadas nos anos 1980, vindo a impactar fortemente as formas de vida nos anos 1990. Desde a colonização no Brasil, há preocupação em incluir no corpo da lei, as garantias ao acesso à Educação a todas as pessoas. Fato que é demonstrado nas gestões de educação democrática e controle social, quando Peroni (2002) se preocupa com a questão do federalismo e suas políticas públicas, sobretudo nas mudanças ocorridas entre o público e o privado e o capitalismo e suas implicações para a democratização da educação. A autora analisa ainda que a discussão teórica acerca do neoliberalismo toma novas direções e diferentes tendências no cenário mundial. Em que cada caso, cada país, cada correlação histórica de forças a resistir ou a contribuir para a consolidação do projeto neoliberal, merece ser cuidadosamente analisada. Termos como empregabilidade, competitividade, eficiência e eficácia estão presentes na direção de nossas políticas educacionais desde os

anos 80, e se afinam com um vocabulário econômico, ficando assim menos óbvio perceber como o neoliberalismo, baseado no indivíduo econômico, possa comprometer nossas práticas educacionais.

Para Pinto (2004) a criação das universidades brasileiras da forma que as conhecemos hoje, com um forte investimento na pós-graduação e na pesquisa, está vinculada ao projeto de modernização conservador dos governos militares. Entretanto, a pesquisa não se restringiu a responder às demandas estatais. Ainda que sob um processo ditatorial e apesar de sua orientação repressora e conservadora na produção e na divulgação científica, iria desenvolver-se uma estrutura universitária que, junto com diversos movimentos sociais, produziu consequências políticas e culturais em boa parte contrárias aos interesses da ditadura. Assim, as universidades foram criando uma produção crítica ao sistema e, com o descrédito de soluções técnicas, o perfil da pesquisa enriqueceu-se com novas perspectivas teóricas e metodológicas. (Krawczyk, 2008).

De acordo com Gatti (2007), a pesquisa em educação no Brasil, começou a consolidar-se como um campo de estudo a partir da década de 1940, com a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). O crescimento da industrialização, a partir da década de 1930, produziu um aumento importante das pressões sociais pela educação pública e, principalmente, pela formação dos trabalhadores. Nesta década, também foi criado o Ministério da Educação e Saúde, como uma expressão de que a educação pública começava a ser reconhecida como uma questão nacional. No final da década de 1960, foi implantado um vasto conjunto de programas de pós-graduação no país, transferindo para as universidades o espaço de produção científica e de formação de quadros. Fava-de-Moraes (2000) ressalta a importância das universidades para a formação de pessoas qualificadas, o que faz com que haja grande auxílio no desenvolvimento socioeconômico de qualquer país. A universidade, enquanto instituição central na produção da ciência pode determinar a estrutura e o modo de funcionamento de uma sociedade. O papel da universidade é inquestionável para a formação de pessoas qualificadas e para o desenvolvimento socioeconômico de um país. Brayner (2002) afirma que o governo é responsável por criar as políticas públicas, entretanto, na maioria dos casos, não são os mesmos criadores das políticas os responsáveis por sua implementação. Cabe aos gestores das universidades a responsabilidade de realizar a gestão das políticas, do contrário todo o processo poderá estar comprometido.

Almeida, Robson & Morosini (2018) ressaltam que a Internacionalização em Casa (IaH), tornou-se uma prioridade estratégica na pesquisa, política e prática de ensino superior,

embora ainda haja uma falta de clareza conceitual em torno do seu significado e aplicações práticas e implicações. A partir das constatações produzidas por uma análise temática de duas sessões de um grupo de trabalho distinto, surgem três dimensões ao promulgar uma agenda de IaH: 1) o lado institucional ou organizacional da internacionalização, 2) os aspectos de ensino e aprendizagem e 3) as experiências pessoais dos atores sociais envolvidos nos processos de internacionalização. Dentro dessas dimensões, quatro características de linha de base devem ser consideradas para uma compreensão ascendente da IaH: elaboração de estratégias institucionais, currículos internacionais, integração de estudantes e inclusividade da “Internalization at Home” -IaH.

Kamienski (2016), constata que a Internacionalização em Casa se refere ao processo de oferecer experiências globais, internacionais e culturais a todos os alunos de uma universidade e não apenas àqueles que viajam ao exterior em programas de mobilidade. Deve-se criar iniciativas que permitam que a comunidade acadêmica seja exposta a pessoas, culturas e questões internacionais. Porém, não trivial em um país grande com uma população que não domina o idioma inglês. Como fatores cruciais para o desenvolvimento do processo de internacionalização em casa, Kamienski aponta como principais:

1. A atração de estrangeiros para a IES, compostos de alunos, professores, pesquisadores e funcionários;
2. A internacionalização do currículo, que devem conter componentes internacionais, globalizados e interculturais;
3. O treinamento para receber estrangeiros, com cursos de idiomas, aspectos interculturais, etc;
4. A colaboração internacional em pesquisa, envolvendo projetos de pesquisa com parceiros internacionais e;
5. O Ensino Colaborativo Internacional Online (COIL), que integra alunos de IES de países diferentes aprendendo juntos. Kamienski (2016).

Robson (2017) defende que a internacionalização tornou-se prioridade estratégica para muitas universidades ao redor do mundo. É comumente considerada uma forma de ampliar a qualidade da Educação Superior, através das parcerias estratégicas, pesquisas colaborativas e iniciativas de ensino, bem como na troca e produção de conhecimento. Em geral, a Internacionalização da Educação Superior se concentra na mobilidade de pessoal e estudantes, de modo a melhorar suas perspectivas internacionais e capacidades interculturais. No entanto, ressalta que, se as universidades quiserem ser verdadeiramente “internacionais”, elas devem começar em casa, realizando uma revisão das atuais práticas de

internacionalização, envolvendo educadores, estudantes, desenvolvimento de pessoal, unidades de serviço profissional, e aqueles em posição de liderança, todos em direção a valores básicos e abordagem ética para a Internacionalização.

Teixeira (2013) ressalta que o Ministério da Educação utiliza as categorias público–privado com seus derivados para diferenciar e classificar o sistema de Ensino Superior no Brasil é, então, fundamental ter a compreensão do que isso significa no que diz respeito à forma de manutenção financeira e administrativa de cada um deles. Basicamente o sistema de Ensino Superior público é mantido pelo poder público, em nível federal, estadual ou municipal. As instituições públicas federais colocadas nessa categoria utilizam recursos públicos para a sua manutenção, ou seja, o governo federal é o seu principal mantenedor, já que nelas o ensino é gratuito e somente cerca de 3,5% do orçamento global é constituído por recursos diretamente por elas arrecadados. As instituições estaduais, por sua vez, têm no governo estadual o seu principal financiador, sendo que o ensino também é gratuito.

Corbutti (2003) evidencia que, mesmo sendo significativa a participação dos recursos diretamente arrecadados no orçamento global da UnB, na primeira década deste século, as Fontes do Tesouro ainda respondem por cerca de dois terços desse total. Diante dessa conclusão, pôde-se inferir que, para as demais Ifes, cuja capacidade de geração de Recursos Próprios era bastante inferior à da UnB, a importância assumida pelos Recursos do Tesouro torna-se ainda maior, com relação à prestação de contas à esta fonte de recursos.

Santos (2008) analisa que apesar das declarações políticas em contrário e de alguns gestos reformistas, subjacente a este primeiro embate da universidade com o neoliberalismo, está a idéia de que a universidade pública é irreformável (tal como o Estado), e que a verdadeira alternativa, está na criação do mercado universitário. O modo selvagem e desregulado como este mercado emergiu e se desenvolveu, são a prova de que havia a favor dele uma opção de fundo e isto explica a descapitalização e a desestruturação da universidade pública a favor do emergente mercado universitário, com transferência de recursos humanos que, por vezes, configuram um quadro de acumulação primitiva por parte do setor privado universitário, à custa do setor público.

Santos e Filho (2012) ponderam que tudo pode sintetizar-se na questão da sustentabilidade das universidades, o que envolve sem dúvida o financiamento, mas coloca em primeira evidência, a investigação, o ensino, o saber e o saber fazer, com total respeito pela ética. Bull (1999) analisa ainda que a sociedade internacional contemporânea é culturalmente heterogênea e multicultural, quando uma cultura dominante, como a dos Estados Unidos, agrega esses diferentes sistemas internacionais regionais, ao contrário das

anteriores (baseadas em uma cultura ou civilização comum). Mesmo a “Revolta contra o Ocidente”, os povos descolonizados após a Segunda Guerra Mundial, é centrada na “libertação cultural”.

Morosini (2006) considera que o embasamento teórico aponta para a transnacionalização universitária como decorrência do processo de globalização; o acelerado processo de formulação de políticas educacionais públicas estatais e não estatais de transnacionalização não mais entre países do Mercosul, mas extensível à América Latina, à União Européia e ao mundo; o acelerado processo de expansão da educação superior em quase todos os países, principalmente no Brasil e a possibilidade da classificação da educação superior como um serviço, com predominância isomórfica de qualidade. É neste contexto que o estudo do *estado do conhecimento sobre a internacionalização da educação superior* – conceitos e práticas – adquire significado.

Para Gonçalves (2009) o nível mais evoluído do processo de internacionalização é mantido pelo envolvimento e compromisso efetivo do pessoal docente e não docente e pela visibilidade positiva das ações de internacionalização, entendidas como ações de internacionalização em casa (IaH), tais como:

1. Infusão de dimensão internacional no currículo;
2. Uso de abordagens interdisciplinares para explorar os conteúdos curriculares;
3. Ênfase à aprendizagem ativa e experiencial;
4. Integração das atividades curriculares com as atividades internacionais promovidas na instituição;
5. Propostas de leituras e bibliografias enriquecidas com materiais de várias proveniências que promovam análises comparativas;
6. Alargamento do conhecimento transmitido/valorizado a pelo menos outro país ou cultura para além da nacional;
7. Encorajamento de reflexões sobre a cultura própria e a forma como esta influencia o modo de pensar. (Gonçalves, 2009).

A *internacionalização em casa*, abordagem que inclui mudanças no currículo, nos métodos de ensino e aprendizagem e nas atividades co-curriculares, é ainda incipiente. Iniciativas existem, mas são muito recentes e restritas a um subconjunto pequeno de PPGes (cerca de 39% dos respondentes). Quanto à internacionalização do currículo, alguns PPGes pesquisados salientaram os esforços para trazer temas de pesquisa de fronteira para o currículo, o uso do inglês como um meio de instrução (EMI, na sigla original), a aprovação

do projeto de currículo flexível para facilitar o reconhecimento de créditos obtidos no exterior. Alguns deles também oferecem programas de duplo diploma (Ramos, 2018).

Alves (2012) teoriza que o termo Governança, no âmbito das organizações em geral, a partir dos novos contextos econômicos e comerciais, é a capacidade de propor processos e estruturas para uma convivência mais harmônica e eficaz entre capital, gestão, exercício do poder, organização e sociedade. Utilizando técnicas de administração, gestão, direção, comando e controle de um sistema e/ou organização. Conclui que atualmente, a governança amplia seu espaço nas pesquisas e nas publicações em Ciências Gerenciais, mas ainda muito pouco no âmbito das Ciências da Educação. O tema da governança educacional segue sendo pouco discutido e pesquisado. Assevera ainda que as boas práticas de governança têm a finalidade de aumentar o valor agregado da organização, facilitar o acesso ao capital, inclusive no âmbito do orçamento e das políticas públicas, captação de recursos, financiamento de organismos internacionais.

Ainda no âmbito orçamentário, o Plano Nacional de Pós-Graduação instituído para o período de 2011 a 2020, esclarece que a internacionalização, na área da pós-graduação, ainda é fomentada por programas governamentais descontínuos e que mudam de foco constantemente e ressalta a importância de se investir recursos substanciais para promover a internacionalização dos programas de pós-graduação, através de bolsas *in e out bound*, para estudantes e pesquisadores, devendo-se ter em mente que a internacionalização não deve ser em si, mas, sim, um meio para o continuado enriquecimento dos programas e de seus integrantes e estabelecimento de um número cada vez maior de projetos e colaborações internacionais, oferta de cursos em inglês e outras línguas, seja para o aperfeiçoamento de políticas institucionais, seja da perspectiva científica, econômica e cultural do país. (PNPG, 2011-2010).

Villela (2018) pondera se o processo de internacionalização da UnB está alinhado com as estratégias organizacionais e programáticas consideradas por Knight (2004), como um suporte necessário para o processo de internacionalização, computando que a sua falta, ou pelo menos a ausência de parte delas, poderia caracterizar-se como uma forma de obstáculo ao processo de internacionalização das IES em geral, e pragmatiza afirmando que a internacionalização da educação superior, definida como o processo de integração em uma dimensão internacional, intercultural e global (Knight, 2003), acompanha o processo de globalização, ou seja o fluxo de tecnologia, economia, conhecimento, pessoas, valores e ideias entre fronteiras (Knight, 1995). A globalização, o avanço tecnológico e a interdependência entre países são fatores determinantes no processo de desenvolvimento

da sociedade do conhecimento e exigem uma nova postura do ensino superior. Neste contexto, o mercado de trabalho exige dos profissionais uma formação internacionalizada e multidisciplinar, cabendo às instituições de ensino superior a responsabilidade por essa formação. A internacionalização do ensino superior é um tema importante na pauta do desenvolvimento nacional, considerando que os investimentos educacionais para formação de cidadãos globalizados constituem os pontos estratégicos para o avanço das nações. Fatores geográficos e idiomáticos, por sua vez, podem significar o isolamento do país, por ser o Brasil, a única nação de língua portuguesa na América Latina. Além dos fatores econômicos e da falta de políticas públicas que contribuam para o processo, em que pesem algumas iniciativas do governo federal, como a do programa Ciência sem Fronteira, a interação acadêmica internacional está longe de obter resultados eficazes. Não obstante, no que diz respeito às estratégias programáticas muitas ações têm sido realizadas em várias unidades da UnB, e podemos afirmar que a dimensão internacional está incorporada em todos os aspectos relacionados ao ensino, tais como a reformulação de currículos e a integração da dimensão internacional no projeto pedagógico. Em relação às estratégias organizacionais, há uma política formal de internacionalização da UnB, observa-se que essa instituição tem conseguido desenvolver bem esse processo, por meio do estabelecimento e cumprimento de metas, criando suas próprias estratégias, diretrizes e definindo suas prioridades, promovendo o avanço do conhecimento e a melhoria dos seus cursos de graduação; pós-graduação e da pesquisa.

A internacionalização reconhece e se vale das prioridades, políticas e práticas nacionais e regionais. A atenção dedicada agora à dimensão internacional do ensino superior não deveria se sobrepôr à importância do contexto local nem erodí-la. Assim, a internacionalização tem como objetivo complementar, harmonizar e estender a dimensão local e não dominá-la. Se essa verdade fundamental não for respeitada, existe a forte possibilidade de uma reação negativa, levando a internacionalização a ser vista como agente homogeneizante ou hegemônico. Se ignorar o contexto local, a internacionalização vai perder seu verdadeiro norte, bem como seu valor (Knight, 2011).

De acordo com Finardi (2016), as universidades no mundo todo estão passando por um processo de reestruturação para se acomodarem à essa nova realidade imposta pela globalização/internacionalização, sendo que cada contexto e cada universidade experimenta um processo singular. E conclui dizendo que a simples orientação internacional para o uso do inglês como língua franca acadêmica não é suficiente para garantir a presença de alunos

estrangeiros, sendo que uma forte política de multilingüismo se faz necessária para garantir uma internacionalização plena.

6. A GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UNB

A Lei Orçamentária Anual - LOA UnB 2018 (LOA Dotação Inicial- Sem Emendas Parlamentares). deliberou o orçamento discricionário da UnB e destinado ao custeio de suas atividades (Outras Despesas Correntes - ODC) e realização de investimentos totalizou apenas 15% de toda a LOA, o equivalente a R\$ 258 milhões. Desse montante, R\$ 230 milhões são destinados ao custeio de suas atividades acadêmicas e administrativas. A previsão orçamentária destacou R\$ 93 milhões (40%) para recursos diretamente arrecadados. A parcela que coube ao Tesouro totalizou R\$ 137 milhões (60%). O orçamento para investimentos, no total de R\$ 28 milhões, previu a participação de R\$ 20 milhões (71%) provenientes de fontes próprias da UnB, cabendo à União a parcela de R\$ 8 milhões (29%). As emendas parlamentares individuais, com execução de caráter obrigatório, tiveram liberação para empenho na sua totalidade, ou seja, R\$ 3,5 milhões. As emendas de bancada, no montante previsto de R\$ 19 milhões, tiveram seus créditos cancelados pelo Tesouro. A estimativa inicial para as despesas ordinárias de funcionamento foi de R\$ 214 milhões, em face de um orçamento de R\$ 116 milhões. Nesse cenário, portanto, tinha-se um déficit estimado de R\$ 98 milhões. A fim de minimizar os impactos de eventuais intempéries, a Administração Superior da UnB tomou uma série de decisões estratégicas, tais como a revisão e repactuação dos contratos de portaria, vigilância, copeiragem e limpeza, além de redução nas despesas com estagiários e do subsídio concedido ao Restaurante Universitário, mantendo, no entanto, subsídio integral aos estudantes em situação de vulnerabilidade. Efetivou-se também o remanejamento de parcela dos recursos próprios destinados a investimento para cobrir despesas de custeio e solicitação de recursos de superávit, por meio de alteração orçamentária. (UnB/DPG, 2018r).

O governo Michel Temer, por meio do seu programa “Ponte para o Futuro”, (de Souza & da Madeira, 2019), incluiu mudanças no campo da educação sem a devida explicação e preparo da sociedade brasileira. A PEC (55/241/2016), atual EC 95/2016, implica diretamente sobre o Plano Nacional de Educação – PNE, e também obstaculiza o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, e colidi com o direito à educação já fragilizado, descontínuo e em processo de ruptura. De forma abrupta, corremos sérios riscos de não vermos cumpridos as metas estabelecidas no Plano Nacional da Educação – PNE, para o decênio 2014-2024. O Brasil comporta também grandes grupos empresariais que se abrem cada vez mais para o capital internacional, como a Anima, Kroton, Ser Educacional e Estácio (somente para citar as que tiveram alta em suas ações na bolsa de valores paulista,

quando do anúncio da Medida Provisória no. 746/2016, de reforma do ensino médio), cuja tendência é incorporar ou tirar do mercado os grupos ou empresas menores, sem associação direta com o capital internacional. Nesse sentido, convém apontar que a entrada de Michel Temer na Presidência da República, de forma velada aos trâmites “democráticos”, marca profundamente a entrada de uma hegemonia burguesa centralista e conservadora, que põe em risco os preceitos democráticos postos à educação na Constituição Federal de 1988. Movimentos associados às políticas educacionais que outrora subordinadas a um modelo econômico, se esfacelaram em um quadro sombrio e excludente pondo à tona a debilidade da oferta pública, agredida por um posicionamento de reforma liberal largamente aplicada nas últimas décadas, baseadas em: controle, privatização, testes, premiações e punições. (Melo, 2017).

Toda esta preocupação e a ampliação dos investimentos (públicos e privados) na educação superior e nas universidades fazem com que haja a necessidade de uma gestão universitária eficiente, para que as instituições de ensino superior (universidades, centros universitários, faculdades, centros de ensino superior, dentre outros) possam fornecer o retorno esperado para a sociedade. Entretanto, a gestão universitária não é um processo simples, tendo em vista que as universidades não são como as demais organizações burocráticas. Elas são organizações complexas devido a uma série de peculiaridades específicas do setor. Por este motivo, se faz necessária a reunião de pesquisadores e gestores da área para troca de experiências, com o objetivo de apresentar maneiras de se gerir universidades que possam ser aplicadas a vários cenários e desafios (Baldrige, 1962).

6.1 Tecendo redes internacionais

A partir deste contexto e a complexidade da gestão universitária, se faz necessária a criação de oportunidades de comunicação científica para que pesquisadores de várias universidades do Brasil e do mundo possam compartilhar suas percepções a respeito da melhor maneira de se gerir as universidades, ou de práticas já consolidadas que poderiam ser aplicadas a outros cenários. A exemplo disso, Miura & Mückenberger, (2015) sintetiza dois tipos de ações de internacionalização que são comuns às instituições públicas e privadas: as parcerias internacionais, que são “acordos institucionais, programas de cooperação, pesquisa conjunta, desenvolvimento tecnológico e mobilidade de estudantes/professores” e as ações relacionadas ao ensino, possam estruturar o currículo dos cursos com conteúdo

internacional (inclusive com a oferta de disciplinas em língua estrangeira), fomentar a aprendizagem de outros idiomas e promover treinamento intercultural. (Miura & Mückenberger, 2015). É possível compreender, a partir da explanação dos autores, que as ações de internacionalização do conhecimento vão além da mobilidade. Dentre as ações que se pode mencionar, tem-se: publicação de trabalhos em periódicos estrangeiros ou em língua estrangeira ou inglesa; cotutela para dupla titulação e/ou complementação da formação de origem (estágios de ensino/pesquisa e programas particionados sandwich); oferta de atividades de ensino, pesquisa e extensão em língua estrangeira; participar de eventos técnico-científicos no exterior; organizar edições de eventos internacionais no Brasil; programa de capacitação de funcionários nas universidades para atendimento ao público estrangeiro; criar e manter um órgão de relações internacionais; divulgar informações institucionais na internet em língua estrangeira entre outros.

6.2 A integração da comunidade universitária como força de trabalho.

Nesse sentido, esse trabalho, valendo-se da oportuna seleção no edital Capes Print. N. 14/17, objetiva descrever o processo de gestão de recursos financeiros aplicados em ações de capacitações necessárias à mobilidade internacional no âmbito do Decanato de Pós-Graduação da Universidade de Brasília, com o apoio da Assessoria de Assuntos Internacionais e operacionalizado por uma equipe de técnicos formada pelas três classes integrantes desta instituição: docentes, discentes e técnico-administrativos, no sentido de investigar, monitorar e analisar as ações de “internacionalização em casa” diretamente relacionadas à execução de recursos orçamentários destinados à mobilidade e capacitação de docentes, de discentes e de técnicos administrativos para o exterior e para o Brasil. Espera-se que regidos por um Coordenador de Internacionalização, garantam a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos como o de “internacionalização em casa”, que envolvam o manuseio destes recursos orçamentários e financeiros do Edital e em consonância com o Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília. Dessa forma a integração docente-discente-técnico administrativo, de uma forma definitiva, tornaria mais viável a implementação de diretrizes estabelecidas neste plano, focalizando as ações específicas para o aprimoramento da gestão administrativa de apoio à internacionalização, notadamente em seu objetivo 3: “Criar uma cultura de internacionalização em todas as

unidades administrativas e gestoras da UnB e promover a internacionalização de professores e servidores técnico-administrativos”, para o desenvolvimento de ações específicas direcionadas aos diferentes perfis de docentes e pesquisadores relacionados à internacionalização, com ênfase na gestão administrativa.

7. O PROCESSO EVOLUTIVO DA POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO NA UNB

A Coordenadoria de Capacitação (Procap), integrante da Diretoria de Capacitação, Desenvolvimento e Educação (DCADE), executou, durante o ano de 2016, o Plano Anual de Capacitação (PAC), de acordo com as linhas de desenvolvimento e a oferta de ações ali contempladas. Esse plano é um dos instrumentos da Política Nacional de Desenvolvimento (Decreto n. 5.707/2006) e fundamenta-se na busca do setor público pela excelência e melhoria da qualidade dos serviços ofertados à sociedade. O PAC fundamenta-se nas premissas da gestão por competências e possui metodologia orientada para o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho das atividades dos servidores da instituição.

As ações da Procap se subdividem em duas frentes: capacitações internas (realizadas pela Procap com instrutores selecionados e oferecidas nas modalidades presencial ou a distância) e capacitações externas (realizadas em outras instituições públicas ou privadas, situadas em Brasília ou em outras localidades, por meio da inscrição dos servidores em ações de capacitação oferecidas por esses órgãos/empresas com subsídio financeiro da Procap para inscrição, diárias e passagens, se aplicável). (UnB) (2017b).

Os dados alcançados pelo Programa de Capacitação do Decanato de Gestão de Pessoas – PROCAP/DGP, relativos à capacitação, até 30/09/2016, estão na Tabela 1 abaixo :

INDICADOR	2015	2016
N. de Ações de Capacitações Ofertadas	70	118
N. de Vagas de Capacitações Ofertadas	1.185	3.567
N. de Concluintes p/ Ações de Capacitação	991	2.668
N. de Horas Ofertadas de Capacitação	1.649	3.321

Tabela 1.: Capacitações oferecidas pelo PROCAP/DGP no Biênio 2015/2016.

Fonte: Decanato de Gestão de Pessoas - DGP/UnB.

A Tabela 2 abaixo apresenta a quantidade de ações de capacitação viabilizadas durante o ano de 2016. Foram oferecidas 3.843 vagas e mais de 3.500 horas de treinamento. No total, foram realizadas 64 ações de apoio financeiro à participação em eventos externos (por exemplo: congressos, seminários, cursos, visita técnica, entre outros) e 62 ações de capacitação internas (cursos desenhados e ofertados pela Procap) nas modalidades presencial

e ensino a distância (EaD). O total de servidores capacitados em 2016 foi de 2.850 em 126 ações de capacitação.

QUANTITATIVO DAS OPORTUNIDADES DE CAPACITAÇÃO EM 2016				
Modalidade	N. de Ações de Capacitação	Horas/Aula Ministradas	N. de Vagas Ofertadas	N. de Concluintes
Presencial	49	1.828	2.811	2.335
EaD	13	524	880	363
Externo	64	1.280	152	152
Total	126	3.632	3.843	2.850

Tabela 2.: Quantitativo das oportunidades de capacitação pela PROCAP/DGP em 2016.

Fonte: Decanato de Gestão de Pessoas - DGP/UnB

Merece ser mencionado que em 2016 o orçamento disponível para capacitação foi de R\$ 1 milhão. Porém, ao longo do ano, com vistas a conter gastos e por estratégia da FUB, efetivamente foi disponibilizado o montante de R\$ 800 mil para ações de capacitação. Dessa forma, considerando que o valor executado da LOA 2016 foi de R\$ 649.005,52, a Procap realizou aproximadamente 81% do orçamento disponibilizado.

No ano de 2017, o DGP executou o Plano Anual de Capacitação (PAC 2017), no qual estavam previstas ações de capacitação segundo as linhas de desenvolvimento estabelecidas no Decreto nº 5.825/2006, a saber: I. iniciação ao serviço público; II. formação geral; III. educação formal; IV. gestão; V. inter-relação entre ambientes; e VI. específica. O Plano Anual de Capacitação é um dos instrumentos da Política Nacional de Desenvolvimento (Decreto nº 5.707/2006) e fundamenta-se na busca do setor público pela excelência e melhoria da qualidade dos serviços ofertados à sociedade. Cabe destacar que a política de capacitação da UnB é voltada tanto para docentes quanto para servidores técnico-administrativos. O PAC possui metodologia orientada para o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho das atividades dos servidores da UnB, fundamentando-se nas premissas da gestão por competências. As ações de capacitação dos servidores visam adequar as competências individuais às competências institucionais, promovendo o desenvolvimento contínuo do servidor com foco na efetividade

do alcance dos objetivos e metas da UnB, sendo o desenvolvimento dessas competências individuais uma condição essencial para a oferta de melhores serviços ao cidadão usuário de serviços públicos. As ações da Coordenadoria de Capacitação (Procap) se subdividem em duas frentes: capacitações internas (realizadas pela Procap, com instrutores selecionados e oferecidas nas modalidades presencial ou a distância) e capacitações externas (realizadas em outras instituições públicas ou privadas, situadas em Brasília ou outras localidades, por meio da inscrição dos servidores em ações de capacitação oferecidas por estes órgãos/empresas com subsídio financeiro da Procap para inscrição, diárias e passagens, se aplicável). A construção do PAC 2017 levou em consideração as avaliações das ações de capacitação ofertadas em 2016, as demandas por ações de capacitação constantes dos formulários de avaliação do estágio probatório, as demandas por ações de capacitação do edital de apoio à participação de servidores em eventos externos e as solicitações específicas feitas pelas unidades acadêmicas e administrativas. As ações de capacitação internas presenciais e a distância foram ofertadas a todos os servidores da UnB e amplamente divulgadas nos meios institucionais. A metodologia de comunicação de inscrição e de realização do curso ocorre via correio eletrônico institucional, bem como por meio da publicação no site e na página do Facebook da Procap. Já as ações de capacitação externas foram selecionadas por meio de Edital de Apoio à Participação de Servidores em Eventos Externos. Os servidores, tanto técnicos quanto docentes, puderam pleitear junto à Procap o financiamento da participação em cursos, congressos, seminários e outros em âmbito 102 Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional Relatório de Gestão 2017 nacional. Além disso, algumas demandas externas foram atendidas por solicitação formal enviada à Procap com a justificativa da importância de participação do servidor da UnB na respectiva ação de capacitação. O quadro 3 abaixo, mostra a quantidade de ações de capacitação viabilizadas durante o ano de 2017. Foram capacitados 1.710 servidores, com 4.856,50 horas de treinamento, em 155 ações de capacitação. No total, foram realizadas 82 ações de apoio financeiro à participação em eventos externos e 73 ações de capacitação internas (cursos desenhados e ofertados pela Procap) nas modalidades presencial e a educação a distância (EaD). (UnB) (2017c).

QUANTITATIVO DAS OPORTUNIDADES DE CAPACITAÇÃO EM 2017			
Modalidade	N. de Ações de Capacitação	Horas/Aula Ministradas	N. de Concluintes
Presencial	60	1.267	1.328
EaD	13	582	281
Externo	82	3.007	101
Total	155	4.856	1.710

Tabela 3.: Quantitativo das oportunidades de capacitação pelo PROCAP/DGP em 2017.

Fonte: Decanato de Gestão de Pessoas - DGP/UnB.

Destes dados iniciais, depreende-se que apesar do aumento em mais de mil horas ministradas no ano de 2016 para 2017, o número de concluintes teve substancial baixa, também em mais de mil indivíduos. Observa-se também que nestes dois anos não existe menção sobre qual área de capacitação é oferecida ao usuário da UnB, notadamente aos servidores técnico-administrativos, considerando a linguística como fator preponderante para a mobilidade acadêmica e dentro dos princípios instituídos nos processos de “internacionalização em casa”.

O Relatório de Gestão elaborado pela UnB para o ano de 2018, pode ser considerado o mais completo e esclarecedor, desde o início dos cortes orçamentários atribuídos ao governo federal em 2014, durante o governo Dilma Rouseff. Ele oferece uma leitura do Cenário Regional, Nacional e Internacional de 2018 dando uma visão geral organizacional do ambiente externo da UnB. A educação superior no Brasil desempenha um papel que vai muito além da formação de pessoas para o mercado de trabalho ou para a carreira acadêmica. Dados do último censo (2017) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mostram que há 2.448 instituições de educação superior no país. A maioria delas (2.152) é privada – o que corresponde a 87,9% da rede. Entre as públicas, 41,9% são estaduais; 21,3%, municipais e 36,8%, federais. Adicionalmente, das 2.448 instituições, apenas 199 são universidades (8,1%). Mesmo pouco numerosas, são essas instituições, em sua maioria mantidas com recursos públicos, que comportam 53,6% das matrículas do ensino superior.

A esse respeito, destaca-se que as universidades públicas federais são atualmente bem mais inclusivas do que há alguns anos. As ações afirmativas ampliaram o acesso ao ensino superior para negros, indígenas, pessoas com deficiência e estudantes oriundos de escolas públicas. Na UnB, 39% dos ingressantes em 2018 são provenientes de colégios da rede pública de ensino. Com mais diversidade socioeconômica e cultural na Universidade, crescem também os desafios para a oferta de recursos aos estudantes para promover a conclusão da jornada acadêmica com sucesso, dentro do tempo previsto. Nesse sentido, foram expressivos os impactos decorrentes do congelamento dos recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) em 2018. Segundo estimativas da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), mais de 60% dos estudantes das universidades públicas federais têm renda per capita familiar inferior a um salário mínimo e meio e, portanto, precisam de algum tipo de auxílio para concluir a graduação. Na UnB, cerca de 7 mil alunos recebem um ou mais auxílios.

Em 2018, outras dificuldades enfrentadas pela UnB decorreram de restrições orçamentárias, agravadas pela Emenda Constitucional nº 95, que instituiu o teto dos gastos públicos. Com isso, a Administração da Universidade realizou ajustes em diversos contratos de prestação de serviços, para adequá-los à real capacidade de pagamento da Instituição. Todas as mudanças foram realizadas de forma a priorizar as atividades finalísticas: o ensino, a pesquisa e extensão. A política de estágios também passou por alterações: as despesas desses contratos foram descentralizadas para as unidades acadêmicas e administrativas. Ademais, destaca-se a restrição orçamentária que impõe limite ao volume de recursos próprios que podem ser captados e utilizados.

Também em 2018, registrou-se um montante de aproximadamente 98 milhões de superávit da Universidade, resultante das arrecadações de projetos, aluguel de imóveis, receitas de pagamento de passivos do CESPE/ Cebraspe e demais atividades decorrentes de cursos e serviços prestados pelas unidades acadêmicas, laboratórios e centros. Esses recursos, anteriormente, poderiam reingressar no orçamento da UnB, por meio de autorização do MEC. No entanto, a Portaria nº 9.420/2018 destinou cerca de 82% dos recursos apurados como superávit para o pagamento obrigatório de servidores aposentados e pensionistas. Apesar dos muitos esforços da Administração da UnB para evitar a destinação desses recursos, R\$ 70,3 milhões (do total de R\$ 98 milhões) foram utilizados nos limites definidos pela portaria supracitada. Mesmo em um cenário de fortes restrições orçamentárias, a UnB conseguiu entregar à comunidade novas edificações para a realização

das atividades acadêmicas. destaca-se ainda que a UnB está capacitando colaboradores, por meio do Programa de Extensão em Educação, Trabalho e Integração Social, para atuação junto a trabalhadores e populações em vulnerabilidade social do Distrito Federal e Entorno. Apesar do cenário externo de dificuldades, a Universidade de Brasília continuou ocupando posições de destaque acadêmico, dentro e fora do país. Em 2018, pelo quarto ano consecutivo, a instituição recebeu a nota 5 (a máxima) no Índice Geral de Cursos (IGC), o indicador oficial do Ministério da Educação para a medir a qualidade dos cursos de graduação no Brasil. (UnB) (2018d).

O *Times Higher Education (THE)*, uma organização britânica que avalia instituições de ensino superior em todo o mundo, colocou a UnB como a 10ª melhor universidade do país. A instituição aparece, também, entre as melhores entre nações emergentes, alcançando em 2018 a 16ª. posição na América Latina. Destaca-se, também, a proeminência da produção científica da Universidade. Informações reveladas pela ferramenta SciVal em 2018 – utilizada por instituições como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para análise de dados sobre pesquisa – indicam que, em um período de seis anos, o impacto das citações de pesquisadores vinculados à UnB aumentou mais de 100%. Tais resultados refletem a priorização das áreas-fim da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, com destaque também para a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022 e a aprovação do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI).

Ainda em 2018, a UnB fortaleceu o programa Simplifica UnB, que busca desburocratizar processos internos e facilitar a execução das atividades fim da Instituição. Dentro do programa, houve o lançamento do diploma digital, que permite aos recém-graduados o acesso online ao documento, com confiabilidade e segurança. A UnB foi a primeira universidade federal a implementar o modelo, que se tornou, mais tarde, uma exigência do Ministério da Educação para todas as instituições da rede, por meio da Portaria nº 330/2018. O aumento do número de patentes registradas por docentes, discentes e pesquisadores da UnB no decorrer de 2018 é outro indicativo do potencial da Universidade e do Brasil no campo da pesquisa e inovação para o atendimento de demandas da sociedade e do setor produtivo. Nesse sentido, destaca-se o fortalecimento do Parque Tecnológico da UnB (PCTec/UnB), que, em 2018, se tornou um órgão complementar vinculado à Reitoria, fato relevante para a atração de investimentos públicos e privados, integrando empresas, sociedade, governo e comunidade científica. Na área socioambiental, preocupação de

diversos países, destaca-se o foco na Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Ainda neste ano de 2018, a UnB lançou o programa UnB 2030: Sustentabilidade e Desenvolvimento Inclusivo, para articular as diversas áreas de conhecimento em ações que promovam a reflexão sobre sustentabilidade e desenvolvimento social, integrativo e democrático e a territorialização dos ODS. O programa se desenvolverá a partir de articulação com a sociedade civil, órgãos governamentais e organismos internacionais. Além disso, também em 2018, outro assunto que movimentou a Universidade foi a internacionalização – aspecto que influencia fortemente o desempenho acadêmico. (UnB, 2018b).

A Instituição, em sua 579^a. Reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), realizada em 26 de abril de 2018, aprovou o primeiro Plano de Internacionalização de sua história, com metas e objetivos para ampliar a visibilidade internacional da UnB, atrair estudantes e pesquisadores estrangeiros e promover a colaboração com cientistas de outros países. Em decorrência disso, estão sendo estruturadas ações ancoradas na política linguística e no relacionamento com redes internacionais de instituições de ensino superior – a exemplo do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras e do Grupo Montevideu (ao qual a Universidade foi recentemente convidada a se juntar). Ainda sobre esse tema, ressalta-se que, em 2018, a Capes adotou um novo protocolo em seus editais para apoio a projetos de internacionalização. As exigências mobilizaram a comunidade acadêmica da Universidade, principalmente nas áreas de pós-graduação, pesquisa e inovação, para a apresentação de uma proposta integrada entre as diversas áreas de excelência da Universidade. Como resultado, a UnB foi uma das selecionadas no Programa de Institucional de Internacionalização da Capes (CAPES-PrInt), após ter seu projeto de internacionalização referendado por pesquisadores de renome no Brasil e no exterior. (UnB/INT, 2018).

A execução deste projeto fortalecerá ainda mais o ensino, a ciência e a inovação em âmbito internacional. Os esforços para a internacionalização, no entanto, não afastam a UnB da comunidade local. A Instituição é a única universidade pública do Distrito Federal e, portanto, importante parceira da população de Brasília e do Entorno. A UnB se faz presente de diversas formas, entre elas, por meio da oferta de cerca de 8,4 mil vagas anuais a estudantes de graduação.

Os processos seletivos da Universidade movimentam o DF e o ingresso na Instituição se transforma em motivo de orgulho para as famílias. A UnB possui campi em

quatro regiões do DF. A descentralização da Universidade para fora do Plano Piloto – iniciada há cerca de 13 anos e fortalecida com o programa de Reestruturação e expansão das universidades federais (Reuni) – levou a Instituição para áreas limítrofes do DF, a partir de critérios que consideraram características socioeconômicas, populacionais e geográficas. Nessas localidades (Planaltina, Gama e Ceilândia), está concentrada uma grande parte da população e a chegada da UnB trouxe impacto positivo para o desenvolvimento regional.

Em 2018, o DF teve a Universidade como aliada para a busca de soluções a desafios relacionados à crise hídrica. Pesquisadores, autoridades e representantes de movimentos da sociedade civil reuniram esforços para discutir a sustentabilidade e a conservação da água de forma transdisciplinar. A Universidade de Brasília contribuiu ativamente para o desenvolvimento dessas iniciativas, com a realização de aulas públicas, seminários e workshops sobre o tema. A adoção de práticas para o consumo consciente de água nos campi e a participação em dois importantes eventos ocorridos na capital: o 8º Fórum Mundial da Água (FMA) e o Fórum Alternativo Mundial da Água (Fama). A UnB também atuou em diversos episódios e iniciativas em âmbito regional, tais como: análise do desabamento de um viaduto no Eixão, mapeamento de terreiros do DF, campanhas de trânsito em parceria com o Detran e participação do AgroBrasília – feira agropecuária com foco em produtores de diversos portes. As ações traduzem a missão institucional da Universidade: a de produzir ensino, pesquisa e extensão de excelência, em consonância com as demandas sociedade. (UnB, 2018c).

8. O EDITAL CAPES-PRINT N. 41/2017

O Edital Capes PrInt N. 41/2017 selecionou em sua primeira inserção no campo acadêmico 36 IFES. A Universidade de Brasília, integrante deste grupo, detém 25 PPG's que atendem os parâmetros mínimos do Edital, e que obtiveram Notas de 5 a 7 em sua última avaliação. Dentre os 25 PPG's selecionados na UnB, trabalharei apenas com os 5 programas avaliados com Nota 7 pelo Edital, quais sejam: o programa de Antropologia, o de Desenvolvimento Sustentável, o de Geologia, o de Matemática e o de Sociologia.

Os 5 PPG's selecionados e que obtiveram Nota 7 na última avaliação da Capes/MEC estão inseridos em 5 dos 6 Temas e 11 dos 13 Subtemas que norteiam as diretrizes e objetivos do Edital. Dentre os 6 temas, apenas o Tema 3 – Vida e Saúde em um Mundo em Transformação, não está vinculado a nenhum destes 5 PPG's que estudaremos. Os Temas relacionados pelo Edital e que estão totalmente vinculados aos 5 PPG's selecionados na UnB são:

Tema 1 – Dinâmicas Naturais e Antrópicas sobre o Planeta.

Subtemas – 1.1 - História e Dinâmica da vida na Terra: Paleoambiente, Mudanças Climáticas e Impactos Socioambientais;

1.2 - Os sistemas mineral, petrolífero e hídrico: geodinâmica, commodities e importância sócio-econômica;

1.3 - Mudanças nas formas de ocupação da terra e de uso dos recursos naturais.

Tema 2 – Desigualdade, globalização e seus efeitos sobre a sociedade contemporânea

Subtemas - 2.1 - Democracia, Estados Nacionais e Governança Global;

2.2 - Desigualdades e Relações de Poder em Contextos Globais e Locais;

Tema 4 – C & T para o Desenvolvimento e a Sustentabilidade.

Subtemas - 4.1 - Manejo integrado e sustentabilidade dos Recursos Naturais;

4.2 - Biotecnologia e Processos Industriais Inovadores;

4.3 - Biodiversidade e Mudanças Climáticas;

4.4 - Novos Alvos Farmacológicos e Intervenções Terapêuticas.

Tema 5 – Diversidade, Práticas Sociais e Afirmação de Direitos

Subtemas - 5.1 - Práticas Sociais e Educativas de Promoção ao Desenvolvimento Humano;

5.2 - Diversidade e Afirmação de Direitos.

Tema 6 – Questões Urbanas Contemporâneas: Dinâmicas Sociais e Desenvolvimento

Subtemas - 6.1 - Questões Ambientais, Tecnologias e Sustentabilidade;

6.2 - Dinâmicas Sociais e Urbanas (UnB/DPG, 2018k)

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia, é o 1º. PPG com Nota 7 na Capes que estudaremos. Possui duas áreas de concentração, dez linhas de pesquisa e noventa e sete projetos cadastrados na Plataforma Sucupira, desenvolvendo ainda pesquisas com cooperação internacional com dezesseis países, a maioria com periódicos A1 e A2, está afinado com o Tema 1 – Dinâmicas Naturais e Antrópicas sobre o Planeta, notadamente em seus objetivos propostos, dentro de suas respectivas áreas, a saber: “Limites e interfaces do acesso ao conhecimento de povos indígenas e de outras comunidades locais vinculado ao patrimônio genético”, “Novas formas de gestão da natureza: etnografia de projetos de renaturalização”, “Populações Locais, Agrobiodiversidade e Conhecimentos Tradicionais” e “ Processos de cuidado pela participação de animais no tratamento de doenças humanas contemporâneas: uma metodologia de análise antropológica para relações interespecíficas entre humanos e animais”, dentre outros. Neste tema, o objetivo que se identifica com o PPG da Antropologia é o que diz respeito à: História da dinâmica da vida na terra: Paleoambiente, mudanças climáticas e impactos socioambientais e também o Objetivo denominado: Mudanças nas formas de ocupação da terra e de uso dos recursos naturais. Neles estão previstas as ações: Encontros científicos, no período de 03/2019 a 05/2022; Incentivar a interação entre Professores/Pesquisadores em Missões de Trabalho no Brasil, para o período de 03/2019 a 03/2022; Laboratórios Multi-usuários, previsto para o período de 08/2018 a 07/2022; Missões técnico-científicas, para o período de 08/2018 a 07/2022; Novas parcerias, no período de 02/2019 a 07/2022; Participação em Eventos, no período de 01/2019 a 06/2022; Publicações em línguas estrangeiras, no período de 11/2018 a 07/2022; Winter/Summer Schools, para o período de 08/2018 e 07/2022 e a realização de Workshops, previstos para o período de 07/2019 a 05/2022. (UnB/DPG, 2018).

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável, 2º. PPG que estudaremos nesta pesquisa, também tem suas particularidades com o Tema 1 – Dinâmicas Naturais e Antrópicas sobre o Planeta, especialmente no que tange ao Objetivo: Novos materiais (metais raros, fontes de matéria prima). O PPG em Desenvolvimento conta com 3 linhas de pesquisa do programa, das quais uma com forte aderência com o Tema 1: Território, Meio Ambiente e Sociedade. Dentre os projetos de pesquisa diretamente relacionados ao Tema 1, destaca-se o projeto “Impactos agroambientais dos herbicidas a base de glifosato nos cultivos do Brasil e Canadá”, que articula competências multidisciplinares de pesquisadores em ciências naturais e sociais para a investigação dos impactos dos diversos modos de utilização do glifosato sobre a fertilidade dos solos, em sistemas produtivos de soja e milho, dentre outros aspectos que tangenciam também os

temas 3 e 4 deste projeto. O PPG em Desenvolvimento Sustentável também lidera ou está associado a outras 4 iniciativas de pesquisa em colaboração internacional que visam, dentre outros objetivos, produzir avaliações de risco e de impacto ambiental relacionados a transformações climáticas, ambientais e sociodemográficas em curso. Destacam-se, nesse sentido: a) o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT), o Observatório das Dinâmicas Socioambientais, que reúne um consórcio de instituições brasileiras, em parte envolvidas na Rede Brasileira sobre Mudanças Climáticas Globais (Rede Clima) e, do lado internacional, com a colaboração de instituições francesas de pesquisa: IRD, CIRAD e o CNRS, além de uma universidade da Guiana, sendo sediado na UnB; b) Odyssea – Observatório das Dinâmicas das Interações entre as Sociedades e o Meio Ambiente na Amazônia: sustentabilidade e adaptações às mudanças globais, que apoia a mobilidade europeia nas instituições brasileiras e conta com a participação de 24 instituições de 6 países (Áustria, Brasil, França, Inglaterra, Portugal e Suécia), mais de 100 cientistas e um investimento de 1,75 milhões de euros; c) SINBIOSE – Système d’Indicateurs de Biodiversité à l’usage des acteurs: biodiversité terrestre et aquatique, em uma cooperação Brasil – França; e d) ARTIMIX – Articulating policy mixes across scales & sectors to address adaptation to climate change challenges in vulnerable tropical agricultural landscapes, em uma cooperação Brasil, Colômbia e França. As colaborações internacionais do PPG em Desenvolvimento Sustentável têm garantido a participação de seus pesquisadores em circuitos globais do conhecimento, o que é exemplificado pela produção bibliográfica recente, com capítulos de livro em obras publicadas no exterior, além de artigos em períodos internacionais com bom índice de citações. (UnB/DPG, 2018m).

O Programa de Pós-Graduação em Geologia é o 3º. PPG, com Nota 7 na Capes, do qual estudaremos nesta pesquisa e que tem programas e objetivos relacionados ao Tema 1 do Edital Capes PrInt N. 41/2017. Este PPG possui cinco áreas de concentração, dezesseis linhas de pesquisas e 53 projetos cadastrados dentro da Plataforma Sucupira. Dentro do tema I, todos os objetivos propostos são cobertos pelas linhas de pesquisa dentro de suas respectivas áreas. De forma geral, as pesquisas desenvolvidas já possuem parceria internacional e justificam, ainda mais, a participação do PPG-IG. As publicações, a maioria em periódicos A1 e A2, representam parte dos veículos que comprovam a parceria entre instituições internacionais como França, Alemanha, Canadá, Estados Unidos, China, Argentina, dentre outras. No campo das mudanças climáticas, destaca-se o projeto “CLIM-AMAZON- Joint Brazilian-European research facility for climate and geodynamic research on the Amazon River Basin sediments” desenvolvido conjuntamente com o Institut de Recherche pour le

Développement (IRD, France), pesquisadores da União Europeia com o intuito de fortalecer pesquisas dentro do Laboratoire Mixte International Observatoire des Changements Environnementaux (LMI OCE) entre Brasil e França e outros membros da comunidade europeia. O projeto abarca ainda uma cooperação entre a América do Sul e países europeus dentro do projeto “Observatoire de Recherches en Environnement sur Hydrologie du Bassin Amazonien (ORE-HYBAM)”. O projeto “Uma nova ferramenta para avaliar a vulnerabilidade dos ecossistemas aos efeitos antrópicos (Desmatamento e Mudanças Climáticas): Aplicações dos isótopos de ferro” representa uma inovação na avaliação de dinâmicas naturais e antrópicas, enquanto o “Estratigrafia Isotópica de Sequências Supracrustais da América Do Sul: Implicações Paleoambientais”, bem como o PROJETO EDIACARIANO - Arcabouço cronobioestratigráfico do Ediacariano do Brasil através do desenvolvimento metodológico em paleontologia contribuem no avanço do entendimento mudanças ao longo da história da Terra. O projeto “Estudos Geofísicos e Tectônicos Na Província Borborema - Instituto Do Milênio (Cnpq)” é um dos vários projetos que atuam desde os primórdios da história da Terra e da evolução da crosta-manto. Já, projetos como “Geração de modelos prospectivos para minério de ferro na Província Mineral de Carajás” e produtos derivados tem contribuído no entendimento de sistemas minerais associados e com fundamentação teórica oriunda dos sistemas petrolíferos que possui base sólida no programa. (UnB/DPG, 2018n).

O Programa de Pós-Graduação em Matemática é o 4º. PPG com Nota 7 na Capes que estudaremos nesta pesquisa e que também está relacionado aos objetivos do Tema 1. Este PPG possui quatro áreas de concentração, sete linhas de pesquisas e 57 projetos cadastrados na Plataforma Sucupira. Dentro do Tema 1, todos os objetivos são contemplados pelas linhas de pesquisa do PPG Matemática. As pesquisas em andamento possuem parcerias internacionais, o que justifica a participação do PPG-Matemática neste tema. O corpo docente do PPG-Matemática é fortemente internacionalizado. Das publicações, 98% são em periódicos internacionais, em grande parte nos estratos superiores do Qualis/Capes, e mostram os resultados das colaborações com instituições internacionais, em países como Espanha, França, Itália e Rússia, dentre outras. Os projetos citados a seguir possuem forte aderência com o tema, tais como: Análise de algoritmos via cadeia de Markov; Inferência em processos estocásticos de alta variabilidade e de longa dependência e Inferência em processos estocásticos e aplicações em estatísticas. Um dos fortes da contribuição com o Grupo de Pesquisa é gerar soluções robustas para aplicação em problemas que vem sendo modelados de forma linear. (UnB/DPG, 2018o).

O 5º. e último PPG selecionado por essa pesquisa, por obter Nota 7 na última avaliação da Capes, é o Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Estando relacionado aos Temas 1 – Dinâmicas naturais e Antrópicas sobre o Planeta, como também ao Tema 2 – Desigualdade, Globalização e seus efeitos sobre a Sociedade Contemporânea, este PPG possui uma área de concentração, Sociedade e Transformação, 7 linhas de pesquisa, das quais 2 - a) Política, Valores, Religião e Sociedade e b) Trabalho e Sociedade - com forte convergência com o Tema 2 deste projeto: Atualmente, o programa conta com 63 projetos de pesquisa cadastrados na Plataforma Sucupira, cujos resultados no quadriênio 2013-2016 revelaram-se bastante promissores, com publicações em periódicos qualificados nos estratos superiores Qualis/CAPES, além de livros e capítulos de livros relevantes para a área. Parte desses resultados estão associados às colaborações com instituições e pesquisadores estrangeiros. O projeto “On generating knowledge in social sciences in closed and open societies”, por exemplo, conta com a colaboração da Albert Ludwigs Universität Freiburg im Breisgau (Alemanha) e o CNRS Strasbourg (França) e de pesquisadores associados à Universität Rostock (Alemanha), Universidad de Las Americas - Puebla (México), Universidad Nacional de Rosario/Conicet (Argentina) e American University of Beirut (Líbano). O projeto “How citizens try to influence politics and why? International comparisons of movement and party politics”, por sua vez, baseia-se em cooperação com instituições de pesquisa e pesquisadores da Argentina, Holanda, Hungria, Inglaterra e Itália e o financiamento de 2 milhões de euros do European Research Council. O recém criado Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Trabalho, Desenvolvimento e Equidade (TDE) deve incrementar a produção científica do PPG em Sociologia, em nível, internacional, visto que desde sua origem conta com a colaboração com a França. (UnB/DPG, 2018p).

O PPG em Sociologia também integra a Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores da Educação (REDE ASTE), ao lado de universidades de outros países da América Latina (Argentina, Chile e México), França e Portugal. No conjunto, esses projetos e iniciativas convergem com o segundo objetivo do Tema 2: ampliar o conhecimento científico sobre desigualdades e transformações no mundo do trabalho, nos fluxos populacionais e nas subjetividades sociais.

Para o desenvolvimento dessas pesquisas estão previstas Ações de Cooperação Nacional e Internacional, igualmente previstas para os cinco PPG's e discriminadas nos parágrafos anteriores, como também pagamento de Bolsas nas modalidades: Professor Visitante no Brasil, Professor Visitante no Exterior Sênior, Professor Visitante no Exterior

Júnior, Capacitação, Doutorado Sanduíche, Pós-Doutorado com Experiência no Exterior, Jovem Talento com Experiência no Exterior. Decanato de Pós-Graduação (UnB/DPG, 2018q).

Os recursos previstos para a realização de todos os projetos e pesquisas dos vinte e cinco Programas de Pós-Graduação selecionados pelo Edital Capes PrInt N, 41/2017, estão dispostos conforme distribuição abaixo :

VALORES DE BENEFÍCIOS PREVISTOS CADASTRADOS	
BENEFÍCIO	VALOR
Valor dos Projetos de Cooperação	915.840,00
Valor das Missões Não Vinculadas aos Projetos de Pesquisa	4.384.800,00
Valor das Bolsas Não Vinculadas aos Projetos de Pesquisa	28.385.096,79
Valor de Outras Ações	504.703,00

Tabela 4: Valores de benefícios cadastrados no Edital Capes Print N. 41/2017.

Fonte: Decanato de Pós-Graduação – DPG/UnB.

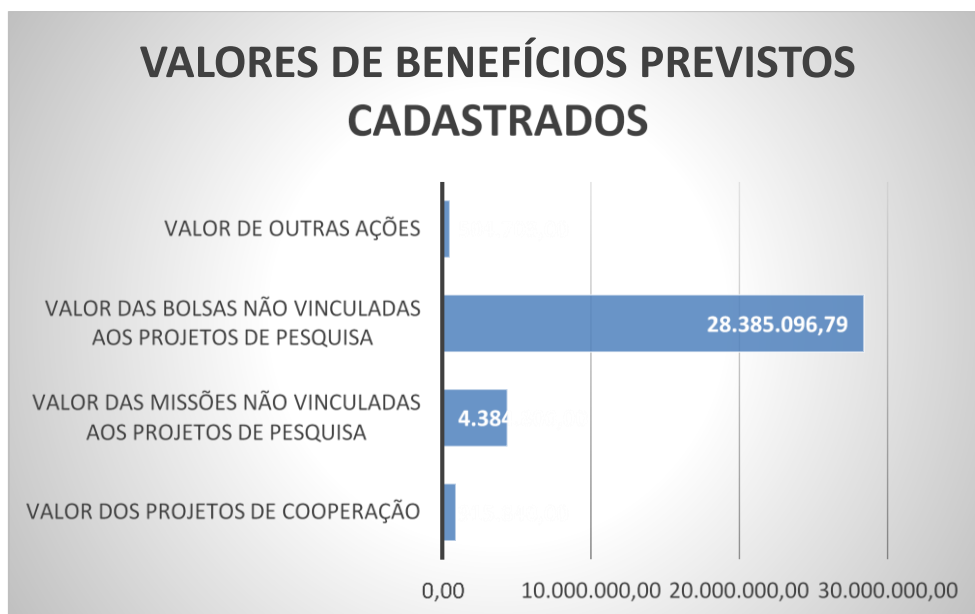


Gráfico 1: Valores de benefícios previstos cadastrados no Edital Capes Print.

Fonte: Decanato de Pós-Graduação, UnB (2018).

8.1 A primeira chamada do Edital Capes Print 2019

Em 20 de março de 2019, durante a aula inaugural dos Cursos de Pós-Graduação da UnB, foi lançada a primeira chamada do Edital Capes PrInt 2019. Para esta empreitada inicial foi disponibilizado mais de 12 milhões de reais em recursos, que equivalem a 35 % do montante de 34 milhões destinados à internacionalização da UnB, para o período vigente de 2019-2022. Tendo como temática central o planeta Terra, o que se propõe é relacionar as diferentes dimensões do globo terrestre, que se transforma a cada instante, seja por fenômenos naturais, seja por ações antrópicas. O termo “pensar fora da caixinha” é o que melhor exprime as intenções dos 30 programas de pós-graduação da Universidade e detentores das três melhores notas atribuídas pela Capes (5,6 ou 7). Além do foco voltado para as bolsas de mobilidade internacional, essa chamada destina R\$ 990 mil para missões de trabalho exterior. Com isso, a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Capes, procura dar mais responsabilidade e autonomia às instituições agraciadas, entendendo que para isso as universidades precisam reafirmar sua missão e definir suas estratégias para planejamento da pós-graduação. A DRI espera mais proatividade das universidades nas suas parcerias internacionais estratégicas a partir de seus temas prioritários, vislumbrando o avanço e o reconhecimento mundial em determinada área. Dessa forma fatores determinantes como a autoavaliação é fundamental para investir onde há condições de competir. (SECOM/UnB, 2018). Tudo poderia ser considerado pertinente aos anseios dos proponentes selecionados, não fosse o pequeno prazo estipulado pelo edital, que expirou no dia 15/04/2019, prazo máximo para a escolha entre os seis tópicos e elaboração do Plano de Trabalho, que deve construído exclusivamente por uma equipe de professores.

8.2 A experiência da UnB com o impacto das mudanças governamentais

A missão da Universidade de Brasília é produzir, aplicar, preservar e difundir ideias e conhecimentos, pesquisar, propor soluções e abrir caminhos para a sociedade, atuando como um centro dinâmico de progresso e desenvolvimento regional, nacional e internacional, comprometido com a formação profissional de alta qualificação de cidadãos éticos, socialmente responsáveis e com visão à frente de seu tempo. Para cumprir estes paradigmas, A UnB, como as demais Ifes, teve que enfrentar as mudanças sociais e econômicas ocorridas a partir da segunda metade da década de 1990, e que afetaram profundamente a vida acadêmica. No cenário externo, as principais alterações a que

estiveram submetidas, as universidades públicas federais estavam associadas às mudanças ocorridas na Administração Federal, à pressão pela ampliação da oferta de ensino e pesquisa e à ocorrência por verbas públicas. Internamente, a UnB teve de enfrentar o crescimento desigual das unidades de ensino, o aumento da demanda pela ampliação das vagas, notadamente nos cursos de pós-graduação, e o aumento das expectativas da comunidade acadêmica por melhores condições de trabalho. (UnB, 2017c).

O debate em torno do dilema enfrentado pelas instituições federais de ensino superior no país, diante do discurso ideológico de sua ineficiência que, associado à crise fiscal, tem justificado a redução sistemática dos recursos para o seu financiamento, colocando em jogo a sua identidade como bem público. Não devemos esquecer que o país deve manter o crescimento de suas universidades para atender mais jovens, formar mais profissionais e se preparar para atingir as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), que depende fortemente das instituições públicas de ensino superior. Na busca por diálogo, a Administração Superior da UnB se reuniu com a comunidade acadêmica para adotar estratégias de enfrentamento ao déficit orçamentário da instituição. Em 2017, o Decanato de Planejamento e Orçamento apresentou um balanço de contas e apontou os esforços da gestão para enfrentar o déficit anual previsto em R\$ 92 milhões. Em resumo, a UnB tem recursos escassos e despesas muito elevadas. Para piorar, seus recursos arrecadados de forma direta, conhecidos como “Recursos Próprios”, advindos de serviços prestados à comunidade, e que poderiam ser usados para o atendimento das necessidades mais urgentes, como pagamento de serviços de empresas terceirizadas de segurança, limpeza e manutenção se encontram agora congelados pela EC 95. Num processo de “guilhotina econômica”, a solução encontrada pela Administração Superior da UnB, foi fazer cortes nas despesas de manutenção e não de investimentos. Por consequência disso houve a redução de contratos com empresas terceirizadas e a finalização de estágios custeados pela Universidade, que juntos correspondem ao valor de R\$ 144,6 milhões. Esse montante representa a maior fatia do orçamento de 2018, previsto para R\$ 230 milhões. Dessa forma, nos meses que se seguiram em 2018, o que se viu foi o abandono de serviços básicos de manutenção, segurança e limpeza, como também o cerceamento dos processos de aquisição de insumos de laboratórios de toda ordem de pesquisa e consequentemente o sucateamento de forma acelerada dessa Universidade que é ainda assim, considerada uma das maiores do Centro-Oeste. Porém, o contingenciamento de despesas em 2017 e a emenda constitucional de teto dos gastos públicos, torna o cenário dos próximos vinte anos sombrio. Pesquisas já são

prejudicadas e a comunidade universitária teme pela sobrevivência da universidade. (Santos, 2018).

Unindo a violação da autonomia universitária à obstáculos a democracia e ao federalismo brasileiro, o governo Bolsonaro tem promovido diversas medidas para minar o papel proeminente das universidades públicas brasileiras. No dia 30 de abril de 2019, o Ministério da Educação (MEC) anunciou, por meio do seu Secretário de Educação Superior, Arnaldo Barbosa de Lima Júnior, que bloqueios de recursos teriam sido realizados, preventivamente, sobre o orçamento do segundo semestre de todas as universidades públicas brasileiras. O Secretário acrescentou que embora os bloqueios fossem isonômicos, seriam estabelecidos parâmetros para premiar determinadas universidades em detrimento de outras. Antes do referido anúncio, o Ministério da Educação já havia se manifestado a respeito de bloqueio efetuado no orçamento de três universidades federais: a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade de Brasília (UnB). A motivação para a limitação orçamentária seria o desempenho acadêmico abaixo do esperado e a realização de eventos classificados como balbúrdia pelo Ministro da Educação, Abraham Weintraub. (ESTADÃO, 2019, p. 1).

Isso desencadeou diversas manifestações contrárias à política educacional do governo assumidamente de extrema direita, o que o levou a condicionar um possível descontingenciamento à aprovação da reforma previdenciária que seria iniciada no segundo semestre de 2019. Evidencia-se aí a pulverização da autonomia universitária pelo governo Bolsonaro, quando o orçamento destinado à educação, é simplesmente barganhado como moeda de troca de políticas governamentais. Além do contingenciamento de verbas pela Nova Reforma Fiscal (NRF), com a Emenda Constitucional EC 95, que congela as despesas primárias (gastos e investimentos, em especial nas áreas sociais) e não toca nas despesas financeiras (juros e amortizações sobre a dívida pública), a internacionalização da educação superior também se depara, neste mesmo contexto, com as reformas trabalhista e previdenciária. Estas três reformas combinadas promovem um retrocesso na ciência e na produção científica no Brasil, ocasionando, para além da paralisia de laboratórios e pesquisas, uma nova onda de braindrain (fuga de cérebros), a maior dependência do país a ciência e a tecnologia estrangeiras. (Golveia e Mendes, 2017).

9. A EVOLUÇÃO DA UnB EM RANKING'S NACIONAIS E INTERNACIONAIS

O ranking da revista *Times Higher Education* (THE), divulgou que a Universidade de Brasília conquistou no ano de 2018, o posto de 10^a. universidade com melhor desempenho acadêmico no Brasil, sendo que atualmente conquistamos a 8^a. posição e a 16^a na América Latina, segundo o World Ranking (2018), posto que em posição latino-americana ficou melhor 3 pontos a mais do que no ano passado. No âmbito nacional, posteriormente, em 07/10/2019, o Ranking Universitário Folha (RUF), elaborado pelo jornal Folha de São Paulo, classificou a UnB, como a 9^a. melhor instituição de ensino superior do país, e se considerarmos apenas as universidades federais, este posto avança para a 6^a colocação. “O RUF é o ranking nacional mais importante do país e, ao lado das avaliações oficiais do Ministério da Educação, ajuda a atestar a qualidade do nosso ensino, pesquisa e extensão” disse o Vice-Reitor Enrique Huelva, acrescentando que o RUF considera cinco áreas para o cálculo da nota: Pesquisa, Ensino, Mercado, Internacionalização e Inovação. Além disso, a UnB tem o privilégio de ter o campus sediado próximo aos centros decisórios do poder nacional, às representações diplomáticas, aos organismos internacionais e às agências de fomento, projetando-se como um importante polo acadêmico internacional na região. Soma-se a essa perspectiva, o fato de ter uma presença constante de professores e pesquisadores de diversas nacionalidades em seu corpo docente. Com mais de 600 estudantes internacionais oriundos, em sua grande parte, de países Sul-Americanos e da África, a UnB abriga polos de representações de países como a China, a Coréia do Sul e a França, e dispõe de uma política linguística consolidada, baseada tanto no Programa Permanente de Extensão da UnB Idiomas, com oferta regular de cursos para o ensino de 14 diferentes idiomas, quanto no Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros - NEPPE. (UnB, 2017e).

A Universidade de Brasília, integrante do segundo grupo selecionado pela Capes, pode ser considerada altamente internacionalizada, visto que pelos dados apurados por uma pesquisa da própria Capes-MEC, no período de 2013 a 2017, um total de 2.561 professores investidos em quadro permanente, alcançaram o expressivo número de 15.578 publicações em periódicos qualificados, sendo 54% internacionais, alçando a UnB ao patamar das universidades mais produtivas do Brasil. (UnB, 2018). A tabela e o quadro abaixo mostram respectivamente, o avanço dos docentes estrangeiros na UnB, por categoria, no período de

2012 a 2017 e a evolução geral do número de alunos estrangeiros regulares na UnB (graduação e pós-graduação), no período de 2012 a 2016, conforme (Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília, 2017).

Docentes estrangeiros na UnB, por categoria (2012 – 2017)

Professor Magistério Superior	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Efetivo	123	126	130	137	142	143
Visitante	3	7	5	5	8	10
Substituto	8	11	7	12	15	15
TOTAL	134	144	142	154	165	168

Tabela 5.: Docentes estrangeiros na UnB, por categoria (2012-2017).

Fonte: Plano de Internacionalização da UnB (2017).

Evolução geral do número de alunos internacionais regulares na UnB (graduação e pós-graduação) de 2012 a 2016

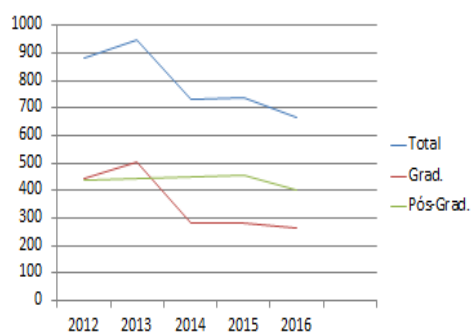


Gráfico 2.: Evolução geral de alunos internacionais na UnB (graduação e pós-graduação) de 2012 a 2016.

Fonte: Plano de Internacionalização da UnB (2017).

Além disso a UnB coordena 92 programas de pós-graduação. Desses, 30% são de excelência com notas 5, 6 e 7 na Capes. O Decanato de Pós-Graduação da UnB pretende também aumentar o ingresso da instituição dentro da rede de pesquisa, a partir de uma parceria com o Decanato de Pesquisa e Inovação – DPI, formalizar os grupos de pesquisa que hoje trabalham com aproximadamente 3.500 projetos de pesquisa, alguns com grande inserção internacional, para que eles sejam reconhecidos. Grande parte dos projetos internacionais contam com pesquisadores dos países do hemisfério norte, como Canadá, Estados Unidos, da Europa e da América Latina (UnB, 2018). O decanato também pretende aumentar a interação da UnB com o setor produtivo privado e também do governo, para trazer recursos para a pós-graduação, aumentando o impacto de nossas atividades. O programa de mobilidade e na escolha desses novos centros de saberes, aumenta a qualidade da formação dos discentes e abre novas oportunidades para os docentes, pois sabemos que há docentes formados, que não tiveram experiência internacional de estágio no exterior.

Neste contexto, o mercado de trabalho exige dos profissionais, uma formação internacionalizada e multidisciplinar, cabendo às instituições de ensino superior, a responsabilidade por essa formação. Ciente dessa responsabilidade, o que se pretende é organizar estratégias organizacionais em que mantém uma política formal de internacionalização, para o estreitamento das relações institucionais, por meio do estabelecimento e cumprimento de metas, estratégias, diretrizes e definindo suas próprias prioridades, provendo o avanço do conhecimento e a melhoria dos seus cursos de graduação, pós-graduação e da pesquisa, como parte integrante da capacitação dos sujeitos envolvidos no processo de “internacionalização em casa”, que deverá contar com a participação dos cerca de 3.200 servidores do seu quadro permanente. (Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília) (2017b).

9.1 O compromisso com a excelência e a transparência da gestão financeira e orçamentária no processo de internacionalização em casa.

Estabelecendo o processo de “*internacionalização em casa*”, estaremos garantindo um ambiente multicultural e multilíngue e que envolvam a construção, implementação e a consolidação de planos estratégicos subsidiados pelos recursos orçamentários e financeiros do edital, com a participação efetiva de um grupo de coordenadores da internacionalização, composto por docentes, discentes e técnicos administrativos, de forma a melhorar a

visibilidade da universidade. Sabendo-se que os recursos serão oriundos da Dotação Orçamentária consignada no Orçamento Geral da Capes, previstas no Programa Institucional de Internacionalização, Fonte 0112 – Ação 0487 – Concessão de bolsas de estudos no Ensino Superior, é latente a preocupação existente na boa condução das atividades relacionadas à execução destes recursos, haja vista o histórico de ingerência orçamentária e financeira atribuída à Universidade de Brasília, pelo Ministério da Educação nos três últimos anos.

9.2 A estratégia de Governança, Gestão de Riscos e Controles Internos como ferramenta S.W.O.T. da UnB.

Para a demonstração dos resultados obtidos, com maior clareza e fidedignidade, poder-se-ia utilizar o modelo de gestão de processos denominado matriz SWOT, que cumpre o seu papel identificando o que há de vantagem e desvantagem em uma empreitada. Nesta matriz podemos medir as forças (S de Strengths), as fraquezas (W de Weaknesses), os fatores internos e oportunidades (O de Opportunities) e as ameaças (T de Threats).

Neste contexto, identifico como força, não só a localização geográfica da UnB, por estar localizada próxima às instalações governamentais, onde grandes decisões são constantemente discutidas e isso inclui as questões da educação, e também as embaixadas, onde circulam importantíssimos chefes de governo que têm poder de articulação de toda uma gama de decisões, mas principalmente o incremento do número de acordos de cotutela e de cursos com dupla ou tripla titulação em diferentes áreas do conhecimento. A participação de Bolsistas em sua produção científica, que alcançou a 20% em 2017 e o número de 15.578 publicações em periódicos qualificados. E ainda o aumento das colaborações externas em pesquisa, no período de 2013-2016, com o total de 26% em colaborações internacionais e mais de 26.000 citações. (Plano de Internacionalização da UnB, 2017c).

As nossas fraquezas estão na ausência da apresentação de um currículo de composição internacional e que ofereça conhecimentos e habilidades internacionais e interculturais, com o objetivo de preparar estudantes para a performance profissional, social e emocional em um contexto internacional e multicultural.

Tem-se como oportunidade, a perspectiva do processo de internacionalização em casa, que se refere à integração no currículo formal e informal para todos os discentes,

docentes e técnicos no ambiente doméstico de aprendizagem, e tendo como ponto de partida o lançamento do edital Capes-Print N. 14/17.

Quanto às ameaças, podem ser evidenciadas na nova política social e econômica iniciada em janeiro de 2019, com o governo Bolsonaro, que não apresentou até a data de hoje, projetos ou propostas de fortalecimento dos sistemas de educação, ao contrário, ameaça a restrição de recursos para os cursos de humanas como filosofia e sociologia, e o contingenciamento de 38% de recursos de custeio destinados à UnB para o ano de 2019, baseado em argumentos infundados, sugerindo ainda que o golpe militar de 1964, foi uma reação à movimentos de esquerda, tendo como pano de fundo a proteção pacífica dos militares e chegando a estapafúrdia declaração de seu Ministro da Educação à época, que a educação superior deverá ser ofertada apenas a quem pode pagá-la.

Numa visão futurista, essas intervenções governamentais no campo da educação, atingem diretamente os processos de internacionalização, favorecendo a manutenção do monopólio do capital científico do global norte, e em contrapartida, também beneficia a valorização do conhecimento oriental (Ásia e China), conseqüentemente levando a valorização do global sul, com a produção do saber local e/ou regional, que leva a um forte campo de tensões para o domínio do campo, de onde poderá surgir um novo nacionalismo protecionista e o neocolonialismo, que deve se concentrar nas tradicionais formas de internacionalização de caráter comercial, com a captação de estudantes, competição por talentos e pesquisadores de excelência.

No entanto, a UnB optou por não utilizar essa ferramenta, lançando em 25 de março de 2019 a Resolução do Conselho de Administração N. 0004/2019, que dispõe sobre Governança, Gestão de Riscos e Controles Internos, que institui políticas de gestão de riscos e alinhando-as ao planejamento institucional. Aliado a esta Resolução, a UnB implementou também o seu Plano de Integridade, para o período de 2019 – 2021, que visa atender a recomendação do Conselho da OCDE sobre Integridade Pública, referindo-a como “o alinhamento consistente e à adesão de valores, princípios e normas éticas comuns, para sustentar e priorizar o interesse público sobre os interesses privados no setor público”. Admite-se também a utilização da técnica denominada “Brainstorm”, que pode ser entendida como Tempestade de Idéias que, mais que uma técnica de dinâmica de grupo, é uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo, colocando-o a serviço de objetivos pré-determinados.

9.3 A Política de Gestão de Riscos da UnB

A ferramenta S.W.O.T parcialmente identificada no item anterior, pode ser vista como uma ferramenta estratégica utilizada pela UnB, desde que a Secretaria Geral da Presidência da República, instituiu o Decreto n. 9.203 de 22/11/2017, que dispõe sobre a política de governança da administração pública, federal direta, autárquica e fundacional, e que na UnB é documento integrante da Política de Gestão de Riscos e Integridade, além da Portaria CGU n. 1.089/2018, que estabelece orientações para que os órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, adotem procedimentos para a estrutura, a execução e o monitoramento de seus programas de integridade. Por meio da Resolução do Conselho de Administração (CAD) nº 0004/2019, foi instituído o Comitê de Governança, Riscos, Controles e Integridade e a Política de Gestão de Riscos da Universidade de Brasília. Este comitê presidido pela Reitora da UnB, é composto pelos titulares dos Decanatos de Planejamento e Orçamento - DPO, de Administração e Finanças – DAF e de Gestão de Pessoas – DGP. Tendo como membros suplentes, os diretores da BCE e do CPD, representando os órgãos auxiliares ou órgãos complementares da UnB. Compõem ainda o comitê, os representantes da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Ciências Exatas como membros efetivos, dois representantes do IF e FGA, como membros suplentes, representando os diretores das Unidades Acadêmicas de diferentes campos, e ainda dois representantes como membros efetivos IG e FUP, como membros suplentes e dois membros suplentes PRC e FE, representando os servidores técnico-administrativos. Decanato de Planejamento e Orçamento. (UnB/DPO, 2018).

Segundo o Comitê, a política de gestão de riscos, no âmbito da Universidade de Brasília – UnB, tem a finalidade de promover: I – a sistematização da gestão de riscos como processo institucional contínuo e interativo, com foco no cumprimento da missão institucional; II – o estabelecimento de níveis adequados de exposição a riscos, de forma a contribuir para a consecução dos objetivos institucionais; III – a melhoria contínua dos processos de tomada de decisão, com o objetivo de assegurar o acesso tempestivo a informações quanto aos riscos aos quais a UnB está exposta; (Conselho de Administração da UnB – CAD, parágrafo 1º.) em sua 386ª. reunião realizada em 21 de março de 2019.

A Seção I do Capítulo II, estabelece os Princípios da Gestão de Riscos. Em seu Art. 7º. A gestão de riscos da UnB fundamenta-se nos seguintes princípios: I – subordinação ao interesse público, sendo realizada de forma sistemática, estruturada e oportuna; II – estabelecimento de níveis adequados de exposição a riscos; III – estabelecimento de

procedimentos de controle interno proporcionais ao risco, observada a relação custo-benefício e o objetivo de agregar valor à instituição; IV – utilização de mapeamento de riscos para apoio à tomada de decisão e à elaboração de planejamento institucional; V – utilização da gestão de riscos para apoio à melhoria contínua dos processos organizacionais.

Parágrafo Único. A gestão de riscos da UnB deve ser adequada ao contexto interno da instituição – considerando sua missão, visão e valores institucionais definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional, e ao contexto externo no qual a universidade esteja inserida.

O Art. 9º. Dispõe sobre as Diretrizes da Política de Gestão de Riscos. O seu item IV versa sobre a mensuração do desempenho da gestão de riscos, esclarecendo que ela deve ser realizada mediante a aferição de indicadores e a realização de avaliações contínuas e independentes. O item V – Determina que a capacitação dos agentes públicos da Universidade em gestão de riscos deve ser desenvolvida de forma continuada, mediante soluções educacionais, em todos os níveis e seu item VI – Define que o processo de gestão de riscos norteará o desenvolvimento e a implementação de atividades de controle da gestão, de forma a contribuir para identificação e avaliação de vulnerabilidades que impactam os objetivos institucionais. (UnB/DPG, 2018b).

Dentro das prerrogativas da Gestão de Riscos e Controles Internos, está inserido o Programa de Integridade O Decreto 9.203, de 22 de novembro de 2017, (Presidência da República, 2017), editado pela Presidência da República, dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. No decreto, são apresentados alguns conceitos relevantes, tais como o de governança pública e gestão de riscos, aspectos relacionais no âmbito dos princípios e diretrizes da governança pública. No artigo 19º é estabelecido que os órgãos e entidades circunscritas deverão instituir programa de integridade, com o objetivo de promover a adoção de medidas e ações institucionais destinadas à prevenção, à detecção, à punição e à remediação de fraudes e atos de corrupção. A fim de prover o arcabouço necessário à construção desse programa, o Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU) estabeleceu, por meio da Portaria nº 1.089/2018, orientações para que os órgãos e as entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional adotem procedimentos para a estruturação, a execução e o monitoramento de seus programas de integridade. Esse processo foi desmembrado em 7 etapas, com entregas previstas ao longo de 2018, tendo sido prorrogada para 29/03/2019 a

entrega da última etapa, Plano de Integridade devidamente aprovado. No âmbito da UnB, o Ato da Reitoria nº 0592/2018 designou o Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO) para coordenar a estruturação, execução e monitoramento do Programa de Integridade da Universidade de Brasília. O DPO tem a competência de reportar-se ao Comitê de Governança, Riscos, Controles e Integridade e atuar de forma integrada às unidades da UnB. As instâncias relacionadas à Integridade na Universidade são: Ouvidoria (OUV), Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), Coordenação de Processo Administrativo Disciplinar (CPAD), Comissão de Ética da UnB e Decanato de Gestão de Pessoas (DGP). A temática integridade relaciona-se com o DGP nos assuntos referentes a nepotismo e capacitação dos servidores. Para o levantamento dos principais riscos para a integridade, cada uma das unidades acima identificadas elaborou sua Matriz de Riscos para a Integridade, conforme modelo apresentado pela CGU. Nela, cada um dos gestores responsáveis identificou, pontuou e classificou, de acordo com prioridades, os principais riscos, suas consequências e causas, probabilidade e impactos em uma eventual ocorrência, além de definir planos de ação a fim de mitigar a ocorrência de tais riscos. O Plano de Integridade da UnB, apresenta para o período de 2019-2021 as medidas a serem implementadas com a finalidade de prevenir, detectar e remediar as ocorrências de quebra de integridade na Instituição. O documento foi elaborado conforme as orientações da CGU, em consonância com a estrutura organizacional da UnB e alinhado ao seu planejamento institucional. O Plano de Integridade será analisado pelo Comitê de Governança, Riscos, Controles e Integridade logo após a aprovação da Política de Riscos da UnB, em apreciação no CAD. (UnB/DPG, 2018c).

9.4 O Mapa Estratégico da UnB

O Mapa Estratégico do Planejamento Institucional 2018-2022 oferece uma abordagem integrada, com base na metodologia Balanced Scorecard (BSC), e apresenta, sob três perspectivas, as diretrizes institucionais das áreas que compõem o planejamento institucional da Universidade. O resultado do desempenho alcançado no desenvolvimento dessas diretrizes, associado ao alinhamento das estratégias e ações desenvolvidas pelas diversas áreas, contribui para a realização da missão da UnB e o alcance da visão institucional. Em consonância com as diretrizes institucionais e a missão e visão da

Universidade para o ciclo 2018-2022, as 23 unidades integrantes do Planejamento Institucional definiram os objetivos, indicadores e metas anuais, os quais integram o PDI e são monitorados e avaliados periodicamente pela Diretoria de Planejamento (DPL/DPO) e pelos gestores responsáveis pelas respectivas áreas. Na etapa de monitoramento e avaliação são desenvolvidas ações que buscam o alcance da avaliação efetiva da execução do planejamento. Monitorar a execução das metas e avaliar o alcance dos objetivos organizacionais do planejamento tornam-se fundamentais para a conquista dos resultados, o acompanhamento do desempenho da Universidade e a identificação de pontos de melhoria durante todo o ciclo.

Em setembro de 2018, foi realizada a primeira etapa (parcial) de monitoramento do ciclo 2018-2022 do Planejamento Institucional. Nesta etapa, foi avaliada a execução das metas de 2018, considerando o período de janeiro a setembro para monitoramento. Os resultados desta avaliação e a metodologia utilizada estão disponíveis no Relatório de Monitoramento - Avaliação Parcial 2018. O Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) O PPPI, aprovado em 2018, revisa, atualiza e substitui o Plano Orientador de 1962. O material é basilar, pois apresenta os princípios instituidores normativos e diretrizes da UnB em suas relações com a sociedade. O PPPI define a política de educação superior da Universidade, com orientações pedagógicas para os cursos de graduação e pós-graduação. Este projeto defende um modelo de sociedade e uma proposta de universidade que seja instrumento de inclusão social como um todo, a serviço do desenvolvimento, da igualdade e da justiça social. (UnB/DPG, 2018d).

10. O PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A UnB teve o seu planejamento institucional (2018-2022), aprovado e pelo qual apresenta perspectivas que precisam de reestruturações acadêmicas e da gestão universitária necessárias para dar condições de mobilidade e trajetórias de formação mais flexíveis em face de abordagens de temas complexos, e de uma perspectiva ao mesmo tempo cosmopolita e humanista. É o primeiro documento da Instituição sobre o assunto em 56 anos. O plano informa o contexto atual da internacionalização na UnB, apresenta as diretrizes que devem orientar as políticas linguísticas, de mobilidade, de comunicação, de pesquisa e de cooperação internacional, com vistas a desenvolver estratégias para a consolidação da UnB em circuitos acadêmicos internacionais. Detalha objetivos, ações e metas, correlacionando-os com as atividades acadêmicas e de gestão diretamente implicadas na execução do plano.

A potencialização da atuação internacional de seu corpo docente e técnico-administrativo, para a integração de atividades acadêmicas em circuitos internacionais, ampliando o sentido social e os efeitos da produção educacional, científica, tecnológica e cultural, também estão entre os principais objetivos da UnB. Ao se formar este riquíssimo conjunto de pensadores, poderemos fazer parte de um mundo aberto, sem fronteiras, com capacidade de compreender e interagir nesse mundo e, com mente aberta construir uma universidade globalizada, proporcionando a seus alunos e professores, plenas condições de discutir os desafios que o mundo enfrenta atualmente e ainda poder usufruir da incomensurável riqueza cultural da convivência com outros povos, e compartilhar de conhecimentos. Mesmo após o encerramento do programa Ciências sem Fronteiras em 2014, a permanência de alunos internacionais nos cursos de graduação e pós-graduação da UnB, se manteve regular com uma constância quase inalterada, notadamente nos anos seguintes de 2015 e 2016, onde foi alcançado o total de 455 alunos de graduação e 665 alunos de pós-graduação internacionais, demonstrando um forte potencial na capacidade de acolhimento de alunos estrangeiros em sua estrutura (UnB, 2017). Em 2018 foram ofertadas 96 bolsas pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), 26 professores visitantes estrangeiros na UnB foram selecionados por meio do Edital de Professor Visitante 2018 e ainda a celebração de 41 acordos de cotutela ou co-orientação de tese de doutorado e dissertação de mestrado. Também no ano passado houve acréscimo 3,29% de discentes estrangeiros na pós-graduação stricto sensu em 10% das disciplinas da pós-graduação stricto sensu ministradas em línguas estrangeiras, como também 10% de

projetos de pesquisa de pós-graduação stricto sensu com instituições estrangeiras, 3% de docentes com pós doutorado ou estágio sênior no exterior, 64% de eventos internacionais desenvolvidos pelos Programas de Pós-graduação. (UnB/DPG, 2018e).

De acordo com o sistema de pontuação de Pós-Graduação (PPG's), utilizado pelas Capes, em sua avaliação quadrienal, em que as notas 6 e 7 indicam nível de excelência, com especial atenção à inserção internacional, a UnB teve aumento do número de cursos de 12 para 14 PPG's, sendo que destes, 16,6% obtiveram notas 6 e 7 (UnB, 2017b). Paralela à política de recepção de alunos internacionais, a UnB tem promovido a mobilidade de estudantes brasileiros, nos níveis de graduação, estes com pequena parte dos recursos da matriz orçamentária, e de pós-graduação, com recursos do CAPES-PROAP, gerenciados pelo Decanato de Pós-Graduação com lançamentos de editais específicos daquele decanato, como também recursos oriundos de agências de fomento como o FAP-DF e CNPq (UnB, 2017c).

Foi lançado também um edital para professores visitantes estrangeiros que selecionou um total de 26 aprovados, contribuindo fortemente com a internacionalização da instituição, tanto em termos de parceria e de cooperação científica, quanto em potencial para ministrar disciplinas em línguas estrangeiras. Estes docentes estrangeiros como também os brasileiros, hoje se sentem atraídos a firmarem parcerias através da captação da demanda externa, o que elevou consideravelmente o número de acordos firmados entre a Universidade de Brasília e as universidades estrangeiras, sendo grande parte deles associados às áreas de Ciências Sociais e Humanas (46%) e Ciências Exatas (36%). No período de 2012 a 2017, houve um aumento de docentes estrangeiros (de 134 para 168, onde se destacam algumas nacionalidades: colombianos (15), italianos (12), argentinos (10) e espanhóis (10)). O crescimento também no número de docentes estrangeiros na UnB, que no período de 2012 a 2017 subiu de 134 para 168 docentes. Observa-se também um forte aumento nos trabalhos de pesquisa na UnB, notadamente entre os anos de 2010 a 2015. Indicadores como o Impacto Normalizado por Citação e Colaborações Externas na pesquisa, também obtiveram aumentos substanciais entre os anos de 2012 a 2016, corroborando expressivamente no nível de internacionalização da instituição. Em contrapartida, a UnB, neste mesmo período realizou colaborações com 2.117 instituições, com 2.428 publicações em coautoria, com predominância em países europeus (788), asiáticos (454), norte americanos (456) e sul americanos (254), além do Oriente Médio (80) e África (76). Decanato de Pós-Graduação (UnB, 2018). Corroborando com este maciço aumento no

número de citações e colaborações externas, a Universidade de Brasília, até o final de 2018, alcançou os expressivos números abaixo:

- 1.550 Bolsas ofertadas por meio do Programa Demanda Social;
- 106 bolsas ofertadas por meio do Programa Nacional de PósDoutorado (PNPD) e Programa de Excelência Acadêmica (PROEX);
- 2.306 estudantes (bolsistas e voluntários) no Programa de Iniciação Científica (ProIC) no primeiro semestre de 2018;
- 2.594 estudantes (bolsistas e voluntários) no Programa de Iniciação Científica (ProIC) no segundo semestre de 2018;
- 2.171 estudantes selecionados para cursos de Mestrado por meio de editais de seleção dos Programas de Pós-graduação;
- 917 estudantes selecionados para cursos de Doutorado por meio de editais de seleção dos Programas de Pós-graduação;
- 3 aprovações dos cursos de Doutorado em Metafísica, Mestrado e Doutorado em Artes Cênicas e em Botânica. Decanato de Pós-Graduação, (UnB/DPG, 2018f).

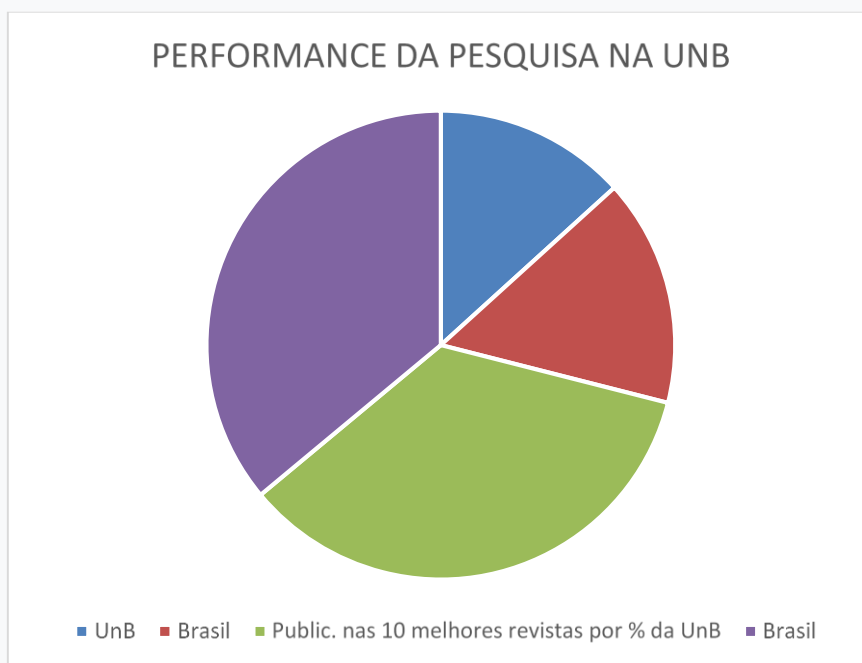


Gráfico 3.: Desempenho de Pesquisa UnB

Publicações entre os 10% mais citados em todo o mundo

Universidade de Brasília: 7.7 % - No Brasil: 9.1%

Fonte de dados: Scopus, até 12 abr 2019

A métrica de desempenho da pesquisa na UnB mostra que suas publicações estão entre as 10% mais citadas em todo o mundo. A Universidade de Brasília alcança 7,7% dessas publicações contra 9,1% no Brasil.

Como front de batalha, a UnB dispõe de uma infraestrutura, políticas e iniciativas institucionais, já consolidadas desde a década de 80, que serviu de base para a avaliação das condições preexistentes na universidade para a implementação deste plano. Criada na década de 80, a Assessoria de Assuntos Internacionais (INT), órgão da UnB, designado para celebração de acordos, acompanhamento e operacionalização, abarca também as ações de mobilidade à comunidade e a troca de experiências culturais, com foco voltado à melhoria da aprendizagem de línguas estrangeiras no âmbito da universidade. Dentre as suas atribuições destacam-se: Serviços de acolhimento a estudantes internacionais, orientação e esclarecimentos sobre matrículas, emissão de documentos (como histórico escolar, resultados em disciplinas etc. e Programas de intercâmbio. A INT é responsável pela administração de cerca de dez programas de intercâmbio interinstitucional e também pela formalização, mapeamento dando coerência às iniciativas que são relativamente autônomas do corpo docente das unidades e dos pesquisadores, de onde podemos registrar que no ano de 2018, esses acordos de cooperação totalizaram 242, concentrando-se por um lado com os Estados Unidos da América, Colômbia, Chile e Argentina; e, por outro lado, Portugal, França, Espanha e Itália. No lado asiático, destacam-se as cooperações com China e Japão. Os acordos firmados privilegiam ainda Moçambique, África do Sul, Argélia, Camarões, Austrália e Nova Zelândia. Em agosto de 2017, foi de responsabilidade da INT a realização do 1º Fórum e a 1ª Feira de Internacionalização da UnB, que divulgou as múltiplas oportunidades de mobilidade e fomentou o debate sobre a internacionalização acadêmica. Plano de Internacionalização da UnB. (UnB, 2017d).



Gráfico 4.: Desempenho geral da pesquisa por área de conhecimento.

Prof. Dr. Virgílio Almeida, Diretor da Assessoria de Assuntos Internacionais – INT/UnB.

2a. Feira e Fórum de Internacionalização do Ensino Superior da UnB. (2019).

Na figura acima percebe-se uma substancial interação da pesquisa da UnB com áreas como: Ciências humanas, Ciências Biológicas e Agricultura, Medicina, Engenharias e Matemática que mostra grande avanço, ao contrário de outras áreas como: Psicologia, Ciências da Terra e do Planeta, Física e Astronomia, Ciências Materiais e Química.

IMPACTO DA COLABORAÇÃO DA UNB ENTRE (2015 - 2018)				
Métricas	Publicações	Citações	Citações por Publicação	Impacto por Citações em Campo
Colaboração Interna	3.041	25.597	8,40%	2,13%
Somente Colaboração Nacional	2.963	8.146	2,70%	0,65%
Somente Colaboração Institucional	2.601	4.297	1,70%	0,50%
Autoria Única Sem Colaboração	595	412	0,70%	0,47%

Tabela 6.: Impacto da Colaboração da UnB entre (2015-2018).

Dados apresentados pela Profa. Dra. Ana Helena Rossi, Assessora da VRT/UnB, na 2.ª Feira e Fórum da Internacionalização do Ensino Superior da UnB. (2019)

Elaboração Própria.

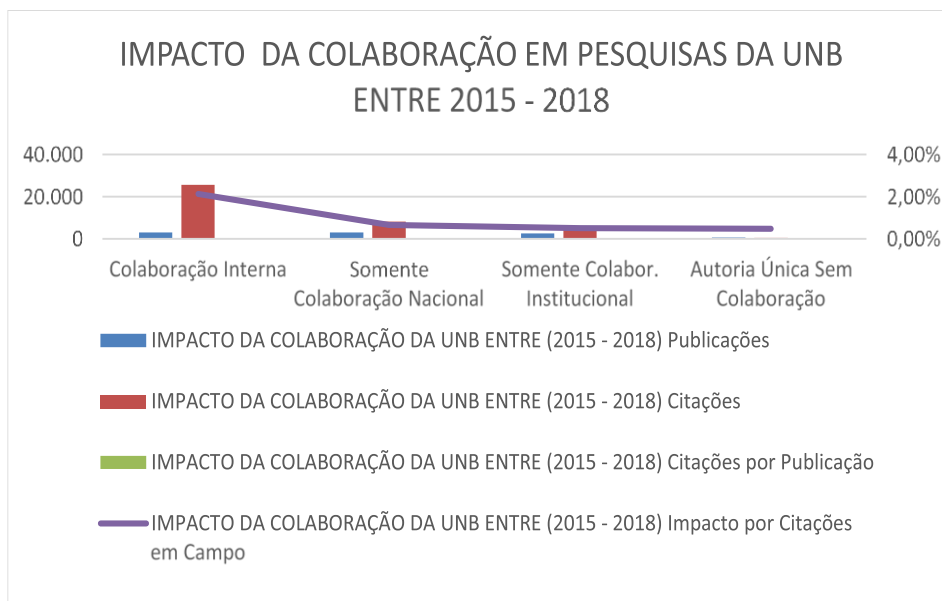


Gráfico 5.: Impacto da Colaboração da UnB entre (2015-2018).

Dados apresentados pela Profa. Dra. Ana Helena Rossi, Assessora VRT/UnB, na 2ª. Feira e Fórum de Internacionalização do Ensino Superior da UnB. (2019).

O avanço das pesquisas com Colaboração Interna entre 2015 e 2018, pode ser evidenciado por número de citações que apresentam maiores índices do que as Publicações, as Citações por Publicação e o Impacto por Citações em Campo.

10.1 As expectativas das dinâmicas multifacetadas de internacionalização

Além das potencialidades e desafios para o tripé que dimensiona a vida acadêmica na UnB: Ensino, Pesquisa e Extensão, que abarca inúmeros projetos e programas vivenciados e pretende estabelecer parcerias para os vários desafios que devem enfrentar essas dimensões como: Mobilidade, Multilinguismo, Acordos de cotutela e cursos de dupla e tripla titulação, Espaços virtuais, Pesquisa, desenvolvimento e inovação dentre outros, a Universidade de Brasília desenvolve uma organizada política de ensino de línguas, conjugando iniciativas de difusão do português e de ensino de outros 14 idiomas internacionais, promovido pelo Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas. Além dos cursos de inglês, espanhol, francês e alemão, comumente encontrados em escolas tradicionais, na UnB também são oferecidos cursos de línguas originárias de outros países europeus, asiáticos e comunidades árabes, para estudantes de graduação e pós-graduação, professores e servidores da UnB e

demais interessados no Distrito Federal. Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília. (UnB/DPG, 2018g). Daí depreende-se a latente importância do correto manuseio dos recursos oriundos do Edital Capes-Print, para o propósito de oferecer total transparência e objetividade nos processos orçamentários e suas devidas prestações de contas, objetivo principal deste trabalho.

A Cooperação Sul/Norte prevista no edital Capes-Print, abordará temas estratégicos transversais, atendendo critérios de relevância científica e social e expertise da UnB, com atuações dos PPG's de excelência e recrutando parceiros com potencial para rankings internacionais. A Parceria Sul/Sul e integração regional, que será formada por países do hemisfério sul, prevêem programas de mobilidade e reconhecimento mútuo de habilidades e expertises, estabelecendo uma cooperação multilateral em torno de grandes desafios sociais. Por fim, pretende-se garantir que as experiências acadêmicas internacionais de professores, estudantes e técnicos-administrativos, extrapolem as barreiras, para se desdobrar em cooperações com efeitos duradouros e de maior alcance institucional. A globalização da internacionalização está diretamente ligada ao paradigma da Sociedade do Conhecimento, que enxerga como Capital, a formação de Recursos Humanos de Alto Nível nas Instituições de Ensino Superior. E entende como critério de internacionalização, o estado avaliador da instituição, que confere a garantia da qualidade da internacionalização, os procedimentos das agências acreditadoras, com adequações do Sistema Internacional de Acreditação da OCDE e utilização de rankings avaliativos de larga escala.

Em 2018, a UnB reafirmou o seu compromisso em ofertar aos seus discentes e docentes oportunidades internacionais por meio de acordos de cooperação (bilateral ou multilateral) nos cinco continentes, acordos de integração, intercâmbios nas áreas de graduação e pós-graduação e participação da Universidade em missões externas. Nesse contexto, destaca-se a aprovação, em abril de 2018, do primeiro Plano de Internacionalização da UnB, com vigência para os próximos quatro anos, e com o objetivo principal de garantir a perenidade das ações de internacionalização desenvolvidas na Universidade. O gráfico abaixo mostra a mobilidade acadêmica internacional na Graduação entre os anos de 2017 e 2018:

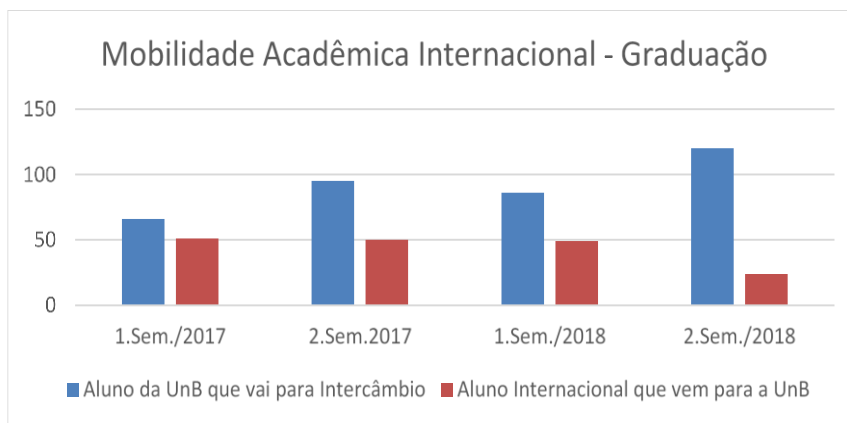


Gráfico 6. Mobilidade Acadêmica Internacional na Graduação entre 2017 e 2018.

Fonte: Relatório de Gestão da UnB, (2018).

No gráfico acima, observa-se um aumento no número de alunos da UnB que vai para intercâmbio, que sai de cerca de 90 no 2º. Semestre de 2017 e alcança cerca de 120 indivíduos no 2º. Semestre de 2018.

CONTINENTES	ALUNOS INTERNACIONAIS NA UNB	ALUNOS DA UNB EM INTERCÂMBIO
América	20	25
Ásia	19	25
África	1	1
Europa	30	152
Oceania	0	3
TOTAL	70	206

Tabela 7.: Mobilidade Acadêmica nos Continentes na Graduação entre 2017 e 2018.

Prof. Dr. Virgílio Almeida, Diretor da Assessoria de Assuntos Internacionais – INT/UnB

2ª. Feira e Fórum de Internacionalização da UnB. (2019).



Gráfico 7 : Países com publicações em colaboração com o Brasil.

Dados apresentados pelo Prof. Dr. Virgílio Almeida, Diretor da Assessoria de Assuntos Internacionais INT/UnB, na 2ª. Feira e Fórum de Internacionalização do Ensino Superior da UnB. (2019)

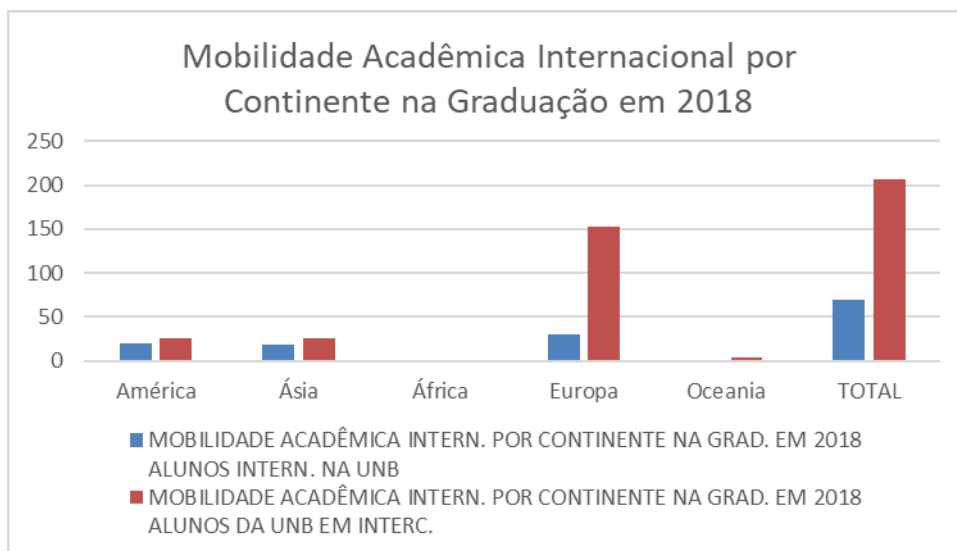


Gráfico 8.: Mobilidade Acadêmica Internacional por Continente na Graduação em 2018.

Dados apresentados pela Profa. Dra. Adalene Moreira, Decana de Pós-Graduação da UnB, na 2ª. Feira e Fórum de Internacionalização da Educação Superior da UnB. (2019)..

O gráfico acima mostra que a mobilidade acadêmica internacional por continente na Graduação da UnB, está mais restrita ao continente europeu, onde houve um aumento calculado em 150 indivíduos no último biênio, do que em relação a América, Ásia e Oceania. No entanto o número de alunos internacionais que estudam na UnB, vem subindo de forma modesta, por volta de 30 até 2018.

Ainda em 2018, a UnB recebeu 21 estudantes para o curso de português para estrangeiros preparatório para o CELPE-Bras, destinado aos estudantes aprovados no Programa de Estudantes Convênio - Graduação (PEC-G). Fontes do Ministério da Relações Exteriores informam que até 2018, foram selecionados mais de 9.000 alunos em todo o Brasil. Foram concedidas bolsas de estudos através do Programa Milton Santos para alunos do PEC-G, avaliados pela situação socioeconômica e desempenho acadêmico. Atualmente, são 60 países participantes, sendo 26 da África, 25 das Américas e 09 da Ásia. Os cursos com maior participação do PEC-G em 2018 foram: Cursos de Engenharia (16), Relações Internacionais (10), Ciências Econômicas (7) e Ciência Política (4). Também no ano passado foram realizadas inúmeras missões externas. Dentre elas, o Relatório de Gestão 2018 da UnB, destaca:

. Participação em missões externas Reuniões da Associação Brasileira de Educação Internacional (Faubai);

- . Reunião de avaliação do "Sophia -Nanzan Latin America Program" (LAP);
- . Erasmus Staff Weeks;
- . III Conferência Regional de Ensino Superior (CRES);
- . Congresso Nacional de Inovação, Trabalho e Educação Corporativa (CONITEC) 2018;
- . 1º Congresso Internacional de Lenguas, Linguística y Traducción;
- . Visitas técnicas a instituições colombianas;
- . Visitas técnicas a instituições brasileiras para pesquisa sobre o PEC-G;
- . Reuniões da Associação de Universidades do Grupo Montevideu (AUGM);
- . XIX Encuentro de Rectores del Grupo de Tordesillas;
- . Feira da Embaixada do Brasil em Madri;
- . Missão institucional à Região Autônoma Especial de Macau e Pequim. (UnB/DPG, 2018h).

Criada em parceria com a Embaixada da França, dentro do campus Darcy Ribeiro (na FINATEC), a Casa Franco-Brasileira da Ciência também nasceu em 2018, fruto da parceria com a Embaixada da França, no intuito de fortalecer os intercâmbios acadêmicos, culturais e científicos, e as relações mútuas entre as partes. A casa abriga os organismos de pesquisa franceses IRD e CIRAD, além da agência francesa de cooperação Campus France. São objetivos do acordo de cooperação assinado por ocasião da inauguração da casa: Cooperação científica, projetos de pesquisa e transferência de conhecimento, Cooperação sobre o desenvolvimento sustentável, a agenda clima e a governança global, Mobilidade acadêmica, científica e cultural e Políticas linguísticas, no intuito de fortalecer os intercâmbios acadêmicos, culturais e científicos, e as relações mútuas entre as partes. As prioridades que estavam previstas para implementação em 2018 são:

- . Elaboração do Plano de Internacionalização;
- . Organização do I Fórum & Feira de Internacionalização (previsto para 2019);
- . Integração a novas redes, especialmente regionais para consolidar as parcerias latino-americanas;
- . Descentralizar as iniciativas de internacionalização por meio da instituição de um Representante de Internacionalização em cada unidade acadêmica;
- . Criação e implementação de um plano de acolhimento (alojamento, integração e acompanhamento de alunos e professores internacionais);
- . Criação de um plano de comunicação interna e externa;
- . Implementação de um plano de políticas linguísticas para internacionalização, abrangendo: tradução das páginas institucionais na internet para o inglês, francês e espanhol;

- . criação de lista de disciplinas em línguas estrangeiras;
- . criação de programa para ensino de português do Brasil; ampliação da oferta de aulas de português como segunda língua; oferta de cursos variados em línguas estrangeiras. (UnB/DPG, 2018i).

Neste contexto, ainda existem os Desafios, os Riscos e as Perspectivas Futuras, que consistem em: Normatizar a tramitação interna e a celebração de acordos de cooperação internacional; Carência de tradutores e impossibilidade de voltar a usar o mecanismos de participação externa ou outros instrumentos para tradução juramentada; Definição das competências da Assessoria de Assuntos Internacionais e do Decanato de Pesquisa e Inovação acerca dos projetos de pesquisa internacionais; Escassez de moradia para alunos internacionais; Apoio aos representantes de internacionalização nas áreas acadêmicas para a realização das atividades de intercâmbio, cooperação internacional, acolhimento de alunos e professores internacionais, incluindo a participação em eventos; Alterações na legislação que podem impactar nos processos de internacionalização; Restrições orçamentárias.

Sem deixar de ampliar a cooperação internacional com as universidades da América do Norte, Oceania e Europa, fortalecer os acordos bilaterais com universidades da América do Sul (Programas de Mobilidade com o Supremo Tribunal Federal, MARCA e Programa de Estudante Convênio – Graduação e Pós-Graduação) e África (Programa de Estudante Convênio Graduação e Pós-Graduação); as Perspectivas Futuras dentro do processo de Internacionalização da UnB, podem ser identificadas em:

- . Dar continuidade a ações de divulgação e de fomento da internacionalização, por meio de eventos tais como o II Fórum e Feira de Internacionalização (2019); criação do site da UnB em inglês, francês e espanhol; reestruturação do site da INT;
- . Criação de sistema de marketing digital, de boletim de informações sobre internacionalização acadêmica, etc.;
- . Descentralizar progressivamente as ações de internacionalização para as unidades acadêmicas, por meio dos Representantes de Internacionalização, criando paulatinamente uma cultura de internacionalização em todas as instâncias institucionais;
- . Criar um ambiente multilíngue e multicultural na Universidade, por meio da implementação de políticas linguísticas e de uma “internacionalização em casa”, com a presença crescente de pessoas oriundas de outros países (docentes e discentes);

. Captar recursos para a implementação de programa de mobilidade estudantil, notadamente na graduação, de modo a sedimentar a internacionalização desde o início do percurso acadêmico do aluno. Assessoria de Assuntos Internacionais (UnB/DPG, 2018j).

10.2 A marcante experiência do Programa Ciências sem Fronteiras

O Programa Ciências sem Fronteiras – CsF criado em 2011, proporcionou o crescimento das ações de mobilidade internacional, e partir disso, podemos ter uma perspectiva que responda à CAPES a atual situação da internacionalização das IES brasileiras. Também foi mérito do CsF as diversas oportunidades de fomento, como projetos de colaboração e diferentes modalidades de bolsas no exterior. Este Programa que foi extinto em 2016, foi o marco inicial de um movimento que levou milhares de discentes e docentes ao exterior, principalmente utilizando a bolsa de Doutorado Sanduíche, como também promoveu importantes interações com instituições internacionais, criando diversas oportunidades de fomento, como projetos de colaboração e outras modalidades de bolsas no exterior, o que serviu de laboratório para os que hoje almejam aperfeiçoar seus estudos em países estrangeiros. Criado em 2011 pelo governo federal, o CsF concedeu mais de 100 mil bolsas a estudantes brasileiros que queriam ter uma experiência acadêmica no exterior, da graduação ao pós-doutorado. Capes/MEC (2014). Os Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia, junto com agências de fomento como CNPq e Capes, enviaram alunos para países como Estados Unidos, Reino Unido, Canadá e França. Mas a falta de recursos também atingiu o programa. Em 2016, o Ministério da Educação fez uma reavaliação e achou o custo médio por aluno, de R\$ 100 mil, muito alto. Em 2017, o anúncio oficial: o Ciências sem Fronteiras passou a atender exclusivamente a pós-graduação. Com isso o número de intercâmbios entre alunos de graduação das universidades públicas brasileiras despencou com o fim do programa Ciência sem Fronteiras, do governo federal. (Alves e Azevedo, 2019).

Sem a ajuda do Ministério da Educação (MEC) desde julho de 2016 e em meio à crise econômica, as instituições de ensino federais e estaduais reduziram em até 99% o número de alunos enviados ao exterior até o ano passado. O Programa Ciências Sem Fronteiras tinha como objetivo promover a consolidação, expansão e internacionalização da C,T&I e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade

internacional. A ideia era desenvolver a internacionalização da área por meio da inserção de estudantes brasileiros nas principais universidades e empresas do mundo, para estudos, pesquisas e estágios, bem como de pesquisadores estrangeiros em universidades e empresas brasileiras. A internacionalização é uma marca indiscutível da ciência contemporânea. Não só a atividade científica dos investigadores é feita em diálogo permanente com pares que não se restringem ao círculo mais próximo de colegas das respectivas unidades de investigação, culminando em publicações que circulam internacionalmente, como a própria mobilidade dos investigadores é, cada vez mais, uma realidade. Percebe-se, assim, que a temática da internacionalização da ciência e da mobilidade de investigadores seja uma das mais debatidas nas políticas de Ciência e Tecnologia. O programa Ciência sem Fronteiras (CsF) concedeu, entre 2011-2016, bolsas a 104 mil estudantes e pesquisadores brasileiros para realizarem intercâmbio acadêmico em 47 países e buscou atrair pesquisadores do exterior para se fixarem no Brasil ou para estabelecerem parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas pelo programa. Capes e CNPq (2014). Estas iniciativas fizeram com que o programa fosse capaz de estimular a colaboração internacional entre pesquisadores. Ressalta-se também o entendimento de que o CsF foi positivo para aumentar a visibilidade internacional da educação superior brasileira e inseriu as universidades e outras instituições brasileiras em programas de cooperação internacional no âmbito da pesquisa. Para isso, o Brasil deve envidar esforços para manter uma política pública de internacionalização e mobilidade acadêmica internacional, aperfeiçoando – naturalmente – o CsF com base na avaliação do programa (Maños & Coelho, 2017). Os estudos mostram que a política de indução à mobilidade de estudantes adotada pelo Brasil com o CSF contribuíram para consolidar a internacionalização no país e que os países mais procurados pelos estudantes brasileiros foram aqueles considerados mais desenvolvidos com universidades de ponta na produção do conhecimento. (Silva Júnior & Kato, 2016). No entanto, o presidente da Capes MEC lamenta que o Ciência Sem Fronteiras deixou dívidas elevadas e que uma avaliação feita no ano passado mostrou que o custo para manter os bolsistas lá fora era muito alto. Em 2015, o governo investiu R\$ 3,7 bilhões no programa, o mesmo valor usado na merenda escolar de 39 milhões de alunos. Ele explica que 70% das bolsas do Ciência sem Fronteiras foram para alunos da graduação, o que certamente foi enriquecedor para os alunos, mas nem tanto para o país. Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2017).

10.3 A utilização de indicadores de produtividade para o cumprimento do Edital Capes-Print

O Edital Capes-Print possui um orçamento disponibilizado para o período de 05 anos estimado em R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais). Por conseguinte, o item 3.4.1.14 do edital estabelece que as instituições proponentes deverão oferecer **Contrapartidas** para a sua utilização, tornando-se urgente o cumprimento dessa obrigação. Para continuarmos a manter a nossa trajetória de internacionalização, aponto os seguintes indicadores possíveis de serem utilizados nesta pesquisa:

- . Indicador Qualitativo: O grau de aceitação e comprometimento dos docentes, discentes e servidores e técnicos administrativos quanto ao treinamento e capacitação, indispensáveis à questão da mobilidade e concomitante ao processo de internacionalização;
- . Indicador Quantitativo: A proporção numérica percentual do recurso disponibilizado, diretamente ligado à capacidade do cumprimento das contrapartidas estabelecidas para a instituição.

Para a consolidação de um Indicador Qualitativo, nos termos do acima descrito, seria preciso implementar o Objetivo 3 do Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília, que prevê a criação em cada setor da instituição, de um Coordenador de Internacionalização, que trabalhará na integração docente-discente-técnico administrativo, criando uma cultura de internacionalização que garanta a construção, a implementação de planos estratégicos como o de “internacionalização em casa”, para o desenvolvimento de ações específicas direcionadas aos diferentes perfis de docentes e pesquisadores relacionados à internacionalização.

Quanto à formulação de um Indicador Quantitativo, como o acima descrito, associao à gestão financeira da UnB em 2017, quando a estimativa inicial para as despesas ordinárias de funcionamento foi de R\$ 214 milhões, em face de um orçamento de R\$ 116 milhões, o que levou a um déficit estimado de R\$ 98 milhões. Isto levou a Administração Superior da UnB a tomar uma série de decisões estratégicas, tais como a revisão e repactuação dos contratos de portaria, vigilância, copeiragem e limpeza, além de redução nas despesas com estagiários e do subsídio concedido ao Restaurante Universitário, mantendo, no entanto, subsídio integral aos estudantes em situação de vulnerabilidade. Efetivou-se também o remanejamento de parcela dos recursos próprios destinados a

investimento para cobrir despesas de custeio e solicitação de recursos de superávit, por meio de alteração orçamentária. (UnB/DPG, 2018r).

Valarelli (2004) recomenda que, para avaliação e/ou mensuração do impacto de ações específicas de indicadores sociais e de projetos educacionais, deve-se trabalhar com um sistema de indicadores, que considerem as concepções, interesses e enfoques das organizações e atores envolvidos, identifique o contexto de indicadores específicos, contemple o modo de gestão com um projeto claro, seus objetivos e metas e indique a origem dos recursos, abrangendo o tempo, a duração do projeto de avaliação que interferem na possibilidade de utilização de determinados indicadores. Expandidas as ações de mobilidade internacional provocada pelo Programa Ciências sem Fronteiras, torna-se fundamental realizar um diagnóstico da atual situação de internacionalização das IES brasileiras especialmente focado aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* considerando que eles são o elemento primordial da missão institucional da Capes, abrangendo um futuro próximo de quatro anos.

11. A CRESCENTE NECESSIDADE DE APORTE DE RECURSOS FINANCEIROS

Face às inúmeras atividades e diversos compromissos mantidos com a comunidade universitária e também brasiliense, que se encontram totalmente inseridas no contexto universitário, a necessidade de captação de recursos para manter a excelência destes serviços, é cada vez mais uma constante na UnB.

Assim, em outubro de 2017, foi submetida, através do Edital Capes-Print 41/2017, uma seleção às Instituições de Ensino Superior que atendem a algumas exigências pré-estabelecidas e que possuam ao menos quatro programas de pós-graduação em seus cursos “stricto sensu” e que também contemplem propostas de internacionalização, utilizando idiomas estrangeiros e ações de mobilidade ativa e passiva de docentes e discentes. Dessa seleção restaram dois grupos: O primeiro composto pelas IES com menos Programas de Pós-Graduação – PPG’s, como também menor número de Programas de Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE. O segundo grupo que integra as sessenta e três IES com maior número de cursos de Pós-Graduação – PPG’s, como também maior número de Programas de Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE.

Dentro do processo de internacionalização, grande parte das IES selecionadas fomentaram com maior ênfase o Programa Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE, elegendo-o como o tipo de incentivo prioritário. Conhecida como formação sanduíche, esta forma de internacionalização pode ser hierarquicamente considerada a precursora entre os sistemas que preconizam a missão da UnB de construir uma universidade globalizada e totalmente atendida com sua missão e responsabilidades institucionais de proporcionar a docentes e discentes, plenas condições de debater e enfrentar os desafios que atualmente se apresentam ao mundo e, por conseguinte, usufruir da incomensurável riqueza cultural da convivência com outros povos.

Para Santos & Filho (2012) a primeira missão da universidade é fomentar o ensino com a mobilidade científica, exemplificando que enquanto na União Européia a média de estudantes estrangeiros e de estudantes no estrangeiro está respectivamente em 7,60 % e 2,55%, na China estes valores são de apenas 0,61 % e 1,98 %; na Índia é de apenas 0,08 % e 1,15 % e no Brasil de apenas 0,03 % e 0,45 %. A segunda missão, como difusora da pesquisa, estaria representada pela investigação científica, espaço que ainda existe para o

crescimento da internacionalização e que pode ser bem compreendido se atentarmos que na União Europeia, região do mundo onde estas práticas estão mais difundidas, o orçamento comunitário representa apenas cerca de 4% do total anualmente despendido com ciência e tecnologia. Mas onde a internacionalização universitária encontra maior e mais promissor espaço para o desenvolvimento, porque ainda é praticamente inexplorado, é no campo da chamada terceira missão da universidade, pela qual responde ao seu compromisso com a sociedade através da prática da extensão, da prestação de serviços especializados, da transferência de tecnologias, do empreendedorismo, da inovação e da cultura. A internacionalização destas atividades abre mais oportunidades tanto para as universidades como para as empresas.

Santos & Filho (2008) concluem o raciocínio dizendo ainda que a quarta dimensão da universidade, depois de investigar, ensinar e gerir o saber e o saber fazer, é reconstruir o mundo novo, porque a viragem do milênio anarquizou o velho e exige a identificação, salvaguarda, fortalecimento e estratégia inovadora das instituições que guardam o poder do verbo, que faremos sobreviver para organizar o caos. Pondera ainda que tudo pode sintetizar-se na questão da sustentabilidade das universidades, o que envolve sem dúvida o financiamento, mas coloca em primeira evidência, a investigação, o ensino, o saber e o saber fazer, com total respeito pela ética.

A partir do resultado da consulta da Capes/MEC, criou-se um critério de percentual de cooperação com os países listados em uma tabela, para se identificar as mais propensas à internacionalização. Os Estados Unidos surgiram como o país com maior percentual de cooperação citado pelas instituições, seguidos pela França, Alemanha, Reino Unido e Canadá. Entre os menos expressivos estão Coréia do Sul e Rússia. É salutar esclarecer que as cooperações conhecidas como Sul/Sul ou Norte/Sul, referem-se às interações entre países do hemisfério sul como Brasil, Argentina, Chile e outros e países do hemisfério norte como Estados Unidos, México, Rússia, Alemanha e outros.

12. A GOVERNANÇA COMO PRINCIPAL INSTRUMENTO DE CUMPRIMENTO DE METAS.

Na sociedade contemporânea a globalização é um fenômeno que se reinventa constantemente. Nesse cenário, identifica-se o delineamento de uma nova era: a era do conhecimento. O processo de aquisição de conhecimentos que possibilitem a utilização eficiente de tecnologias é longo e difícil, porém, imprescindível. Neste processo, outros atores e instituições públicas e privadas possuem importante participação. Ressalta-se particularmente, o papel das instituições de pesquisa e das universidades, que fornecem a base do desenvolvimento científico e tecnológico para a geração de conhecimentos e capacitação de pessoas. Cabe destacar ainda, para países em desenvolvimento como o Brasil, que é necessário que reconheça primeiramente, a importância dos investimentos em capacitação, pesquisa e desenvolvimento e em particular do aprendizado, paralelamente à importação de tecnologia, para que seja possível o desenvolvimento tecnológico endógeno (Lemos, 2009). A origem da governança está associada ao momento em que organizações deixaram de ser geridas diretamente por seus proprietários e passaram à administração de terceiros, a quem foi delegada autoridade e poder para administrar recursos pertencentes àqueles. Para melhorar o desempenho organizacional, reduzir conflitos, alinha ações e trazer mais segurança para proprietários, foram realizados estudos e desenvolvidas múltiplas estruturas de governança.

Para dar sentido e autenticidade a este novo ciclo do processo civilizatório, surge a Governança, que não pode ser confundida apenas com governabilidade das organizações, mas no sentido polissêmico da palavra, tem maior ênfase no sentido da esfera pública. A Governança Pública é definida pelo Decreto 9.203/2017 como o conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão, com vistas à condução das políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade. Por sua vez, a Gestão financeira é um conjunto de ações e procedimentos administrativos que envolvem o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras da empresa pública ou privada que, ao trabalharem com registros adequados, permitem análises e colaboram com o planejamento para otimizar resultados.

No entanto, o Banco Mundial, em 1992 definiu o termo como a maneira com a qual o poder é exercido na gestão dos recursos sociais e econômicos de um país, visando o seu

desenvolvimento. Também nesta década, o Banco da Inglaterra criou uma comissão para elaborar o Código das Melhores Práticas de Governança corporativa. Anos depois, em 2002, depois de escândalos envolvendo demonstrações contábeis fraudulentas ratificadas por empresas de auditorias, publicou-se nos Estados Unidos, a Lei Sarbanes-Oxley, cujo objetivo era melhorar os controles para garantir a fidedignidade das informações constantes dos relatórios financeiros. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2006).

Nos anos seguintes, dezenas de países passaram a se preocupar com os aspectos relacionados à governança e diversos outros códigos foram publicados. Atualmente, o G8 (reunião dos países mais desenvolvidos economicamente) e organizações como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional – FMI e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, dedicam-se a promover a governança. No Brasil, o crescente interesse pelo tema não é diferente. Tanto no setor privado quanto no público, existem iniciativas de melhoria da governança, as quais se relacionam e se complementam. A crescente necessidade de profissionais qualificados tornou visível a precariedade e limitação do sistema educacional brasileiro, em especial o ensino superior. (TCU, 2014).

A partir dessa nova relação estabelecida, evolui-se então para a noção de governança, que se refere à capacidade do Estado de implementar as políticas necessárias para o alcance dos objetivos comuns e pressupõe o aperfeiçoamento dos meios de interlocução com a sociedade, ao passo que sejam promovidas ações que garantam a maior atuação do cidadão e responsabilização dos agentes públicos. Na verdade, ainda faltam instrumentos avaliativos que exponham de forma sistemática e tempestiva a efetividade das ações governamentais e que tenham por base os princípios da governança pública aplicados à materialização das políticas públicas, sejam elas de Estado ou de governo. Políticas públicas devem ser compreendidas como aquelas ações que um determinado governo escolhe implementar com o objetivo de atender a uma demanda pública ou resolver um problema, lembrando-se que essa escolha sofre forte influência política em função dos interesses dos diversos setores que podem por ela ser beneficiados (de Oliveira & Pisa, 2015). A utilização de modelos de análise e mensuração detalhada por indicadores que tenham como substrato os princípios da governança pública representa uma inovação no sentido de ser um mecanismo eficaz de conhecimento do grau de governança praticada pela União, Distrito Federal e estados, permitindo-se, inclusive, o acompanhamento de sua evolução (de Oliveira & Pisa, 2015).

Também muito relacionado à Governança está o conceito de Competência. A competência indica suficiência de conhecimentos e habilidades que qualificam uma pessoa para agir em situações diversas. Outro conceito de competência foi estabelecido pelo Parecer

CNE/CEB N. 16/99: “Competência profissional é a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho.” (Santos, 2011).

A noção de competência pode ser confundida por outros adjetivos tão importantes quanto. É interessante analisar o parentesco semântico existente entre as ideias de *competência* e de *competitividade*. A origem comum é o verbo *competir* (*com+petere*), que em latim significa "buscar com, esforçar-se com ou pedir com". As habilidades, que não são comuns a todos, levam a capacidade de adquirir competência. As necessidades, o senso de sobrevivência e até a vaidade, também conduzem à competência. Mas, entendo que nada mais pode levar à esta qualidade de forma tão plena e completa do que a experiência adquirida com os repetidos erros e abnegados recomeços. Porém, seu contexto é singular, pois determinada competência não pode ser aplicada a outras atividades, pelas suas irrefutáveis características. Por outro lado, a competitividade é a qualidade dos detentores de competência e outras habilidades que forjaram esta condição específica para cumprir determinada tarefa ou função com mais êxito e eficácia possível. Geralmente são indivíduos dotados de capacidade de resolução de problemas complexos, formuladores de pensamento crítico, que trabalham com criatividade e que se utilizam de sua flexibilidade cognitiva e poder de tomada de decisão para superarem as expectativas.

12.1 A Governança na Universidade de Brasília

As decisões na Universidade de Brasília são predominantemente tomadas em órgãos colegiados, em que participam docentes, técnicos administrativos, discentes e sociedade civil, conforme estabelecido no Regimento Geral da UnB. A Administração Superior tem como órgãos deliberativos, normativos e consultivos o Conselho Universitário (Consuni), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e o Conselho de Administração (CAD). O Conselho Comunitário é um órgão consultivo e a Reitoria é o órgão executivo. Além de aprovações, autorizações, homologações e outras decisões, as deliberações dos órgãos colegiados podem, conforme a sua natureza, tomar forma de atos ou resoluções. Como instância executiva, na Administração Superior, figuram a Reitoria, a Vice-reitoria e os Decanatos de Administração (DAF), de Assuntos Comunitários (DAC), de Ensino de Graduação (DEG), de Extensão (DEX), de Pós-Graduação (DPG), de Pesquisa e Inovação (DPI), de Gestão de Pessoas (DGP) e de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO). À Reitora compete representar a Universidade de Brasília, bem como coordenar e

superintender as atividades universitárias. Ao Vice-Reitor compete exercer as atribuições definidas no Regimento Geral e nos atos de delegação baixados pela Reitora. Os oito decanatos têm a atribuição de supervisionar e coordenar as respectivas áreas de atuação.

12.2 As Principais Instâncias de Governança da UnB.

O CONSUNI – O Conselho Universitário é o órgão colegiado mais importante da Administração Superior. Podemos também considerá-lo o mais democrático, pois é composto por membros da Administração, professores, técnicos-administrativos e estudantes. Suas atribuições que obedecem ao Regimento Geral da UnB consistem em: formulação de políticas globais, aprovação da programação anual de trabalho e a avaliação do desempenho institucional. Atualmente é composto por 95 pessoas que representam faculdades, institutos e demais Centros de Custos da UnB. Em 2018, presidida pela Decana de Planejamento e Inovação, Profa. Dra. Maria Emília Telles Waleter, foi criada em 2018, a Câmara de Projetos, Convênios, Contratos e Instrumentos Correlatos - CAPRO - pela Resolução do Conselho Universitário n.º 0004/2018 e teve sua composição alterada pela Resolução do Conselho Universitário n.º 0040/2018. Suas atribuições são:

I - Apreciar e aprovar, por delegação do Consuni, os projetos e os respectivos processos de formalização de acordos, convênios, contratos, termos de cooperação, termos de execução descentralizada e instrumentos correlatos para a assinatura do(a) Reitor(a), de acordo com a regulamentação vigente;

II - Coordenar as informações sobre os projetos celebrados com a UnB, incluindo os executados pelas fundações de apoio;

III - Coordenar, com os demais órgãos da UnB, o acompanhamento e o controle de acordos, contratos, convênios, termos ou ajustes firmados;

IV - Elaborar parecer, a ser submetido ao Consuni, sobre o relatório final de projetos executados pela UnB ou pelas fundações de apoio credenciadas junto à UnB;

V - Apreciar, em grau de recurso, decisões dos Conselhos dos Institutos e Faculdades que envolvam a apreciação de projetos, contratos e convênios;

VI - Elaborar parecer, a ser submetido ao Consuni, sobre o credenciamento e o recredenciamento de fundações de apoio, assim como sobre a renovação do credenciamento. (UnB/DPG, 2018r).

As decisões do CONSUNI são formuladas por Resoluções que constituem comissões, alteram nomenclaturas, homologam atos da reitoria, outorgam títulos honoríficos dentre outras atribuições. (Estatuto e Regimento Geral da UnB, 2011)

O Conselho de Administração – CAD atualmente é composto por 74 membros e 9 convidados. Suas decisões podem ser divididas em: Resoluções que reeditam valores de taxas, regulamenta a ocupação e a manutenção dos imóveis residenciais da UnB, estabelece normas de afastamento de servidores, procede alterações de resoluções, dentre outras atribuições. (Estatuto e Regimento Geral da UnB, 2011)

O Conselho Diretor – Foi Instituído pela lei de criação da Fundação Universidade de Brasília (FUB), o Conselho Diretor tem entre suas competências deliberar sobre a administração dos bens patrimoniais da fundação. Também cabe ao Conselho aprovar o orçamento institucional, analisar as prestações de contas da Universidade e decidir sobre a aceitação de doações e subvenções de qualquer natureza. A UnB conta com câmaras que auxiliam, aprofundam e contribuem para decisões dos conselhos superiores. (Estatuto e Regimento Geral da UnB, 2011)

A Câmara de Ensino de Graduação - CEG é vinculada ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Possui o caráter deliberativo nas atividades universitárias de ensino de graduação, em nível superior ao da administração das unidades acadêmicas. (Estatuto e Regimento Geral da UnB, 2011)

A **CEG** é presidida pelo Decano de Ensino de Graduação e composta por um representante de cada Unidade Acadêmica, por um representante da Secretaria de Administração Acadêmica, por um representante discente, por um representante do Programa de Apoio às Pessoas com deficiências, por um representante de cada Diretoria do Decanato de Ensino de Graduação e por um representante do Serviço de Orientação ao Universitário. (Estatuto e Regimento Geral da UnB, 2011)

A **CEX** – Câmara de Extensão é composta por 90 membros que representam seus distintos Institutos, Faculdades e Unidades Acadêmicas e Administrativas. (Estatuto e Regimento Geral da UnB, 2011). Suas atribuições consistem em:

I – manter organizado os arquivos da Secretaria de Extensão;

II – acompanhar a atualização da página eletrônica da Câmara de Extensão, bem como divulgar as Atas aprovadas pela Câmara de Extensão na página eletrônica do Decanato;

III – receber das unidades acadêmicas a indicação de Coordenadores de Extensão e membros da CEX e proceder aos devidos encaminhamentos;

IV – sistematizar as propostas de Ações de Extensão e designar relatores para apreciação e homologação junto à Câmara de Extensão;

V – convocar os membros da CEX para as reuniões, ordinárias e extraordinárias, com antecedência mínima de 24h;

VI – notificar as Unidades Acadêmicas, Centros e órgãos Complementares, caso necessário; quanto às ausências consecutivas, dos seus respectivos membros, nas Reuniões da CEX;

VII – convocar os componentes de comissões instituídas e, Reuniões da Câmara de Extensão, com antecedência mínima de 24h.

A **CPP** – Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação é uma Câmara temática do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) em questões de pesquisa e Pós-Graduação. É composta de 35 membros que representam Decanatos, Faculdades e Institutos. Suas atribuições consistem em realizações de Atas Ordinárias, cria Resoluções que estabelecem normas, validades, critérios para credenciamento de Orientadores nos Programas de Pós-Graduação, dentre outras atribuições. (Estatuto e Regimento Geral da UnB, 2011)

A CPLAD – Câmara de Planejamento e Administração obedece a Legislação Federal dentro da Constituição da República Federativa do Brasil, baseada nas Leis:

Lei Nº 4.320 de 17/03/1964: *Estatui normas gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.*

Lei Nº 8.429 de 02/06/1992: *Dispõe sobre as sanções aplicáveis aos agentes públicos nos casos de enriquecimento ilícito no exercício de mandato, cargo, emprego ou função na administração pública direta, indireta ou fundacional e dá outras providências.*

Lei Nº 8.666 de 21/06/1993: *Estabelece normas gerais sobre licitações e contratos administrativos.*

Cria Leis, Decretos e Portarias Interministeriais que registra convênios, regula credenciamentos relacionados as tramitações de acordos celebrados pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal. (Estatuto e Regimento Geral da UnB, 2011)

A CCD – Câmara de Carreira Docente – Encabeçada pela Reitora e mais 4 decanos é composta por 34 membros e trata dos assuntos relacionados à carreira dos docentes da instituição.

A CGP – Câmara de Gestão de Pessoas, trata da contratação de professores e técnicos administrativos e suas indicações e atribuições de funções, dentre outras obrigações. (Estatuto e Regimento Geral da UnB, 2011)

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE atualmente é composto de 69 titulares, entre docentes e discentes, que representam suas unidades acadêmicas e administrativas. (Estatuto e Regimento Geral da UnB, 2011).

O Conselho Comunitário - Tem a função de opinar sobre estudos, projetos, planos e relatórios da Universidade e recomendar ações e medidas à Administração Superior. Os artigos 14, 15 e 16 do Regimento Geral da UnB apresentam informações sobre o Conselho Comunitário. (Estatuto e Regimento Geral da UnB, 2011)

Destas informações depreende-se que os 5 conselhos deliberativos que compõem a governança da UnB, comungam entre si de grande harmonia e alguns, dos mesmos membros. Presume-se que suas formações se deram a partir de grandes experiências acadêmicas vividas por seus integrantes. Em um espaço legitimamente democrático, suas deliberações são discutidas algumas à exaustão. Caracterizada por ser um ninho de grandes talentos em todos os campos das ciências humanas e exatas, a universidade sempre estará

aberta à novas idéias, mudanças e tecnologias, e sempre haverá debates para sanar as divergências comuns aos seres humanos. E é nisso que os conselhos se fazem presentes e necessários.

13. A GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS NO ÂMBITO DA CAPES/PRINT

Para conclusão desta pesquisa, este trabalho apresenta a seguir um estudo exploratório de base de dados, utilizando metodologia qualitativa e quantitativa, para análise dos dados obtidos dos Programas de Pós-Graduação selecionados da UnB, dispostos em um Plano Orçamentário – PO, que contempla os seguintes dados financeiros: a) Dotação Inicial; b) Empenhado; c) Liquidado e d) Pago. Trata-se de uma ferramenta que demonstra a clareza e a transparência da gestão financeira e orçamentária executada pelo Decanato de Pós-Graduação – DPG/UnB, e assessorado pela Assessoria de Assuntos Internacionais – INT/UnB, como setores da UnB responsáveis pela demanda imposta pelo edital.

A gestão financeira dos Editais Capes-PrInt N. 14/2017 e 01/2019 está sob a responsabilidade do Decanato de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. É dirigida pela Decana de Pós-Graduação, Profa. Dra. Adalene Moreira da Silva, que também é docente do Instituto de Geologia. Outros onze docentes compõem o Grupo Gestor da UnB, criado para o desenvolvimento das ações e objetivos do edital. São eles: Prof. Dr. Francisco de Assis Rocha Neves – FS/UnB; Profa. Dra. Helena Eri Shimizu – Saúde Coletiva/UnB; Prof. Dr. Jairo Eduardo Borges-Andrade – IP/UnB; Prof. Dr. Luis Roberto Cardoso de Oliveira – Antropologia/UnB; Prof. Dr. Márcio Muniz de Farias – Geotecnia/FT/UnB; Profa. Dra. Maria Emília Machado Telles Walter – CIC/UnB; Profa. Dra. Mercedes Maria da Cunha Bustamante – ECO/UnB; Prof. Dr. Nilson Francisquini Botelho – Geologia/UnB; Prof. Dr. Pavel Zaleski – MAT/UnB; Profa. Dra. Regina Dalcastagne – IL/UnB; Prof. Dr. Sérgio Saner – Ciências Ambientais/UnB. Como membros estrangeiros, o Grupo Gestor da UnB é composto de 06 titulares. Os professores: David Costa da University of Nevada, Las Vegas; Eric Sabourin do Centre de Cooperati6n Internationale en Recherche Pour Le Development; Shigeru Myiagawa do Massachussets Institute of Technology – MIT; Susan Trumbore da Max Plank Institute; Ursula Kaiser da Harvard University – Harvard Medical School, Boston e Yaouguo Li da Colorado School of Mines. Universidade de Brasília. Decanato de Pós-Graduação. (2017). Estes docentes, que representam brilhantemente suas unidades acadêmicas, empenhados na busca de soluções para questões nacionais e internacionais, concluíram com êxito a missão de elaborar o Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília, (UnB/INT, 2017), do qual falaremos a seguir.

Inicialmente previsto para quatro anos (2019,2020,2021 e 2022), o Edital Capes PrInt N. 41/2017 tinha previsão de selecionar 40 projetos institucionais nas IFES brasileiras, mas apenas 36 atenderam as exigências elencadas no documento. Começando pela exigência de que as IFES deveriam ter um Plano Institucional de Internacionalização elaborado a partir de temas prioritários e transversais sob diferentes dimensões (geológica, ecológica, sociocultural, política e econômica) e que levam à transformações geradoras de crises ambientais, epidêmicas e o aumento da fome, da desigualdade e da intolerância, e que direcionam à formulação de respostas (teóricas e práticas), objetivando o desenvolvimento e a sustentabilidade da vida na Terra, procurando compreender a complexidade dessas transformações em diferentes escalas de tempo e espaço, verificando as interações geológicas, ecológica e sociocultural, os riscos e os impactos advindos dessas transformações. O edital propõe o desenvolvimento de seis temas distribuídos em dois eixos: o primeiro eixo, que integra os Temas 1, 2 e 3 é o destinado à Pesquisa dedicada à compreensão das transformações (naturais ou humanas) no planeta; relativas às transformações em curso; e o segundo eixo debruça-se aos estudos da ciência, tecnologia e práticas sociais para responder aos desafios do desenvolvimento da sustentabilidade. Neste segundo eixo estão o Tema 4, que investiga os avanços da C&T para o desenvolvimento e a sustentabilidade, o Tema 5 que trata da diversidade, práticas sociais e a afirmação de direitos e o Tema 6, onde serão debatidas as questões urbanas contemporâneas, dinâmicas sociais e desenvolvimento. (UnB/DGP, 2018).

A UnB tem ainda três Campis: a Faculdade UnB Planaltina (FUP), onde se lecionam cursos voltados às ciências naturais e agrárias, a Faculdade de Ceilândia (FCE), com os cursos relacionados à área de saúde e a Faculdade UnB Gama (FGA), especializada em cursos de engenharia. Criados a partir de 2006, durante o seu processo de expansão, mantêm cursos interdisciplinares com forte presença de professores de outras nacionalidades, proporcionando a convivência de docentes e discentes brasileiros, com diferentes culturas, perspectivas teóricas e novos paradigmas da ciência. Existe ainda o incremento do número de acordos de cotutela e de cursos com dupla e tripla titulação em diferentes áreas do conhecimento. Em sua produção científica, a participação de bolsistas de produtividade corresponde a 20% alcançando até 2017, há 15.578 publicações em periódicos qualificados, elevando a expressivos percentuais nos estratos superiores do Qualis/CAPES (A1 e A2) nas colaborações externas em pesquisa, no período de 2013 a 2016. Em 2018 a

UnB passou de 26% de colaborações internacionais, obtendo um total de 26.428 citações. (UnB/DGP, 2018).

A criação do novo Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI) que se dedica a articular e estimular os diversos agentes e ações, propiciando a integração entre as iniciativas existentes e as novas contribuições. O Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT), desempenha a décadas, papel pioneiro no desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação, contando com parcerias nacionais e internacionais. O Parque Científico e Tecnológico (PCTec) exerce função estratégica no desenvolvimento de produtos e serviços tecnológicos, visando o desenvolvimento socioeconômico e o fortalecimento das estruturas de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD & I), mostrando assim que a UnB, com o recrudescimento dessas atividades, estimula em seus campi a tríade Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, que visam compreender a complexidade das transformações que ocorrem no planeta em determinadas frações de tempo e espaço, verificando as interações entre essas diferentes dimensões (geológica, ecológica, sociocultural, etc., identificar os riscos e impactos associados a essas transformações para a vida na Terra, promover as mudanças necessárias para garantir a continuidade da vida (humana, animal e vegetal) e desenvolver a ciência, tecnologia e práticas sociais que contribuam para a superação de desafios em curso na sociedade e no meio ambiente, associado à estas transformações. (UnB/DPI, 2017).

Dentre as 25 IFES selecionadas, a Universidade de Brasília, tem como um de seus pontos fortes, sua vocação inicial de ser uma universidade internacionalizada. Constatase que hoje ela administra cerca de 10 programas de intercâmbio interinstitucional e 242 acordos de cooperação, em parceria por um lado, com os Estados Unidos, Colômbia, Chile e Argentina e, por outro lado, Portugal, França, Espanha e Itália. E pelo lado asiático com a China e o Japão. Outro fator relevante é que a UnB está estrategicamente posicionada na capital do país, próxima à sede do governo federal, embaixadas e representações de organismos internacionais. Além disso, a UnB mantém uma Assessoria de Assuntos Internacionais, como órgão responsável pelos processos de internacionalização e que gerencia a proposição de políticas e firmação de acordos. Como pontos fracos diagnosticados no ambiente acadêmico da UnB, podemos identificar:

- a) A insuficiência de ambientes acadêmicos e políticas de apoio à internacionalização ou ainda a sua inadequação face à demanda, que poderiam ser

incrementados com o reforço na difusão de línguas estrangeiras em geral, e do inglês em particular, entre professores, alunos e técnicos-administrativos, iniciativa essencial para o desenvolvimento do processo de internacionalização, visto que observa-se um déficit quanto às habilidades linguísticas de grande parte da comunidade da UnB, ainda que a instituição conte com importantes programas nesta área.

b) Déficit de espaços virtuais e de infraestrutura de laboratórios de pesquisa adequados à colaboração internacional, com insuficiência de salas de vídeo-conferência, para a realização de webconferências, exames de provas finais de mestrado e doutorado, reuniões e seminários científicos, com participação em tempo real de pesquisadores e colaboradores estrangeiros.

c) Incipiente política de gestão da informação sobre pesquisa e inovação, com prejuízo à visibilidade da produção científica da UnB e com inexistência de informações consistentes e organizadas sobre grupos de pesquisa, com colaborações internacionais iniciadas e consolidadas e de novos grupos potencialmente preparados para a internacionalização, trazendo pouca projeção internacional às pesquisas, pesquisadores e grupos de pesquisas, tendo em vista a potencialidade desses espaços para o intercâmbio científico e tecnológico e da contribuição brasileira para a economia global do conhecimento. Além disso, as páginas da web da universidade e seus PPG's não estão projetados para o acesso de um público internacional. (UnB/DPG, 2017b).

Como o edital aborda seis temas e treze subtemas a serem estudados pelos 25 Programas de Pós-Graduação da UnB selecionados, para a melhor sintetização e captação do aprendizado, esse relatório deverá ater-se a apenas 5 PPG's. Três da área de Humanidades da UnB: Antropologia, Desenvolvimento Sustentável e Sociologia; e dois da área de Exatas: Geologia e Matemática. O critério de escolha atrela-se ao alcance da avaliação com Nota 7 pelos 5 PPG's selecionados pela Capes/MEC.

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia, vinculado ao Instituto de Ciências Sociais, como também o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável, o Programa de Pós-Graduação em Geologia e o Programa de Pós-Graduação em Matemática estão diretamente relacionados aos Temas 1 do Eixo I e 5 e 6 do Eixo II do edital e, por conseguinte estão relacionado aos Subtemas 1.1 – História e Dinâmica da Vida na Terra: Paleoambiente, Mudanças Climáticas e Impactos Socioambientais; 1.2 – Os sistemas mineral, petrolífero e hídrico: geodinâmica, commodities e importância sócioeconômica; 1.3 – Mudanças nas formas de educação na Terra e de uso dos recursos naturais e Subtemas 2.1

– Democracia, Estados Nacionais e Governança Global e 2.2 – Desigualdade e relações de poder em contextos globais e locais. (UnB/DPG, 2017c).

O objetivo do Tema 1: desenvolver projetos de pesquisa e ações de formação de recursos humanos de nível superior em colaboração internacional, para a consolidação e ampliação do conhecimento científico, onde se pretende: i) mapear as mudanças ambientais pretéritas e os análogos modernos; ii) estudar as variações da química e nível dos oceanos, variações de temperatura e das taxas de gás carbônico e oxigênio globais; iii) mapear desastres naturais e implicações para a sociedade moderna, se justifica pela constante evolução de nosso planeta, que por ser um corpo vivo que pulsa, movimenta suas partes internas e libera calor, está sempre em transformações que podem ocorrer na escala de poucos segundos ou em milhões de anos. O mapeamento de recursos minerais, petrolíferos e hídricos, a distribuição de terremotos e a formação de solos, ajudam-nos a entender o planeta. Transformações ocorridas a bilhões de anos são processos importantes para a compreensão da acumulação de óleo, gás, carvão e urânio. As glaciações também são importantes marcadores de mudanças climáticas, destacando-se a mais recente que marca a transição do pleistoceno para o holoceno a cerca de 11,7 mil anos atrás. Nos dias atuais, estuda-se uma nova divisão chamada de antropoceno, cujo marcador temporal reflete um período em que a humanidade passa a interferir fortemente no espaço em que vive. Dentro dessas transformações terrestres, também podem ser investigadas, complexas expressões humanas no mundo, por exemplo, manifestações artísticas, como a arte rupestre e processos de aquisição/aprendizagem de línguas.

As ações previstas para o desenvolvimento do objetivo deste tema serão: os Encontros Científicos que deverão acontecer entre 03/2019 e 05/2022, organizando eventos sobre tópicos dentro de “História da dinâmica da vida na Terra: Paleoambiente, mudanças climáticas e impactos socioambientais”, com especial atenção à comunicação – inglês, diferentes mídias para a disseminação e transmissão e mecanismos para ampliar a participação da comunidade interna (pesquisadores de diferentes áreas, PPG’s e unidades acadêmicas). O Indicador desta ação é do tipo Quantitativo, podendo ser aferido pela formulação de abordagens inovadoras com projetos e inserção internacional da instituição. Sua meta é ter 4 encontros até 2022. Outras ações mantidas por Encontros Científicos deverão ser desenvolvidas por tópicos de “Mudanças nas formas de ocupação da terra e de uso dos recursos naturais”, trabalhos com “Novos materiais (metais raros e fontes de matéria prima)”, Incentivo à interação entre Professores/Pesquisadores em Missões de Trabalho no

Brasil, Missões Técnico-Científicas conjuntas de pesquisadores e docentes em universidades estrangeiras, publicações em línguas estrangeiras, visitas de intercâmbio em instituições estrangeiras, Winter and Summer Schools, dentro dos temas já abordados, realização de Workshops relacionados aos temas prioritários da pesquisa, eventos temáticos com a indústria, laboratórios multidiusuários, transferências tecnológicas e Atração de novas parcerias internacionais. (UnB/DPG, 2017d).

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia possui duas áreas de concentração, dez linhas de pesquisa e noventa e sete projetos cadastrados dentro da Plataforma Sucupira. Suas pesquisas podem ser consideradas desenvolvidas, visto que são mantidas parcerias internacionais, justificando enfaticamente sua participação no edital Capes/PrInt. Suas publicações, a maioria em periódicos A1 e A2, representam parte dos veículos que comprovam a parceria entre estas instituições internacionais e agências de fomento localizadas na África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Estados Unidos da América, França, Índia, Japão, México, Países Baixos e Reino Unido, dentre outros.

No campo das dinâmicas naturais e antrópicas sobre o planeta, todos os objetivos propostos são cobertos pelas linhas de pesquisa dentro de suas respectivas áreas. Reunidos sob tal tema, destacam-se os projetos “Limites e interfaces do acesso ao conhecimento de povos indígenas e de outras comunidades locais vinculadas ao patrimônio genético”, “Novas formas de gestão da natureza: etnografia de projetos de renaturalização”, “Populações Locais, Agrobiodiversidade e Conhecimentos Tradicionais” e “Processos de cuidado pela participação de animais no tratamento de doenças contemporâneas: uma metodologia de análise antropológica para relações interespecíficas entre humanos e animais”, dentre outros.

No campo da desigualdade, globalização e seus efeitos sobre a sociedade contemporânea, todos os objetivos propostos são cobertos pelas linhas de pesquisa dentro de suas respectivas áreas. Reunidos sob tal tema, destacam-se os projetos “Legados Coloniais e seus fragmentos: espaços, agentes, conexões”. “Objetivação da Cultura e Regimes de Subjetivação”, “Pequim, mobilidade estudantil e percursos da globalização chinesa” e “Performances de Gênero em Cabo Verde: dinâmicas de exclusão/inclusão social num contexto plural”, dentre outros. Ainda com relação ao Tema 1, o PPG da Antropologia está inserido em Projetos de Cooperação Internacional.

O primeiro denomina-se ODISSEIA - Observatório de Dinâmicas Ambientais, com realização prevista no período de 01/08/2018 a 31/07/2022, e tem como objetivo geral

entender os diferentes níveis de interação das dinâmicas sociais e ecológicas no contexto das mudanças climáticas, ambientais e sociodemográficas, com a finalidade de encontrar, junto aos atores locais, possíveis soluções sustentáveis para adaptação. Estas soluções, atreladas à minimização dos impactos sobre o meio ambiente, têm o potencial de aumentar a capacidade de subsistência e, de modo geral, promover uma melhoria na qualidade de vida da população. O projeto tem foco nas populações mais vulneráveis, nos meios rural e urbano de diferentes biomas brasileiros. Em cada um deles, as populações rurais e urbanas enfrentam situações climáticas extremas, tais como eventos de cheias e secas. O INCT reúne um consórcio de instituições brasileiras, em parte envolvidas na Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais (Rede CLIMA) e, do lado internacional, conta com a colaboração de institutos franceses de pesquisa: o IRD (laboratórios GET, Espace-DEV, PALOC, LEGOS, HSM), o CIRAD (UR GREEN, UMR ART-DEV e MOISA), o CNRS (UMR ART-DEV) e a Universidade da Guiana, que desenvolvem colaborações científicas há muitos anos com as instituições brasileiras, em particular com o CDS/UnB. Em 2019 está prevista 1 missão vinculada ao projeto de cooperação, para a qual foi disponibilizada a quantia de R\$ 20.880,00. Os recursos para manutenção deste projeto totalizam R\$ 30.000,00 e estão disponibilizados para os anos de 2019, 2020 e 2021, não havendo recursos disponibilizados para Bolsas. (UnB/DPG, 2017e).

O segundo Projeto de Cooperação Internacional intitula-se: Projeto CLIM-AMAZON e tem previsão para o período de 01/08/2018 a 31/07/2022. Este projeto é uma iniciativa científica conjunta Brasil-Europa com financiamento da UE (União Europeia) através do FP7 (Sétimo Programa-Quadro para a Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico). Esta cooperação visa promover intercâmbios entre cientistas brasileiros e europeus na área de geociências e estudos ambientais, por meio de encontros científicos, visitas de pesquisadores europeus experientes ao Brasil, chamadas para doutorandos e pós-doutorandos para universidades europeias que se proponham a desenvolver pesquisas com novas abordagens na região amazônica, um importante exemplo que pode ser usado como área escola para pesquisas climáticas. A principal contribuição do CLIM-AMAZON consiste em uma transferência mútua de conhecimento entre cientistas europeus e brasileiros, que levará a uma melhor compreensão global dos processos de transporte e sedimentação envolvidos na dinâmica da bacia do Amazonas, a qual desempenha um papel fundamental na regulação do clima global. Entre outros benefícios, esta cooperação vai

facilitar o acesso de pesquisadores europeus a maior bacia hidrográfica tropical do mundo. (UnB/DPG, 2017f).

Em contrapartida, o perfil da Universidade de Brasília será reforçado no cenário científico internacional, uma vez que esta instituição já aparece como uma das mais bem classificadas instituições de pesquisa de geociências no Brasil. A integração de doutorandos e pós-doutorandos europeus no Brasil, envolvendo-os em trabalhos com orientação conjunta de cientistas brasileiros e europeus, dará lugar a uma nova geração de pesquisadores que falem a mesma língua e abordem questões ambientais através de uma perspectiva comum. Neste contexto, o projeto CLIM-AMAZON também terá um forte impacto em termos de estabelecimento de um laboratório UE-Brasil em Brasília. Este projeto também vai reforçar o sucesso da cooperação de longa data entre América do Sul e países da Europa, por exemplo como a que foi desenvolvida no marco do observatório ORE-HYBAM (Observatoire de Recherche en Environnement sur l'Hydrologie du Bassin Amazonien) e os projetos atuais do LMI-OCE sobre a influência de fatores ambientais. Espera-se que os resultados forneçam ferramentas úteis para o estabelecimento de políticas compatíveis com o desenvolvimento sustentável, produzindo um impacto na atividade socioeconômica da região e no comportamento das pessoas. Os programas de pós-graduação do tema I possuem aderência com projeto em epígrafe (<http://br.clim-amazon.eu/>). O Programa de Pós-Graduação em Antropologia, o de Desenvolvimento Sustentável como também o de Sociologia também estão relacionados ao Tema 2 do edital: Desigualdades, globalização e seus efeitos sobre a sociedade contemporânea. Têm cooperação de vinte e um países entre EUA, países europeus, asiáticos e latino-americanos, dentre outros, e se justifica pelo crescimento significativo da globalização, que é um fenômeno multidimensional (econômico, social, político e cultural), que vem transformando significativamente as formas de organização e relação entre pessoas, instituições, sociedades e Estados, além de gerar grandes impactos sob a Terra.

Diante das desigualdades surgidas com as atuais relações de poder em contextos globais e locais, a crise do Estado do Bem-Estar vem comprometendo a seguridade social e modificando as relações sociais no mundo do trabalho, sendo também evidentes os efeitos da terceira revolução tecnológica, centrada na informática e nas telecomunicações. No plano geopolítico, a emergência de países em desenvolvimento (a exemplo dos chamados BRICS: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e de teorias e experiências sociais de orientação pós-colonial, têm não só modificado as relações entre Estados-Nações, mas interpelando

criticamente a narrativa evolucionista e eurocêntrica do passado, que justificou a colonização e que fundamenta a hegemonia (econômica, política e cultural) no presente.

O objetivo deste tema, que abrange a democracia, Estados Nacionais e a Governança Global, é desenvolver projetos de pesquisa e ações de formação de recursos humanos de nível superior, em colaboração internacional, para a consolidação e ampliação do conhecimento científico, onde se pretende pesquisar tópicos ligados à democracia, estados nacionais e governança global. Esses temas são decorrentes das importantes transformações que vêm ocorrendo desde o século XX nas formas de organização e relações entre pessoas, instituições, sociedades e Estados, além de gerar grandes impactos sobre a Terra. São várias as ações a desenvolvidas dentro deste objetivo dentre elas:

- a) Incentivar a criação de disciplinas na pós-graduação com alto grau de internacionalização com participação de docentes/pesquisadores estrangeiros.
- b) Organizar seminários ou eventos com pesquisadores, após o retorno de expedição de pesquisa ou doutoramento no exterior, para disseminação e compartilhamento de resultados.
- c) Organizar eventos sobre tópicos dentro de Democracia, Estados Nacionais e governança global com especial atenção à comunicação – inglês, diferentes mídias para disseminação e transmissão – e mecanismos para ampliar a participação da comunidade interna (pesquisadores de diferentes áreas, PPGs e unidades acadêmicas).
- d) Estimular a criação de disciplinas em parceria com pesquisador/professor internacional aproveitando missões de trabalho, presença de professores visitantes ou pesquisadores visitantes. Estimular o campo das ideias dentro do sub-tema Democracia, Estados Nacionais e governança global e PPGs envolvidos.
- e) Apoiar laboratórios multiusuários existentes, com projetos de pesquisa internacionais.
- f) Organizar missões técnico-científicas conjuntas de pesquisadores/docentes em universidades estrangeiras para o desenvolvimento dos temas de pesquisa.
- g) Apoiar publicações em línguas estrangeiras em periódicos indexados, livros, bem como trabalhos completos em eventos para registro e difusão dos resultados obtidos.
- h) Organizar cursos de curta duração (Winter/Summer Schools) com colaboradores estrangeiros, relacionados aos temas de pesquisa prioritários, na Universidade de Brasília. (UnB/DPG, 2017g).

Outro objetivo previsto nessa meta consiste em desenvolver projetos de pesquisa e ações de formação de recursos humanos de nível superior, em colaboração internacional,

para a consolidação e ampliação do conhecimento científico, onde se pretende estudar problemas relacionados às desigualdades e transformações no trabalho, nos fluxos populacionais e nas subjetividades sociais, tentando compreender as transformações em curso no mundo, com atenção para as atuais relações de poder em contextos globais e locais. Nele também serão desenvolvidas as mesmas ações previstas no objetivo anterior.

O PPG em Desenvolvimento Sustentável conta com 3 linhas de pesquisa do programa, das quais uma com forte aderência com o Tema 1: Território, Meio Ambiente e Sociedade. Dentre os projetos de pesquisa diretamente relacionados ao Tema 1, destaca-se o projeto “Impactos agroambientais dos herbicidas a base de glifosato nos cultivos do Brasil e Canadá”, que articula competências multidisciplinares de pesquisadores em ciências naturais e sociais para a investigação dos impactos dos diversos modos de utilização do glifosato sobre a fertilidade dos solos, em sistemas produtivos de soja e milho, dentre outros aspectos que tangenciam também os temas 3 e 4 deste projeto. O PPG em Desenvolvimento Sustentável também lidera ou está associado a outras 4 iniciativas de pesquisa em colaboração internacional que visam, dentre outros objetivos, produzir avaliações de risco e de impacto ambiental relacionados a transformações climáticas, ambientais e sociodemográficas em curso. Destacam-se, nesse sentido: a) o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Observatório das Dinâmicas Socioambientais, que reúne um consórcio de instituições brasileiras, em parte envolvidas na Rede Brasileira sobre Mudanças Climáticas Globais (Rede Clima) e, do lado internacional, com a colaboração de instituições francesas de pesquisa: IRD, CIRAD e o CNRS, além de uma universidade da Guiana, sendo sediado na UnB; b) Odyssea – Observatório das Dinâmicas das Interações entre as Sociedades e o Meio Ambiente na Amazônia: sustentabilidade e adaptações às mudanças globais, que apoia a mobilidade europeia nas instituições brasileiras e conta com a participação de 24 instituições de 6 países (Áustria, Brasil, França, Inglaterra, Portugal e Suécia), mais de 100 cientistas e um investimento de 1,75 milhões de euros; c) SINBIOSE – Système d’Indicateurs de Biodiversité à l’usage des acteurs: biodiversité terrestre et aquatique, em uma cooperação Brasil – França; e d) ARTIMIX – Articulating policy mixes across scales & sectors to address adaptation to climate change challenges in vulnerable tropical agricultural landscapes, em uma cooperação Brasil, Colômbia e França. As colaborações internacionais do PPG em Desenvolvimento Sustentável têm garantido a participação de seus pesquisadores em circuitos globais do conhecimento, o que é exemplificado pela produção bibliográfica recente, com capítulos de livro em obras publicadas no exterior, além de artigos em períodos internacionais com bom índice de citações. (UnB/DPG, 2017h).

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia possui uma área de concentração, Sociedade e Transformação, 7 linhas de pesquisa, das quais 2 - a) Política, Valores, Religião e Sociedade e b) Trabalho e Sociedade - com forte convergência com o Tema 2 deste projeto: Atualmente, o programa conta com 63 projetos de pesquisa cadastrados na Plataforma Sucupira, cujos resultados no quadriênio 2013-2016 revelaram-se bastante promissores, com publicações em periódicos qualificados nos estratos superiores Qualis/CAPES, além de livros e capítulos de livros relevantes para a área. Parte desses resultados estão associados às colaborações com instituições e pesquisadores estrangeiros. O projeto “On generating knowledge in social sciences in closed and open societies”, por exemplo, conta com a colaboração da Albert Ludwigs Universität Freiburg im Breisgau (Alemanha) e o CNRS Strasbourg (França) e de pesquisadores associados à Universität Rostock (Alemanha), Universidad de Las Americas - Puebla (México), Universidad Nacional de Rosario/Conicet (Argentina) e American University of Beirut (Líbano). O projeto “How citizens try to influence politics and why? International comparisons of movement and party politics”, por sua vez, baseia-se em cooperação com instituições de pesquisa e pesquisadores da Argentina, Holanda, Hungria, Inglaterra e Itália e o financiamento de 2 milhões de euros do European Research Council. O recém criado Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Trabalho, Desenvolvimento e Equidade (TDE) deve incrementar a produção científica do PPG em Sociologia, em nível, internacional, visto que desde sua origem conta com a colaboração com a França. O PPG em Sociologia também integra a Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores da Educação (REDE ASTE), ao lado de universidades de outros países da América Latina (Argentina, Chile e México), França e Portugal. No conjunto, esses projetos e iniciativas convergem com o segundo objetivo do Tema 2: ampliar o conhecimento científico sobre desigualdades e transformações no mundo do trabalho, nos fluxos populacionais e nas subjetividades sociais. (UnB/DPG, 2017i)

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável tem três linhas de pesquisa que apresentam grande potencial para contribuir com a consecução dos objetivos do Tema 4, relacionados à consolidação e ampliação do conhecimento científico sobre: a) o aprimoramento nas técnicas de manejo, de forma integrada e sustentável, dos recursos naturais, incluindo populações tradicionais e b) a biodiversidade do Cerrado, com vistas a desenvolver tecnologias que protejam esse bioma das mudanças antrópicas e climáticas. Destacam-se nesse sentido as iniciativas e projetos de pesquisa em curso: a) “Impactos agroambientais dos herbicidas a base de glifosato nos cultivos do Brasil e Canadá”, que

além de investigar os impactos dos diversos modos de utilização do glifosato sobre a fertilidade dos solos, em sistemas produtivos de soja e milho, visa contribuir com a construção de planos de otimização das práticas de manejo de ervas daninhas que permitam preservar o capital de fertilidade dos solos e a qualidade dos grãos produzidos, ao mesmo tempo que maximiza a rentabilidade no longo prazo e reduz os impactos de saúde ambiental;

b) SINBIOSE – Système d’Indicateurs de Biodiversité à l’usage des acteurs: biodiversité terrestre et aquatique, na medida em que os indicadores socioambientais produzidos no âmbito do projeto são colocados a serviço de sistemas integrados de manejo;

c) Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Observatório das Dinâmicas Socioambientais, cuja finalidade é construir, junto aos atores locais, possíveis soluções sustentáveis para adaptação às mudanças climáticas e outras transformações socioambientais, com foco nas populações mais vulneráveis, nos diferentes biomas brasileiros, inclusive o Cerrado;

c) GUYINT – The Challenges of the Guianas Plateau’s Governance, em um parceria, Brasil, França e Guiana, produzir e utilizar informação geográfica para a definição e aplicação da política de gestão ambiental, incluindo a participação de populações locais, especialmente indígenas, nos arranjos de gestão. As colaborações internacionais do PPG em Desenvolvimento Sustentável em iniciativas de pesquisa relacionadas ao Tema 4 têm garantido a participação de seus pesquisadores em circuitos globais do conhecimento, o que é exemplificado pela produção bibliográfica recente, com capítulos de livro em obras publicadas no exterior, além de artigos em períodos internacionais com bom índice de citações. (UnB/DPG, 2017j).

O Programa de Pós-Graduação em Geologia tem 5 áreas de concentração, 18 linhas de pesquisas e 53 projetos cadastrados dentro da Plataforma Sucupira. Dentro do tema I, todos os objetivos propostos são cobertos pelas linhas de pesquisa dentro de suas respectivas áreas. De forma geral, as pesquisas desenvolvidas já possuem parceria internacional e justificam, ainda mais, a participação do PPGG-IG. As publicações, a maioria em periódicos A1 e A2, representam parte dos veículos que comprovam a parceria entre instituições internacionais como França, Alemanha, Canadá, Estados Unidos, China, Argentina, dentre outras. No campo Manejo integrado e sustentável dos recursos naturais, destaca-se o projeto “ Utilização de métodos geofísicos para a determinação da geometria em profundidade do Greenstone Belt de Crixás e suas implicações exploratórias, que também possui interface com o tema 1, desenvolvido conjuntamente com a University of Australia. Objetiva-se definir a geometria do corpo mineralizado como forma ampliar os recursos e o tempo da mina, como forma de continuar a contribuir com a comunidade e geração de empregos.

Destacam-se também projetos de geoquímica ambiental em rios da Amazônia com o projeto “Geochemistry of organic-rich river waters in Amazonia: Insights on weathering processes of intertropical cratonic terrain”. (UnB/DPG, 2017k).

O Tema 4 - C & T para o desenvolvimento e a sustentabilidade está diretamente relacionado ao PPG de Desenvolvimento Sustentável e o de Geologia. Tem a colaboração de 13 países: Alemanha, Austrália, Bélgica, Canadá, China, Dinamarca e Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Japão e Reino Unido.

Este tema se justificativa pelas mudanças extremas e rápidas que o planeta vem sofrendo, sob diversos aspectos - ambiental, climático e sociodemográfico, implicando na necessidade de conhecer e manejar processos biológicos, químicos e geológicos. Do ponto de vista ambiental, é difícil hoje encontrar sistemas naturais livres de impactos antrópicos. Além do aquecimento global agravado pelas emissões de gases de efeito estufa e suas consequências sobre o sistema climático, mudanças ambientais de origem antrópica incluem: modificações do meio físico e paisagens, por exemplo, destruindo montanhas ou alterando cursos de rios para explorar minérios; interferência nos ciclos biogeoquímicos e na emissão de contaminantes persistentes; e alterações na biodiversidade e funções ecossistêmicas. Neste contexto, em 2015, as Nações Unidas propuseram os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), dos quais o Brasil é signatário, uma estratégia que visa construir um mundo mais justo e sustentável com formas novas de desenvolvimento. Os ODS direcionam o curso global de ação para acabar com a pobreza, promover prosperidade e bem-estar para todos, proteger o meio ambiente e enfrentar mudanças climáticas. Em vários países, universidades integram esforços para solução de desafios relativos ao desenvolvimento sustentável e igualitário, com equipes interdisciplinares integrando pesquisas focadas em práticas sustentáveis. Dentre os desafios, manter e melhorar as contribuições da natureza para a qualidade de vida das pessoas têm motivado esforços globais para estudar a biodiversidade e os ecossistemas. Pesquisas em biodiversidade, focando em sustentabilidade, são centrais para o Brasil. É essencial construir um modelo que integre produção, consumo e conservação, valorando bens e serviços provenientes de recursos naturais, com base em conhecimento e tecnologias inovadoras. A UnB pode avançar em duas frentes relacionadas ao tema: conhecimento e uso sustentável da biodiversidade brasileira, com foco no Cerrado (savana mais biodiversa do mundo), e seu potencial para prover novas moléculas, microrganismos e produtos nano/biotecnológicos com aplicação em saúde (novos alvos farmacológicos e intervenções terapêuticas), agropecuária, meio ambiente, energia, indústria, dentre outros; e desenvolvimento de

modelos e tecnologias para conservação/restauração ecológica, minimizando os impactos da ação humana. Ações da preservação/conservação da natureza devem incluir populações tradicionais em processos de gestão local e autônoma.

O primeiro Objetivo do Tema 4 tem a ver com o aprimoramento nas técnicas de manejo, de forma integrada e sustentável, dos recursos naturais, incluindo populações tradicionais e resume-se em desenvolver projetos de pesquisa e ações de formação de recursos humanos de nível superior, em colaboração internacional, para a consolidação e ampliação do conhecimento científico, onde se pretende aprimorar técnicas de manejo, de forma integrada e sustentável, dos recursos naturais, incluindo populações tradicionais. É importante criar modelos e tecnologias para conservação e restauração ecológica, minimizando os impactos da atividade humana, e incluindo ações da preservação/conservação da natureza que incluam as populações tradicionais em gestão local e autônoma. As Ações desse Objetivo a serem implementadas são em número de oito:

a) Atração de Novas Parcerias Internacionais a ser realizada no período de 09/2019 a 05/2022 e consistirá em realizar eventos temáticos com o setor produtivo (empresas nacionais e internacionais), órgãos de governo e organizações da sociedade civil, embaixadas e organismos internacionais para divulgar as pesquisas e atrair novas parcerias, com o apoio da agência de inovação (CDT) e do Parque Tecnológico da UnB.

b) Incentivar a interação entre Professores/Pesquisadores em Missões de Trabalho no Brasil a ser realizada entre 03/2019 a 03/2022 e deverá estimular a criação de disciplinas em parceria com pesquisador/professor internacional no tema "O aprimoramento nas técnicas de manejo, de forma integrada e sustentável, dos recursos naturais, incluindo populações tradicionais.." aproveitando missões de trabalho, presença de professores visitantes ou pesquisadores visitantes.

c) Realização de Missões técnico-científicas, previstas para o período de 08/2018 a 07/2022, onde serão organizadas missões técnico-científicas conjuntas de pesquisadores/docentes em universidades estrangeiras para o desenvolvimento dos temas de pesquisa.

d) Participação em Eventos previsto para o período de 02/2019 a 05/2022 e refere-se ao fornecimento de apoio a participação de docentes e discentes em eventos e cursos internacionais (seminários, cursos, congressos).

e) Publicações em línguas estrangeiras a ser realizada no período de 11/2018 a 07/2022 e consiste no apoio às publicações em línguas estrangeiras em periódicos indexados, livros, bem como trabalhos completos em eventos para registro e difusão dos resultados obtidos.

f) Transferência Tecnológica, para o período de 07/2020 a 05/2022, onde se deverá utilizar a infraestrutura de inovação existente na UnB (CDT e Parque Tecnológico) para a transferência de conhecimento acadêmico para a sociedade (transferência tecnológica, desenvolvimento de produtos e processos inovadores, patentes, criação de startups e empresas incubadas) e a criação de mecanismos de envolvimento do setor produtivo no desenvolvimento de pesquisas e produtos.

g) Winter and Summer Schools previsto para o período de 08/2018 a 07/2022, onde deverão ser criados cursos de inverno e de verão dentro do tópico " O aprimoramento nas técnicas de manejo, de forma integrada e sustentável, dos recursos naturais, incluindo populações tradicionais.", com participação de professores e pesquisadores visitantes internacionais.

h) Workshops – Serão atividades previstas para o período de 07/2019 a 05/2022, onde serão realizados workshops relacionados aos temas prioritários de pesquisa, envolvendo os projetos com colaboração internacional, em andamento ou novos, para disseminação interna e externa e atração de novas parcerias internas (pesquisadores de diferentes áreas e PPGs) e externas à Universidade (setor produtivo, governo, organizações internacionais, parceiros acadêmicos). (UnB/DPG, 20171)

O segundo Objetivo do Tema 4 que consistirá na proposição de métodos e técnicas de biotecnologia que possibilitem criar processos industriais inovadores e onde deverão ser desenvolvidos projetos de pesquisa e ações de formação de recursos humanos de nível superior, em colaboração internacional, para a consolidação e ampliação do conhecimento científico, onde se pretende propor métodos e técnicas de biotecnologia que possibilitem criar processos industriais inovadores. Busca-se construir um modelo que integre produção, consumo e conservação ambiental, valorando bens e serviços provenientes de recursos naturais. Além das 8 Ações descritas no objetivo anterior, o segundo objetivo prevê também uma nona Ação que focará na Avaliação do processo de Internacionalização - Eixo II. Está prevista para o período de 08/2019 a 11/2021 e consistirá em organizar eventos para debater a internacionalização da Universidade de Brasília, com a participação dos membros internacionais do Comitê Gestor e do Comitê Consultivo deste projeto.

O terceiro Objetivo do Tema 4 denomina-se: A ampliação do conhecimento da biodiversidade do Cerrado, com vistas a desenvolver tecnologias que protejam esse bioma das mudanças antrópicas e climáticas. O objetivo é desenvolver projetos de pesquisa e ações de formação de recursos humanos de nível superior, em colaboração internacional, para a

consolidação e ampliação do conhecimento científico, onde se pretende ampliar e aprofundar o conhecimento da biodiversidade do Cerrado, com vistas a desenvolver tecnologias que protejam esse bioma das mudanças antrópicas e climáticas, integrando os esforços globais para estudar a biodiversidade, mantendo e melhorando as contribuições da natureza para a qualidade de vida das pessoas. Assim como o segundo objetivo anterior, é composto das mesmas 8 ações já discriminadas anteriormente e dentro dos mesmos períodos.

O quarto e último Objetivo do Tema 4 denomina-se: A identificação de novos alvos farmacológicos e o desenvolvimento de novas formas de intervenções terapêuticas. Este objetivo consiste em desenvolver projetos de pesquisa e ações de formação de recursos humanos de nível superior, em colaboração internacional, para a consolidação e ampliação do conhecimento científico, onde se pretende identificar novos alvos farmacológicos e desenvolver novas formas de intervenções terapêuticas, considerando o potencial do Cerrado, que é a savana mais biodiversa do mundo. Assim como o objetivo anterior, este objetivo é composto das mesmas 8 Ações já discriminadas anteriormente e dentro dos mesmos períodos. (UnB/DPG, 2017m).

O Tema 5: Diversidade, práticas sociais e a afirmação de direitos também tem relação direta com o Programa de Pós-Graduação em Antropologia, como também o Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Onze países, colaboram com os objetivos deste tema, São eles: África do Sul, Alemanha, Argentina, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Japão e Suíça.

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia, no campo do Tema 5: Diversidade, práticas sociais e a afirmação de direitos, todos os objetivos propostos são cobertos pelas linhas de pesquisa dentro de suas respectivas áreas. Reunidos sob tal tema, destacam-se os projetos “Terras Indígenas e Territórios Conceituais: incursões etnográficas e controvérsia pública”, “Negociações de poder por meio das relações entre entidades humanas e não humanas numa comunidade rural de Timor-Leste”, “ Violência, gênero, alteridades e cidadania”, “O ‘Encontro de Saberes’ e a atuação de mestres e mestras das artes performáticas afrodescendentes nas universidades brasileiras” e “Por onde passa o Reconhecimento? Os povos indígenas do Brasil e a estima social”, dentre outros.

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia possui uma área de concentração, Sociedade e Transformação, 7 linhas de pesquisa, das quais uma - Feminismo, Relações de

Gênero e de Raça – com forte convergência com o Tema 5 deste projeto: Atualmente, o programa conta com 63 projetos de pesquisa cadastrados na Plataforma Sucupira, cujos resultados no quadriênio 2013-2016 revelaram-se bastante promissores, com publicações em periódicos qualificados nos estratos superiores Qualis/CAPES, além de livros e capítulos de livros relevantes para a área. O projeto “Análise dos crimes de feminicídio no Distrito Federal: enquadramento midiático e desempenho do ator do sistema de justiça” se realiza em chave comparativa Brasil – Portugal e missão prevista na Universidade do Porto, Portugal. Outros projetos abordam temas relacionados à diversidade sociocultural e afirmação de direitos (inclusive à diferença e à cultura) a exemplo dos projetos: a) BAU – Building Ant-Racist Universities sobre experiências, desafios e propostas de inclusão de negros no sistema universitário nas universidades de Leeds, Witwatersand, Western Cape Town, Nelson Mandela Metropolitan, York, College of London, dentre outras; b) Corpo-geopolítica do conhecimento: intelectuais negras e negros no Brasil, Caribe e Estados Unidos, em parceria com a Rutgers University, University of California, Berkeley, University of Maryland, Stellenbosch University e Western Cape Town University; e c) Principals and Practices in Approach to deracialisation: countering the social dynamics of contemporary racialisation in Brazil, South Africa, Sweden and the United Kingdom. (UnBDPG, 2017n).

O Tema 5 se justifica pelas constantes transformações em curso no mundo contemporâneo que têm aumentado as interações entre diferentes sociedades e promovido reconfigurações nas expressões identitárias de segmentos sociais e indivíduos, ampliando o repertório de diferenças socialmente demarcadas (de classe, raça, etnia, gênero, geração, orientação sexual etc.). Se essas interações geram, de um lado, efeitos em termos de atitudes e comportamentos discriminatórios – incluindo a sobreposição ou intersecção de identidades sociais e sistemas relacionados de opressão e dominação -, por outro, também têm catalisado a afirmação de direitos (especialmente o direito à diferença). Revela-se importante analisar as articulações e efeitos recíprocos entre desigualdade e diferença, bem como as narrativas, práticas identitárias, argumentativas, educativas e de promoção ao desenvolvimento, à saúde e aos direitos humanos. A ênfase deve recair sobre as experiências de interações socioculturais e interpessoais positivas, tendo em conta tudo o que elas implicam (como processos de individuação, afetividade, laços sociais, comunicação, aprendizagem, convergências, novas sínteses, resolução de conflitos), sem perder de vista as dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais e os contextos de desigualdades, assimetria e dominação que estruturaram as sociedades e relações na contemporaneidade. Os esforços de pesquisa neste tema visam, portanto, produzir resultados e efeitos que contribuam para o

desenvolvimento social e humano, o respeito às diferenças e os diálogos interculturais, a partilha de poder e o exercício da cidadania, em níveis locais e globais.

O objetivo deste tema que diz respeito às Práticas sociais, educativas e de promoção ao desenvolvimento humano, consiste em desenvolver projetos de pesquisa e ações de formação de recursos humanos de nível superior, em colaboração internacional, para a consolidação e ampliação do conhecimento científico, onde se pretende estudar práticas sociais e educativas, a partir da constatação de que as transformações em curso no mundo contemporâneo têm aumentado as interações entre diferentes sociedades e promovido reconfigurações nas expressões que identificam segmentos sociais e indivíduos, ampliando as diferenças socialmente demarcadas (de classe, raça, etnia, gênero, geração, orientação sexual etc.). Os esforços de pesquisa visam produzir resultados que contribuam para o desenvolvimento social e humano, o respeito às diferenças e os diálogos interculturais, a partilha de poder e o exercício da cidadania, em níveis locais e globais. Dentre as ações previstas para este objetivo estão:

a) Estimular a criação de disciplinas em parceria com pesquisador/professor internacional no tema "Práticas sociais, educativas e de promoção ao desenvolvimento humano" aproveitando missões de trabalho, presença de professores visitantes ou pesquisadores visitantes.

b) Organizar missões técnico-científicas conjuntas de pesquisadores/docentes em universidades estrangeiras para o desenvolvimento dos temas de pesquisa.

c) Realizar eventos temáticos com o setor produtivo (empresas nacionais e internacionais), órgãos de governo e organizações da sociedade civil, embaixadas e organismos internacionais para divulgar as pesquisas e atrair novas parcerias.

d) Apoiar publicações em línguas estrangeiras em periódicos indexados, livros, bem como trabalhos completos em eventos para registro e difusão dos resultados obtidos.

e) Criação de cursos de inverno e de verão dentro do tópico " Práticas sociais, educativas e de promoção ao desenvolvimento humano", com participação de professores e pesquisadores visitantes.

f) Realizar workshops relacionados aos temas prioritários de pesquisa, envolvendo os projetos com colaboração internacional, em andamento ou novos, para disseminação interna e externa e atração de novas parcerias internas (pesquisadores de diferentes áreas e PPGs) e externas à Universidade (setor produtivo, governo, organizações internacionais, parceiros acadêmicos).

g) Apoiar publicações em línguas estrangeiras em periódicos indexados, livros, bem como trabalhos completos em eventos para registro e difusão dos resultados obtidos.

h) Criação de cursos de inverno e de verão “Winter and Summer Schools” dentro do tópico “A valorização da diversidade sociocultural e a afirmação de direitos (inclusive à diferença e à cultura)”, com participação de professores e pesquisadores visitantes internacionais. (UnB/DPG, 2017o).

Neste tema, as publicações do Departamento de Antropologia são a maioria em periódicos A1 e A2 e representam parte dos veículos que comprovam a parceria entre instituições internacionais e agências de fomento localizadas na África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica, Canadá, China, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Índia, Japão, México, Países Baixos e Reino Unido, dentre outras. No campo da diversidade, práticas sociais e a afirmação de direitos, todos os objetivos propostos são cobertos pelas linhas de pesquisa dentro de suas respectivas áreas. Reunidos sob tal tema, destacam-se os projetos “Terras Indígenas e Territórios Conceituais: incursões etnográficas e controvérsia pública”, “Negociações de poder por meio das relações entre entidades humanas e não humanas numa comunidade rural de Timor-Leste”, “Violência, gênero, alteridades e cidadania”, “O ‘Encontro de Saberes’ e a atuação de mestres e mestras das artes performáticas afrodescendentes nas universidades brasileiras” e “Por onde passa o Reconhecimento? Os povos indígenas do Brasil e a estima social”, dentre outros.

O Tema 6 – Questões urbanas contemporâneas: dinâmicas sociais, desenvolvimento e inovação é o quarto e último tema que se relaciona diretamente com o Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Tem a cooperação de 13 países: Alemanha, Argentina, Austrália, Canadá, China, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Reino Unido, Suécia e Suíça.

Seu desenvolvimento se justifica pela importância da discussão das questões urbanas discussão no mundo atual, marcado fortemente pela urbanização. A temática apresenta dinâmicas e processos específicos, com impacto direto no desenvolvimento das cidades e faz parte dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, que mencionam a importância de tornar as cidades e os assentamentos humanos mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Incluem-se pesquisas sobre tecnologias para o ambiente construído, com materiais inovadores nas construções e na infraestrutura urbana e viária, além da mobilidade urbana. Do ponto de vista ambiental, a deposição de resíduos, os aterros sanitários, o tratamento de esgotos, o uso dos recursos hídricos, a energia e a qualidade ambiental são estudados, além de pesquisas sobre contaminantes ambientais e a própria gestão da saúde no meio urbano. São também pesquisados modelos e ferramentas numéricas

para o projeto ótimo de estruturas e componentes relacionados ao ambiente construído, assim como a emulação, modelagem e tecnologias em processos de remediação de áreas contaminadas. Também as dinâmicas sociais, de vários pontos de vista - antropológico, sociológico e psicológico - são estudadas no contexto urbano. Aborda-se a qualidade de vida em seu sentido mais amplo, envolvendo a interação social e pessoa-ambiente, e ainda problemáticas relacionadas à violência e prevenção de suicídios, a questão da escola, temas relativos ao direito urbano e as próprias manifestações artísticas nas cidades.

Seu primeiro objetivo: Questões ambientais, tecnologia e sustentabilidade, envolve 9 ações específicas: 1) Atração de Novas Parcerias Internacionais que tem previsão para acontecer entre 07/2019 e 02/2022 onde se pretende realizar eventos temáticos com o setor produtivo (empresas nacionais e internacionais), órgãos de governo e organizações da sociedade civil, embaixadas e organismos internacionais para divulgar as pesquisas e atrair novas parcerias, com o apoio da agência de inovação (CDT) e do Parque Tecnológico da UnB. 2) Incentivar a interação entre Professores/Pesquisadores em Missões de Trabalho no Brasil, com previsão para o período de 03/2019 a 03/2022, onde se pretende estimular a criação de disciplinas em parceria com pesquisador/professor internacional no tema "Questões ambientais, tecnologia e sustentabilidade" aproveitando missões de trabalho, presença de professores visitantes ou pesquisadores visitantes. 3) Laboratórios Multi-usuários, previsto para o período de 08/2018 a 07/2022, que visa apoiar laboratórios multiusuários existentes, com projetos de pesquisa internacionais; 4) Missões técnico-científicas, a serem realizadas entre 08/2018 e 07/2022 e terá a função de organizar missões técnico-científicas conjuntas de pesquisadores/docentes em universidades estrangeiras para o desenvolvimento dos temas de pesquisa; 5) Participação em Eventos, previsto para o período de 02/2019 a 05/2022, e que servirá para apoiar a participação de docentes e discentes em eventos e cursos internacionais (seminários, cursos, congressos); 6) Publicações em línguas estrangeiras, para o período de 11/2018 a 07/2022 e deverá apoiar as publicações em línguas estrangeiras em periódicos indexados, livros, bem como trabalhos completos em eventos para registro e difusão dos resultados obtidos; 7) Transferência Tecnológica, a se realizar entre 07/2020 e 06/2022, devendo utilizar a infraestrutura de inovação existente na UnB (CDT e Parque Tecnológico) para a transferência de conhecimento acadêmico para a sociedade (transferência tecnológica, desenvolvimento de produtos e processos inovadores, patentes, criação de startups e empresas incubadas) e a criação de mecanismos de envolvimento do setor produtivo no desenvolvimento de pesquisas e produtos; 8) Winter

and Summer Schools, ara o período de 08/2018 e 07/2022, que se insere na criação de cursos de inverno e de verão dentro do tópico " Questões ambientais, tecnologia e sustentabilidade", com participação de professores e pesquisadores visitantes internacionais e 9) Workshops a serem realizadas entre 07/2019 e 04/2022, onde se pretenderá realizar workshops relacionados aos temas prioritários de pesquisa, envolvendo os projetos com colaboração internacional, em andamento ou novos, para disseminação interna e externa e atração de novas parcerias internas (pesquisadores de diferentes áreas e PPGs) e externas à Universidade (setor produtivo, governo, organizações internacionais e parceiros acadêmicos). (UnB/DPG, 2017p).

O segundo objetivo do Tema 6 refere-se às dinâmicas sociais urbanas e consistirá em desenvolver projetos de pesquisa e ações de formação de recursos humanos de nível superior, em colaboração internacional, para a consolidação e ampliação do conhecimento científico, onde se pretende estudar aspectos ligados às dinâmicas sociais urbanas, de vários pontos de vista - antropológico, sociológico e psicológico. Pretende-se contribuir para a qualidade de vida das cidades de modo geral, envolvendo a interação social e da pessoa com o ambiente, e ainda questões ligadas à violência e prevenção de suicídios, à escola, ao direito urbano e às manifestações artísticas urbanas.

Para isso estão previstas oito ações: 1) Atração de Novas Parcerias Internacionais, a ser realizada entre 02/2020 e 06/2022, e se dedicará a realizar eventos temáticos com o setor produtivo (empresas nacionais e internacionais), órgãos de governo e organizações da sociedade civil, embaixadas e organismos internacionais para divulgar as pesquisas e atrair novas parcerias, com o apoio da agência de inovação (CDT) e do Parque Tecnológico da UnB. 2) Incentivar a interação entre Professores/Pesquisadores em Missões de Trabalho no Brasil, prevista para o período de 03/2019 a 03/2022 e servirá para estimular a criação de disciplinas em parceria com pesquisador/professor internacional no tema "Dinâmicas sociais urbanas" aproveitando missões de trabalho, presença de professores visitantes ou pesquisadores visitantes. 3) Missões técnico-científicas, a serem realizadas entre 08/2018 e 07/2022, onde se pretende organizar missões técnico-científicas conjuntas de pesquisadores/docentes em universidades estrangeiras para o desenvolvimento dos temas de pesquisa. 4) Participação em Eventos, para o período de 02/2019 a 06/2022 que servirá para apoiar a participação de docentes e discentes em eventos e cursos internacionais (seminários, cursos, congressos). 5) Publicações em línguas estrangeiras, no período de 11/2018 a 07/2022, que consiste em apoiar publicações em línguas estrangeiras em periódicos

indexados, livros, bem como trabalhos completos em eventos para registro e difusão dos resultados obtidos. 6) Transferência Tecnológica, a se realizar no período de 02/2021 a 07/2022, onde se pretende utilizar a infraestrutura de inovação existente na UnB (CDT e Parque Tecnológico) para a transferência de conhecimento acadêmico para a sociedade (transferência tecnológica, desenvolvimento de produtos e processos inovadores, patentes, criação de startups e empresas incubadas) e a criação de mecanismos de envolvimento do setor produtivo no desenvolvimento de pesquisas e produtos. 7) Winter and Summer Schools, previsto para o período de 08/2018 07/2022, que servirá para criação de cursos de inverno e de verão dentro do tópico " Dinâmicas sociais urbanas", com participação de professores e pesquisadores visitantes internacionais e 8) Workshops a serem realizados entre 07/2019 05/2022, onde deverão ser realizados workshops relacionados aos temas prioritários de pesquisa, envolvendo os projetos com colaboração internacional, em andamento ou novos, para disseminação interna e externa e atração de novas parcerias internas (pesquisadores de diferentes áreas e PPGs) e externas à Universidade (setor produtivo, governo, organizações internacionais, parceiros acadêmicos). (UnB/DPG, 2017q).

Neste Tema 6, o Programa de Pós-Graduação em Antropologia possui duas áreas de concentração, dez linhas de pesquisas e 97 projetos cadastrados dentro da Plataforma Sucupira. De forma geral, as pesquisas desenvolvidas já possuem parceria internacional e justificam, ainda mais, a participação do PPGAS no CAPES-Print. As publicações, a maioria em periódicos A1 e A2, representam parte dos veículos que comprovam a parceria entre instituições internacionais e agências de fomento localizadas na África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica, Canadá, China, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Índia, Japão, México, Países Baixos e Reino Unido, dentre outras. No campo das questões urbanas contemporâneas: dinâmicas sociais, desenvolvimento e inovação, todos os objetivos propostos são cobertos pelas linhas de pesquisa dentro de suas respectivas áreas. . Reunidos sob tal tema, destacam-se os projetos “Formas familiares em um mundo de mobilidades: gênero, infância, juventude e identidades em contextos migratórios”, “Visitar e ser visitado: constituição e transformação de pessoas e suas casas no distrito de Amajuba”, “O pessoal é político: Um estudo visual das performances emocionais femininas para mobilizações políticas em Bangladeshji” , “Culturas Populares em Transição” e “Zika e Microcefalia: um estudo antropológico sobre

os impactos dos diagnósticos e prognósticos das malformações fetais no cotidiano de mulheres e suas famílias”, dentre outros.

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia, que também obteve Nota 7 na última avaliação da Capes, possui 1 área de concentração, Sociedade e Transformação, 7 linhas de pesquisa, das quais 2 - a) Política, Valores, Religião e Sociedade e b) Trabalho e Sociedade - com forte convergência com o Tema 2 deste projeto: Atualmente, o programa conta com 63 projetos de pesquisa cadastrados na Plataforma Sucupira, cujos resultados no quadriênio 2013-2016 revelaram-se bastante promissores, com publicações em periódicos qualificados nos estratos superiores Qualis/CAPES, além de livros e capítulos de livros relevantes para a área. O projeto “Análise dos crimes de feminicídio no Distrito Federal: enquadramento midiático e desempenho do ator do sistema de justiça” se realiza em chave comparativa Brasil – Portugal e missão prevista na Universidade do Porto, Portugal. Outros projetos abordam temas relacionados à diversidade sociocultural e afirmação de direitos (inclusive à diferença e à cultura) a exemplo dos projetos: a) BAU – Building Ant-Racist Universities sobre experiências, desafios e propostas de inclusão de negros no sistema universitário nas universidades de Leeds, Witwatersand, Western Cape Town, Nelson Mandela Metropolitan, York, College of London, dentre outras; b) Corpo-geopolítica do conhecimento: intelectuais negras e negros no Brasil, Caribe e Estados Unidos, em parceria com a Rutgers University, University of California, Berkeley, University of Maryland, Stellenbosch University e Western Cape Town University; e c) Principals and Practices in Approach to deracialisation: countering the social dynamics of contemporary racialisation in Brazil, South Africa, Sweden and the United Kingdom. (UnB/DPG, 2017r).

Parte desses resultados estão associados às colaborações com instituições e pesquisadores estrangeiros. O projeto “On generating knowledge in social sciences in closed and open societies”, por exemplo, conta com a colaboração da Albert Ludwigs Universität Freiburg im Breisgau (Alemanha) e o CNRS Strasbourg (França) e de pesquisadores associados à Universität Rostock (Alemanha), Universidad de Las Americas - Puebla (México), Universidad Nacional de Rosario/Conicet (Argentina) e American University of Beirut (Líbano). O projeto “How citizens try to influence politics and why? International comparisons of movement and party politics”, por sua vez, baseia-se em cooperação com instituições de pesquisa e pesquisadores da Argentina, Holanda, Hungria, Inglaterra e Itália e o financiamento de 2 milhões de euros do European Research Council. O recém criado Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Trabalho, Desenvolvimento e Equidade

(TDE) deve incrementar a produção científica do PPG em Sociologia, em nível, internacional, visto que desde sua origem conta com a colaboração com a França. O PPG em Sociologia também integra a Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores da Educação (REDE ASTE), ao lado de universidades de outros países da América Latina (Argentina, Chile e México), França e Portugal. No conjunto, esses projetos e iniciativas convergem com o segundo objetivo do Tema 2: ampliar o conhecimento científico sobre desigualdades e transformações no mundo do trabalho, nos fluxos populacionais e nas subjetividades sociais.

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia também está diretamente relacionado ao Tema 2 do edital: Desigualdades, globalização e seus efeitos sobre a sociedade contemporânea, tem cooperação de vinte e um países europeus, asiáticos e latino-americanos, dentre outros, e se justifica pelo crescimento significativo da globalização, que é um fenômeno multidimensional (econômico, social, político e cultural), que vem transformando significativamente as formas de organização e relação entre pessoas, instituições, sociedades e Estados, além de gerar grandes impactos sob a Terra e se preocupa com as desigualdades surgidas com as atuais relações de poder em contextos globais e locais, a crise do Estado do Bem Estar vem comprometendo a seguridade social e modificando as relações sociais no mundo do trabalho, sendo também evidentes os efeitos da terceira revolução tecnológica, centrada na informática e nas telecomunicações. No plano geopolítico, a emergência de países em desenvolvimento (a exemplo dos chamados BRICS: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e de teorias e experiências sociais de orientação pós-colonial, têm não só modificado as relações entre Estados-Nações, mas interpelando criticamente a narrativa evolucionista e eurocêntrica do passado, que justificou a colonização e que fundamenta a hegemonia (econômica, política e cultural) no presente. O PPG da Sociologia comunga com os mesmos objetivos e ações enumeradas no Tema 2 e que estão relacionados também ao Departamento de Antropologia. Possui três Projetos de Cooperação Internacional enumerados a seguir:

1. Concepções de igualdade, cidadania e justiça em perspectiva comparada - a ser desenvolvido no período de 01/08/2018 a 31/07/2022, onde deverá ser proposto um aprofundamento da reflexão sobre a relação entre concepções de igualdade, cidadania e justiça, articulando pesquisas em diferentes contextos sociais no Brasil e em outros países. De um lado, serão enfocados os estudos sobre a tensão entre duas concepções de igualdade no Brasil e suas implicações para a constituição de um mundo cívico bem conformado ou

para a compreensão de demandas de direitos e privilégios em processos de administração de conflitos. Por outro lado, esses estudos serão articulados com pesquisas a serem realizadas no Caribe, na América Central e no continente Africano. De fato, o foco no Brasil sempre esteve contextualizado em horizontes mais amplos, em vista da experiência dos pesquisadores associados ao projeto em pesquisas no Canadá, nos Estados Unidos, na França e na Argentina. Os dilemas da desigualdade de tratamento nas instituições judiciárias e no espaço público de interação entre os cidadãos têm sido abordados à luz da falta de clareza na definição de direitos e privilégios, e esta questão será enfocada de forma mais sistemática neste projeto. Etnografias do debate público sobre o tema serão realizadas, ao lado de estudos etnográficos sobre acesso ou exclusão a direitos em processos jurídicos e administrativos diversos. Uma das pesquisas programadas tem como foco a recepção e respectivas implicações do Decreto n. 8.243/2014 que institui a Política Nacional e o Sistema Nacional de Participação Social, ampliando (em abrangência e diversidade) os fóruns de participação cidadã na administração pública: como direitos, privilégios, democracia e cidadania ganham sentido com relação ao decreto no âmbito do Congresso, do movimento social e no exercício desta nova participação na medida em que o decreto foi implementado? Em que medida esta experiência contrastaria com atuação de indígenas no Conselho Nacional de Saúde, que vem sendo considerada a experiência de participação social mais bem sucedida no Brasil? As pesquisas voltadas para análise de administração de conflitos no âmbito judicial e/ou em fóruns administrativos darão continuidade ao estudo dos processos sobre violências domésticas em Juizados Especiais, assim como será iniciada pesquisa sobre a aplicação da noção de periculosidade criminal na atual prática penal brasileira. Aqui também será incluída pesquisa sobre como o Estado Brasileiro vem lidando com demandas de direitos de imigrantes e como administra os conflitos daí decorrentes. (UnB/DPG, 2017r).

2. POLÍTICA - Como os cidadãos tentam influenciar a política e por que? - que se estenderá pelo período de 01/08/2018 a 31/07/2022. Este projeto estudará como a participação política é socialmente construída. Portanto, responder à questão de como os cidadãos tentam influenciar a política e por quê requer pesquisas que enfocam os cidadãos individualmente, quais são seus medos, esperanças e preocupações. Quais são os problemas que os preocupam e as escolhas que eles fazem, quais são os motivos que eles têm? Quais oportunidades eles percebem? Indo além do atual estado da arte, essa pesquisa deve investigar a participação na política partidária e nas políticas do movimento dentro de um

único arcabouço conceitual, teórico e metodologicamente comparativo, responsável pelas escolhas que os cidadãos individuais fazem. A pesquisa da participação política individual tende a negligenciar que, mesmo em circunstâncias idênticas, os indivíduos divergem amplamente na maneira como agem politicamente. Um entendimento adequado dessa variação requer uma estrutura que integre o nível das análises micro, meso e macro. Tal integração é frequentemente solicitada, mas escassamente feita. Os agentes ao nível micro, são cidadãos que tentam promover ou proteger os seus interesses ou princípios (exigência de política). As suas contrapartes, no nível meso, são organizações de movimento e partidos políticos que oferecem oportunidades para participar (oferta de política). Campanhas de mobilização conectam demanda e oferta. Quanto melhor o ajuste da demanda e da oferta e quanto mais persuasivas as campanhas de mobilização, maior a probabilidade de os cidadãos aproveitarem as oportunidades oferecidas. Cidadãos, partidos políticos e organizações do movimento estão inseridos em campos multiorganizacionais que moldam ainda mais a demanda e a oferta de políticas. Regimes, instituições e clivagens sociais definem as oportunidades e restrições impostas pelo contexto socioeconômico e político. Obviamente, essa pesquisa é comparativa por natureza. Para avaliar o quadro teórico, é necessário um desenho comparativo da participação política de cidadãos individuais ao longo do tempo e em diferentes lugares. Para o seu desenvolvimento foi criado um consórcio entre a Universidade Livre de Amsterdã (Holanda), a UNSAM (Argentina), a Universidade de Stanford (EUA) e o European Research Council.

3. Rede Políticas Públicas para América Latina - PP-AL – previsto para o período de 01/08/2018 a 31/07/2022, onde será estudada a elaboração e implementação de diversas políticas públicas para entender seus mecanismos e efeitos, em particular em termos de transformação das dinâmicas de desenvolvimento rural e de combate às desigualdades. Os parceiros da Rede PP-AL procuram responder à pergunta: Quais são as transformações e os efeitos da ação pública e das políticas agrícolas, ambientais e de desenvolvimento rural na América Latina? As pesquisas conduzidas pela rede PP-AL mobilizam economistas, sociólogos, cientistas políticos entre outros profissionais por meio de projetos comparativos, bilaterais ou em rede. Procuram analisar e comparar os processos implementados nas políticas públicas agrícolas e ambientais, nos programas de desenvolvimento rural ou territorial e de combate à pobreza e às desigualdades em vários países de América Latina. (UnB/DPG, 2017s).

O Tema 5 do Edital: Diversidade, práticas sociais e a afirmação de direitos é o outro tema que também está diretamente relacionado ao PPG da Sociologia, por se dedicar às transformações em curso no mundo contemporâneo que têm aumentado as interações entre diferentes sociedades e promovido reconfigurações nas expressões identitárias de segmentos sociais e indivíduos, ampliando o repertório de diferenças socialmente demarcadas (de classe, raça, etnia, gênero, geração, orientação sexual etc.). Se essas interações geram, de um lado, efeitos em termos de atitudes e comportamentos discriminatórios – incluindo a sobreposição ou intersecção de identidades sociais e sistemas relacionados de opressão e dominação -, por outro, também têm catalisado a afirmação de direitos (especialmente o direito à diferença). Revela-se importante analisar as articulações e efeitos recíprocos entre desigualdade e diferença, bem como as narrativas, práticas identitárias, argumentativas, educativas e de promoção ao desenvolvimento, à saúde e aos direitos humanos gestadas pelos atores sociais, nesse contexto. Interessa sobretudo compreender e produzir respostas eficientes aos desafios para a interação e convivência democrática em sociedades plurais, a partir de campos de intervenção e reflexão diversificados como a ciência da informação, a educação, a literatura, as artes, a linguística, a antropologia, o direito, a psicologia, as ciências da saúde, a sociologia. A ênfase deve recair sobre as experiências de interações socioculturais e interpessoais positivas, tendo em conta tudo o que elas implicam (como processos de individuação, afetividade, laços sociais, comunicação, aprendizagem, convergências, novas sínteses, resolução de conflitos), sem perder de vista as dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais e os contextos de desigualdades, assimetria e dominação que estruturaram as sociedades e relações na contemporaneidade. Os esforços de pesquisa neste tema visam, portanto, produzir resultados e efeitos que contribuam para o desenvolvimento social e humano, o respeito às diferenças e os diálogos interculturais, a partilha de poder e o exercício da cidadania, em níveis locais e globais. São dois os Objetivos:

1. Práticas sociais, educativas e de promoção ao desenvolvimento humano, que visa desenvolver projetos de pesquisa e ações de formação de recursos humanos de nível superior, em colaboração internacional, para a consolidação e ampliação do conhecimento científico, onde se pretende estudar práticas sociais e educativas, a partir da constatação de que as transformações em curso no mundo contemporâneo têm aumentado as interações entre diferentes sociedades e promovido reconfigurações nas expressões que identificam segmentos sociais e indivíduos, ampliando as diferenças socialmente demarcadas (de classe, raça, etnia, gênero, geração, orientação sexual etc.), reforçando os esforços de pesquisa visam

produzir resultados que contribuam para o desenvolvimento social e humano, o respeito às diferenças e os diálogos interculturais, a partilha de poder e o exercício da cidadania, em níveis locais e globais e;

2. A valorização da diversidade sociocultural e a afirmação de direitos (inclusive à diferença e à cultura), que propõe desenvolver projetos de pesquisa e ações de formação de recursos humanos de nível superior, em colaboração internacional, para a consolidação e ampliação do conhecimento científico, onde se pretende pesquisar aspectos ligados à valorização da diversidade sociocultural e a afirmação de direitos (inclusive à diferença e à cultura). As recentes interações de sociedades distintas vêm provocando atitudes e comportamentos discriminatórios, gerando novas relações de opressão e dominação, mas também vem gerando debates sobre afirmação de direitos, em especial o direito à diferença. Pretende-se compreender e produzir respostas eficientes aos desafios para a interação e convivência democrática em sociedades plurais, a partir de áreas diversas, como ciência da informação, educação, literatura, artes, linguística, antropologia, direito, psicologia, ciências da saúde e sociologia. Neste objetivo, integram-se as experiências de interações socioculturais e interpessoais às dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais e os contextos de desigualdades, assimetria e dominação que estruturaram as sociedades e relações na contemporaneidade.

Estes objetivos comungam das mesmas ações previstas no edital: a) Incentivar a interação entre Professores/Pesquisadores em Missões de Trabalho, que se propõe a estimular a criação de disciplinas em parceria com pesquisador/professor internacional no tema "A valorização da diversidade sociocultural e a afirmação de direitos (inclusive à diferença e à cultura)." aproveitando missões de trabalho, presença de professores visitantes ou pesquisadores visitantes; b) Laboratórios Multi-usuários, que se dedica a apoiar laboratórios multiusuários existentes, com projetos de pesquisa internacionais; c) Missões técnico-científicas criada para organizar missões técnico-científicas conjuntas de pesquisadores/docentes em universidades estrangeiras para o desenvolvimento dos temas de pesquisa; d) Novas Parcerias, formulado para realizar eventos temáticos com o setor produtivo (empresas nacionais e internacionais), órgãos de governo e organizações da sociedade civil, embaixadas e organismos internacionais para divulgar as pesquisas e atrair novas parcerias e) Publicações em línguas estrangeiras, que fornecerá apoio às publicações em línguas estrangeiras em periódicos indexados, livros, bem como trabalhos completos em eventos para registro e difusão dos resultados obtidos; f) Winter and Summer Schools, que se dedicará à criação de cursos de inverno e de verão dentro do tópico " A valorização da

diversidade sociocultural e a afirmação de direitos (inclusive à diferença e à cultura)", com participação de professores e pesquisadores visitantes internacionais e g) Workshops que consiste na realização de workshops relacionados aos temas prioritários de pesquisa, envolvendo os projetos com colaboração internacional, em andamento ou novos, para disseminação interna e externa e atração de novas parcerias internas (pesquisadores de diferentes áreas e PPGs) e externas à Universidade (setor produtivo, governo, organizações internacionais, parceiros acadêmicos) e deverão ser realizadas no período de 08/2018 a 07/2022. (UnB/DPG, 2017t).

Diante desses dados iniciais, essa pesquisa, que elegeu entre dezenas de outros programas, apenas 5 Programas de Pós-Graduação da UnB, o de Antropologia, o de Desenvolvimento Sustentável, o de Geologia, o de Matemática e o de Sociologia, todos com Nota 7 na última avaliação da Capes/MEC e que tem afinidades entre si e entre os Objetivos e Metas do Edital, tentará oferecer daqui por diante um acompanhamento da gestão financeira dos recursos do edital Capes Print N. 41/2017, especialmente liberados a estes 5 programas.

Iniciando pelo PPG da Antropologia e em se tratando das despesas relativas ao desenvolvimento do Tema 1, do qual o PPG está vinculado, temos as modalidades das bolsas e seus respectivos valores abaixo:

Para cada um dos 3 Projetos de Cooperação Internacional do Tema 1, foram destinados para as Missões vinculadas ao Projeto, no total de R\$ 20.880,00 previstos apenas para o ano de 2019. Quanto aos Recursos para manutenção do Projeto de Cooperação Internacional, estes foram distribuídos entre os anos de 2019, 2020 e 2021, no total de R\$ 10.000,00 para cada ano. Para as Missões Não Vinculadas a Projetos, estão previstos o total de R\$ 208.800,00 para cada ano de 2019 a 2021 e de R\$ 104.400,00 para o ano de 2022.

**BOLSAS NÃO VINCULADAS AO PROJETO DE PESQUISA DO
TEMA I – DINÂMICAS NATURAIS E ANTRÓPICAS SOBRE O
PLANETA**

ANO	MODALIDADE	QTD	VALOR
2019	Professor Visitante no Brasil (1 mês)	15	R\$ 347.329,35
2019	Professor Visitante no Exterior Sênior (3 meses)	4	R\$ 159.465,60
2019	Professor Visitante no Exterior Júnior (6 meses)	3	R\$ 181.915,20
2019	Capacitação (3 meses)	3	R\$ 76.399,20
2019	Doutorado Sanduíche (12 meses)	16	R\$ 1.220.428,80
2019	Pós-Doutor. c/ Exp. no Exterior (12 meses)	6	R\$ 415.863,48
2020	Professor Visitante no Exterior Júnior (6 meses)	3	R\$ 181.915,20
2020	Professor Visitante no Exterior Sênior (3 meses)	6	R\$ 239.198,40
2020	Professor Visitante no Brasil (1 mês)	12	R\$ 277.863,48
2020	Pós-Doutorado c/ Experiência no Exterior (12 meses)	3	R\$ 207.931,74
2020	Capacitação (1 mês)	5	R\$ 77.292,00
2020	Jovem Talento c/ Experiência no Exterior (12 meses)	1	R\$ 116.110,58
2021	Pós-Doutor. c/ Exp. no Exterior (12 meses)	3	R\$ 207.931,74
2021	Doutorado Sanduíche (12 meses)	8	R\$ 610.214,40
2021	Professor Visitante no Brasil (1 mês)	6	R\$ 138.931,74
2021	Professor Visitante no Exterior Sênior (6 meses)	4	R\$ 262.713,60
2021	Capacitação (1 mês)	4	R\$ 61.833,30
2021	Jovem Talento c/ Exper. no Exterior (12 meses)	1	R\$ 116.110,58
2021	Professor Visitante no Exterior Júnior (3 meses)	3	R\$ 110.959,20

Tabela 8.: Valores disponibilizados para as Bolsas do Tema 1 do Edital.

Fonte: Decanato de Pós-Graduação - DPG / UnB.

Elaboração Própria.

DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS DO TEMA I - DINÂMICAS NATURAIS E ANTRÓPICAS SOBRE O PLANETA	
BOLSA	% DISPONIBILIZADO
Missões de Trabalho	13%
Professor Visitante no Brasil	13%
Professor Visitante no Exterior Sênior	11%
Professor Visitante no Exterior Júnior	8%
Capacitação	4%
Doutorado Sanduíche	31%
Jovem Talento com Exper. no Exterior	4%
Pós-Doutorado com Exper. no Exterior	4%
Outros	2%

Tabela 9: Percentual disponibilizado para as Bolsas do Tema 1 do Edital.

Fonte: Decanato de Pós-Graduação – DPG/UnB

Elaboração Própria.

DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS DO TEMA I - DINÂMICAS NATURAIS E ANTRÓPICAS SOBRE O PLANETA	
BOLSA	% DISPONIBILIZADO
Missões de Trabalho	13%
Professor Visitante no Brasil	13%
Professor Visitante no Exterior Sênior	11%
Professor Visitante no Exterior Júnior	8%
Capacitação	4%
Doutorado Sanduíche	31%
Jovem Talento com Exper. no Exterior	4%
Pós-Doutorado com Exper. no Exterior	4%
Outros	2%

Tabela 10: Percentual disponibilizado para as Bolsas do Tema 1 do Edital.

Fonte: Decanato de Pós-Graduação – DPG/UnB

Elaboração Própria.

DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS DO TEMA I - DINÂMICAS NATURAIS E ANTRÓPICAS SOBRE O PLANETA

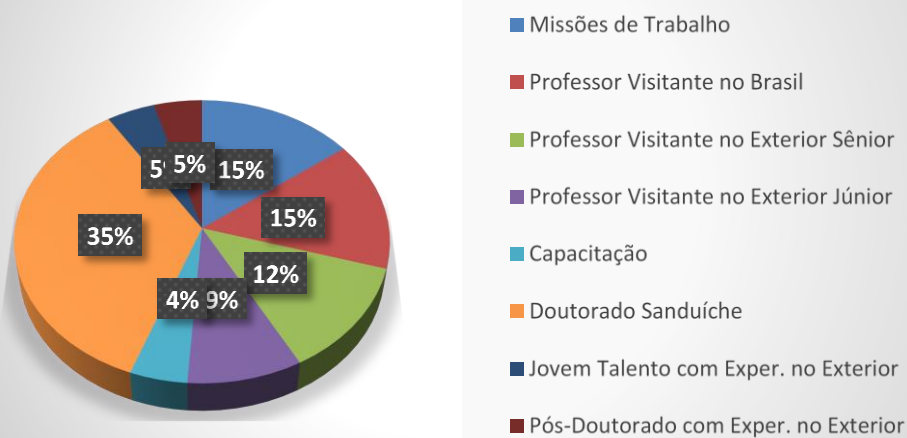


Gráfico 9: Percentual disponibilizado para as Bolsas do Tema 1 do Edital.

Fonte: Decanato de Pós-Graduação – DPG/UnB.

Elaboração Própria.

Quanto às Outras Ações Não Vinculadas a Projeto, temos a ação Atividades realizadas por membros do CG ou representantes indicados, prevista para o ano de 2019, para a qual será disponibilizado o valor de R\$ 26.303,00 e onde serão realizada Missão de Trabalho para interação com áreas estratégicas se solidificação de parcerias. Para 2020, está prevista a ação: Visita do Gestor Internacional para interação com o tema 02, para mapeamento das atividades do projeto e interação com a Pós-graduação, a pesquisa e a inovação, para a qual será disponibilizado o valor de R\$ 20.800,00. Este mesmo valor também está previsto para o ano de 2021 para a ação: Análise dos resultados parciais do Projeto Internacionalização, quando será realizada a Reunião do Comitê Gestor Nacional e Internacional para avaliação parcial do Projeto de Internacionalização. Também está prevista para o ano de 2022, a ação: Análise dos resultados finais do Projeto Internacionalização, onde será disponibilizado o valor de R 20.800,00 para a realização da Reunião do Comitê Gestor Nacional e Internacional para avaliação final do Projeto de Internacionalização. (UnB/DPG. 2017u).

A partir dos dados acima discriminados, o Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UnB, até o final do 3º. Trimestre de 2019, movimentou a seguinte execução orçamentária:

DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS POR MODALIDADE/PERÍODO					ATÉ 16/09/2019	DOCTORAD SANDUÍCHI
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA					VALOR DISPONIBILIZADO	1.220.428,00
ANO	MODALIDADE	DURAÇÃO	QTD	VALOR PAGO	NOME DO BENEFICIÁRIO	SALDO
2019	Doutorado Sanduíche	5 Meses	153	11.854,00	Diana Dianovski	1.208.574,00
2019	Doutorado Sanduíche	5 Meses	153	11.854,00	Uriel Irigaray Araújo	1.196.720,00
2019	Prof. Visit. no Exter. Sênior (3 meses)	01 Mês	16	3.570,13	Kaj Arhem	

Tabela 11: Distribuição das bolsas por modalidade no PPG de Antropologia.

Fonte: Decanato de Pós-Graduação – DPG/UnB

Elaboração Própria.

Diante dos dados acima, observa-se que até a presente data, apenas duas modalidades de bolsas foram pleiteadas e alcançadas na Antropologia, evidenciando-se pouca procura tanto por docentes como por discentes do departamento. O total de recursos demandados foi pouco menos de 1,0 % do total.

Também vinculado ao Tema 1 – Dinâmicas naturais e antrópicas sobre o planeta, está o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável, O Programa de Pós-Graduação em Geologia e o PPG de Matemática. Abaixo, temos a distribuição das bolsas por modalidade ofertadas nestes PPG's até a presente data.

No PPG de Desenvolvimento Sustentável, conforme tabela abaixo, a procura foi ainda menor com apenas 01 bolsa pleiteada e indeferida pelo não cumprimento dos pré-requisitos apresentados pelo requerente.

DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS POR MODALIDADE E PERÍODO - EDITAL CAPES-PRINT N. 041/2017						
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENV. SUSTENTÁVEL					VALOR DISPONIBILIZADO	415.863,48
ANO	MODALIDADE	DURAÇÃO	QTD	VALOR PAGO	NOME DO BENEFICIÁRIO	SALDO
	PÓS-DOCTOR. C/ EXP. EXTERIOR	11 Meses	335	64.810,58	André Burgos Delgado (*)	
(*)	Indeferido por não possuir	Doutorado Pleno		Pós-Doutorado de no	mínimo 12 meses.	

Tabela 12: Distribuição das bolsas por modalidade no PPG de Desenvolvimento Sustentável.

Fonte: DPG/UnB.

Elaboração Própria.

DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS POR MODALIDADE E PERÍODO - EDITAL CAPES-PRINT N. 041/2017						
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOLOGIA					VALOR DISPONIBILIZADO	394.070,40
ANO	MODALIDADE	DURAÇÃO	QTD	VALOR PAGO	NOME DO BENEFICIÁRIO	SALDO
2019	Prof. Visit. No Exterior (6 meses)	16 dias	14	35.028,48	Roberto Ventura Santos	359.041,92
2019	Prof. Visit. No Exterior (6 meses)	10 dias	12	30.648,80	Roberto Ventura Santos	328.393,12
2019	Prof. Visit. No Exterior (6 meses)	12 dias	11	24.081,20	Roberto Ventura Santos	304.311,92
2019	Prof. Visit. No Exterior (6 meses)	6 dias	5	10.946,00	Roberto Ventura Santos	293.365,92
2019	Prof. Visit. No Exterior (6 meses)	16 dias	15	32.838,00	Valmir da Silva Souza	260.527,92

Tabela 13.: Distribuição das bolsas por modalidade no PPG de Geologia.

Fonte: Decanato de Pós-Graduação - DPG/UnB.

Elaboração Própria.

No Departamento de Geologia houve um relevante interessante pela bolsa Professor Visitante no Exterior, fazendo com que até Março/2020 já esteja comprometido 1/3 do valor disponibilizado pelo edital.

No PPG da Matemática, conforme tabela abaixo, observa-se a correlação existente entre as bolsas de Professor Visitante no Exterior e a bolsa Capacitação. No entanto até o final de 2019, a procura se limitou a apenas 01 professor.

DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS POR MODALIDADE E PERÍODO - EDITAL CAPES-PRINT N. 041/2017						
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA					DISPONIBILIZADO	394.070,40
ANO	MODALIDADE	DURAÇÃO	QTD	VALOR PAGO	NOME DO BENEFICIÁRIO	SALDO
2019	Prof. Visit. No Exter. Sênior	7 dias	6	13.135,20	Maurício Ayala Rincón	380.935,20
2019	Capacitação	3 meses	65	8.274,00	Maurício Ayala Rincón	372.661,20

Tabela 14: Distribuição das bolsas por modalidade no PPG de Matemática.

Fonte: Decanato de Pós-Graduação - DPG/UnB.

Elaboração Própria.

Com relação ao Tema 2 – Desigualdades, globalizações e seus efeitos sobre a sociedade contemporânea, os Programas de Pós-Graduação que possuem relação direta com tema são: O de Antropologia, o de Desenvolvimento Sustentável e o de Sociologia.

Como no Tema anterior, para cada um dos 3 Projetos de Cooperação Internacional, foram destinados para as Missões vinculadas ao Projeto, no total de R\$ 20.880,00 previstos apenas para o ano de 2019. Quanto aos Recursos para manutenção do Projeto de Cooperação Internacional, estes foram distribuídos entre os anos de 2019, 2020 e 2021, no total de R\$

10.000,00 para cada ano. Para as Missões Não Vinculadas a Projetos, estão previstos o total de R\$ 208.800,00 para cada ano de 2019 a 2021 e de R\$ 104.400,00 para o ano de 2022.

Os PPG's de Antropologia, de Desenvolvimento Social e de Sociologia comungam dos mesmos recursos destinados às Bolsas nas diferentes modalidades, conforme quadro abaixo : (UnB/DPG. 2017v).

BOLSAS DISPONIBILIZADAS AO PROJETO DE
PESQUISA DO TEMA 2

ANO	MODALIDADE	QTD	VALOR
2019	Professor Visit. no Exterior Júnior (6 meses)	3	R\$ 181.915,20
2019	Doutorado Sanduíche (12 meses)	16	R\$ 1.220.428,80
2019	Capacitação (1 mês)	3	R\$ 46.375,20
2019	Pós-Doutor. c/ Exp. no Exterior (12 meses)	3	R\$ 207.931,74
2019	Professor Visitante no Brasil (1 mês)	12	R\$ 277.863,48
2019	Professor Visit. no Exterior Sênior (6 meses)	3	R\$ 197.035,20
2020	Professor Visit. no Exterior Sênior (6 meses)	5	R\$ 328.392,00
2020	Pós-Doutor. c/ Exp. no Exterior (12 meses)	3	R\$ 207.931,74
2020	Jovem Talento c/ Exper. no Exter. (12 meses)	1	R\$ 116.110,58
2020	Professor Visitante no Brasil (1 mês)	8	R\$ 185.242,32
2021	Professor Visit. no Exter. Júnior (6 meses)	6	R\$ 363.830,40
2021	Professor Visit. no Brasil (1 mês)	5	R\$ 115.776,00
2021	Professor Visit. no Exter. Sênior (3 meses)	5	R\$ 199.332,00
2021	Doutorado Sanduíche (12 meses)	10	R\$ 762.768,00
2021	Professor Visit. no Exter. Júnior (6 meses)	5	R\$ 303.192,00
2022	Pós-Doutor. c/ Exp. no Exterior (12 meses)	5	R\$ 346.552,90

Tabela 15: Valores disponibilizados para as Bolsas do Tema 2.

Fonte: Decanato de Pós-Graduação – DPG/UnB.

Elaboração Própria.

DISTRIB. DE BOLSAS / TEMA 2 - DESIGUALDADE, GLOBALIZ. E SEUS EFEITOS SOBRE A...	
BOLSA	% DISPONIBILIZADO
Missões de Trabalho	12%
Professor Visitante no Brasil	10%
Professor Visitante no Exterior Sênior	12%
Professor Visitante no Exterior Júnior	15%
Capacitação	1%
Doutorado Sanduíche	34%
Jovem Talento com Exper. no Exterior	2%
Pós-Doutorado com Exper. no Exterior	13%
Outros	1%

Tabela 16.: Percentual de recursos disponibilizados para as Bolsas do Tema 2.

Fonte: Decanato de Pós-Graduação – DPG/UnB.

Elaboração Própria.

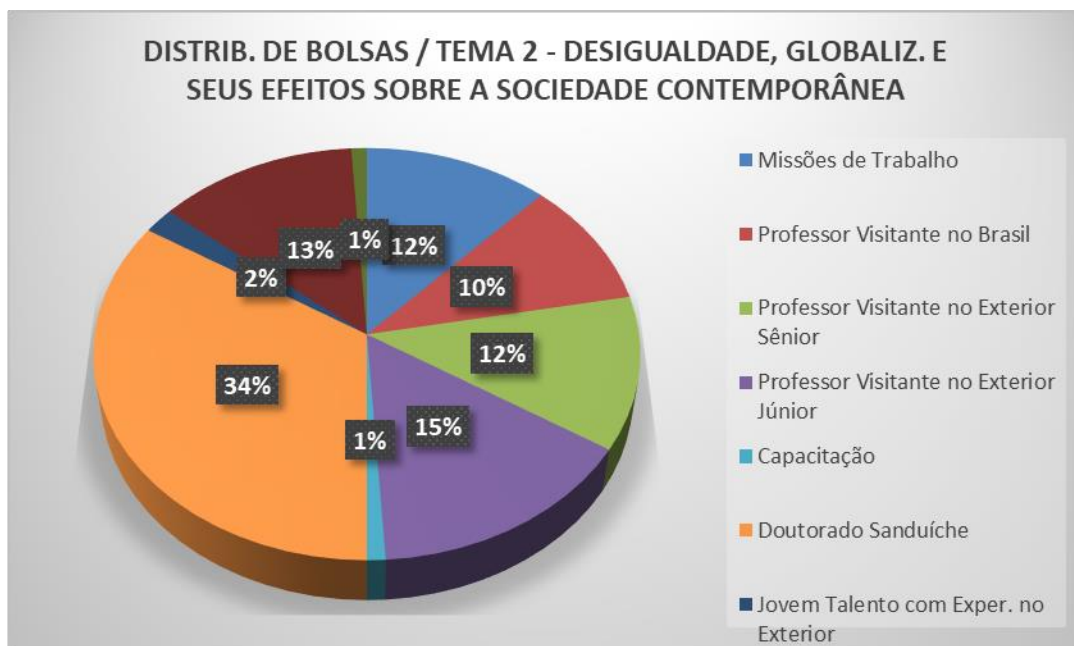


Gráfico 10: Percentual de recursos disponibilizados para as bolsas do Tema 2

Fonte: Decanato de Pós-Graduação – DPG/UnB.

No Programa de Pós-Graduação da Sociologia, até a presente data, foram pagas as bolsas conforme modalidades discriminadas no quadro abaixo:

DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS POR MODALIDADE PERÍODO - EDITAL CAPES-PRINT N. 041/2017						DOUT. SAND.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA					VALOR DISPONIBILIZADO	1.220.428,80
ANO	MODALIDADE	DURAÇÃO	QTD	VALOR PAGO	NOME DO BENEFICIÁRIO	SALDO
2019	Doutorado Sanduíche	6 Meses	182	49.664,16	Edson Silva de Farias	1.170.764,64
2019	Doutorado Sanduíche	6 Meses	153	41.750,64	Arthur Trindade Maranhão	1.178.678,16
2019	Prof. Visit. No Ext. Senior	6 Meses	16	6.606,08	Sadi Dal Rosso	
2019	Prof. Visit. No Ext. Senior	6 Meses	16	6.606,08	Sadi Dal Rosso	
2019	Prof. Visit. No Ext. Senior	6 Meses	13	5.367,44	Arthur Trindade Maranhão	
2019	Prof. Visit. No Ext. Senior	3 Meses	65	26.837,20	Arthur Trindade Maranhão	

Tabela 17.: Distribuição das bolsas por modalidade no PPG da Sociologia.

Fonte: Decanato de Pós-Graduação - DPG/UnB.

Elaboração Própria.

Em relação aos outros PPG's, o da Sociologia, apresentou maior interesse às bolsas de Prof. Visitante no Exterior Sênior, como também de Doutorado Sanduíche, demonstrando assim o grande número de trabalhos em colaboração da UnB com outros países. Porém, no cômputo geral, tal como os outros PPG's as iniciativas ainda são modestas.

Os recursos destinados a Ação: Outras Ações Não Vinculadas ao Projeto, estão estimados em R\$ 20.800,00 e serão disponibilizados apenas no ano de 2019 e também serão destinados às atividades realizadas por membros do CG ou representantes indicados, para cumprimento de Missão de Trabalho para interação com áreas estratégicas se solidificação de parcerias. Para o ano de 2020, o total dos recursos também está estimado em R\$ 20.800,00 e se destinara para custos com a Visita do Gestor Internacional para interação com o tema 02, para mapeamento das atividades do projeto e interação com a Pós-graduação, a pesquisa e a inovação. Em 2021, essa mesma quantia de R\$ 20.800,00 custeará a ação: Análise dos resultados parciais do Projeto Internacionalização, que será feita após a Reunião do Comitê Gestor Nacional e Internacional para avaliação parcial do Projeto de

Internacionalização. Para 2022, estima-se o aporte de mais R\$ 20.800,00 para a realização da ação: Análise dos resultados finais do Projeto Internacionalização, que será feita após a Reunião do Comitê Gestor Nacional e Internacional para avaliação final do Projeto de Internacionalização. (UnB/DPG, 2017x).

DISTRIB. DAS BOLSAS DO TEMA 4 - C & T P/ O DESENV. E A SUSTENTABILIDADE	
MODALIDADE	% DISPONIBILIZADO
Missões de Trabalho	12%
Professor Visitante no Brasil	20%
Professor Visitante no Exterior Sênior	11%
Professor Visitante no Exterior Júnior	7%
Capacitação	6%
Doutorado Sanduíche	31%
Pós-Doutorado c/ Exper. no Exterior	12%
Outras Ações	1%

Tabela 18: Percentual de recursos disponibilizados para as Bolsas do Tema 4.

Fonte: Decanato de Pós-Graduação – DPG/UnB

Elaboração Própria.

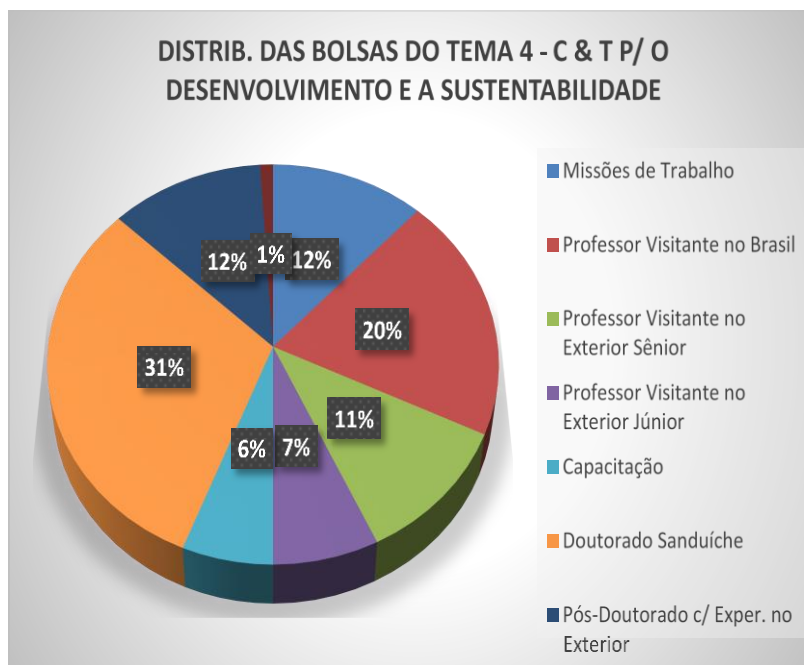


Gráfico 11. Percentual de recursos disponibilizados para as Bolsas do Tema 4.

Fonte: Decanato de Pós-Graduação – DPG/UnB

BOLSAS DISPONIBILIZ. P/ O TEMA 5 - DIVERSIDADE, PRÁTICAS SOCIAIS E AFIRM. DE DIREITOS			
ANO	MODALIDADE	QTD	VALOR TOTAL
2019	Capacitação (3 meses)	2	50.932,80
2019	Professor Visit. no Ext. Sênior (3 meses)	8	318.938,20
2019	Professor Visit. no Brasil (1 mês)	20	463.105,80
2019	Doutorado Sanduíche (12 meses)	16	1.220.428,80
2019	Professor Visit. no Ext. Júnior (6 meses)	4	242.553,60
2019	Pós-Doutorado c/ Exper. no Ext. (12 meses)	3	207.931,74
2020	Professor Visitante no Brasil (1 mês)	16	370.484,64
2020	Pós-Doutorado c/ Exper. no Ext. (12 meses)	3	207.931,74
2020	Doutorado Sanduíche (12 meses)	13	991.598,40
2020	Professor Visitante no Ext. Júnior (6 meses)	5	303.192,00
2021	Doutorado Sanduíche (12 meses)	9	686.491,20
2021	Capacitação (1 mês)	3	46.375,20

Tabela 19 – Valores disponibilizados para as bolsas do Tema 5 – Diversidade, Práticas Sociais e Afirmação de Direitos

Fonte : Decanato de Pós-Graduação – DGP/UnB

Elaboração Própria

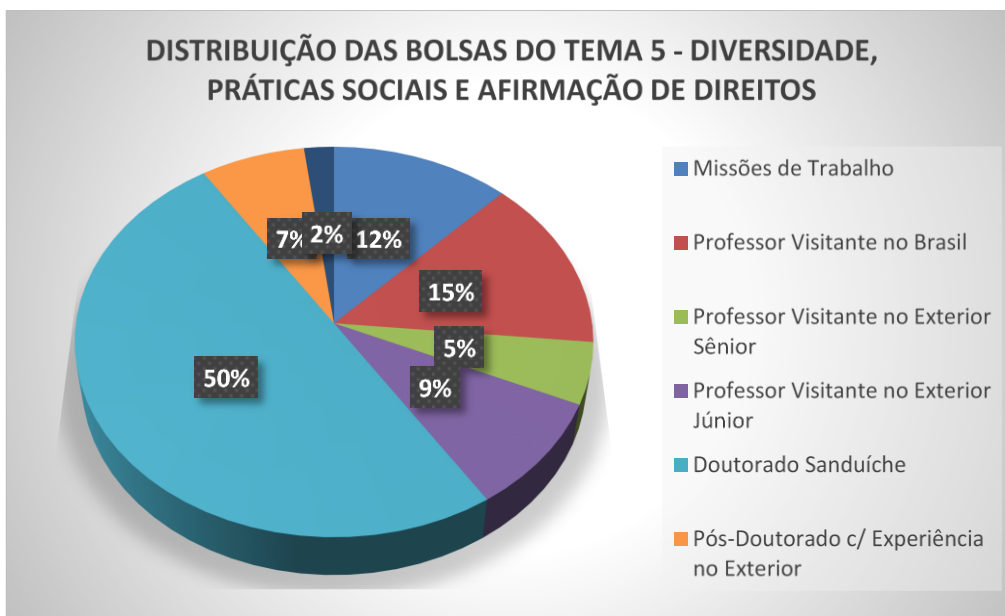


Gráfico 12: Percentual de recursos disponibilizados para as Bolsas do Tema 5.

Fonte: Decanato de Pós-Graduação – DPG/UnB.

DISTRIB. DAS BOLSAS DO TEMA 5 - DIVERSIDADE, PRÁTICAS SOCIAIS E AFIRM. DE DIREITOS	
MODALIDADE	% DISPONIBILIZADO
Missões de Trabalho	12%
Professor Visitante no Brasil	14%
Professor Visitante no Exterior Sênior	5%
Professor Visitante no Exterior Júnior	9%
Doutorado Sanduíche	49%
Pós-Doutorado c/ Experiência no Exterior	7%
Outras Ações	2%

Tabela 20 – Distribuição das bolsas do Tema 5 – Diversidade, Práticas Sociais e Afirmação de Direitos.

Fonte : Decanato de Pós-Graduação – DPG/UnB

Elaboração Própria.

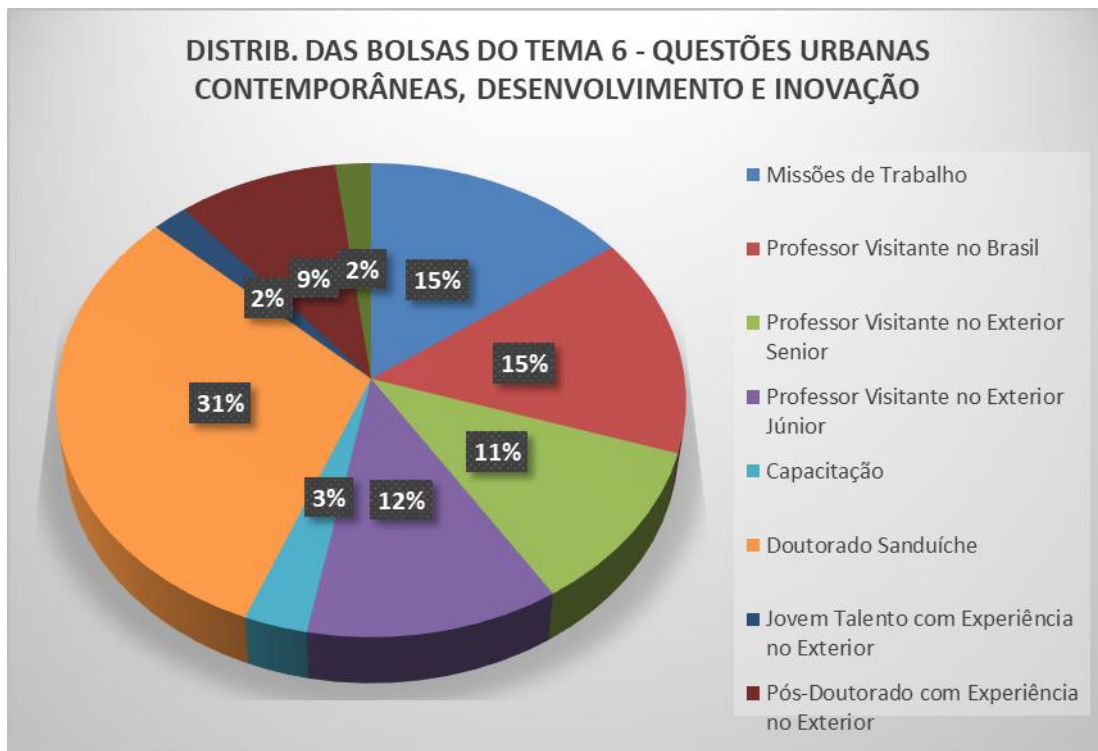


Gráfico 13.: Recursos disponibilizados para as Bolsas do Tema 6.

Fonte: Decanato de Pós-Graduação – DPG/UnB.

BOLSAS DISPONIB. P/ O TEMA 6 - QUESTÕES URBANAS CONTEMPORÂNEAS: DINAMICAS SOCIAIS, DESENVOLV. E INOVAÇÃO			
ANO	MODALIDADE	QTD	VALOR TOTAL
2019	Professor Visitante no Brasil (1 mês)	11	254.708,19
2019	Doutorado Sanduíche (12 meses)	11	839.044,80
2019	Professor Visit. no Ext. Sênior (6 meses)	3	197.035,20
2019	Pós-Doutorado c/ Exp. no Ext. (12 meses)	3	207.931,74
2019	Capacitação (3 meses)	2	50.932,80
2019	Professor Visit. no Ext. Sênior (3 meses)	3	119.599,20
2020	Capacitação (3 meses)	3	76.399,20
2020	Professor Visitante no Brasil (1 mês)	10	231.552,90
2020	Professor Visit. no Ext. Júnior (6 meses)	10	606.384,00
2021	Professor Visitante no Brasil (15 dias)	11	177.708,19
2021	Professor Visit. no Ext. Sênior (3 meses)	5	199.332,00
2021	Doutorado Sanduíche (12 meses)	9	686.491,20
2021	Pós-Doutorado c/ Exp. no Ext. (12 meses)	3	207.931,74
2021	Professor Visitante no Brasil (15 dias)	5	80.776,45
2021	Jovem Talento c/ Exp. no Ext. (12 meses)	1	116.110,58

Tabela 21: Bolsas disponibilizadas para o Tema 6 – Questões Urbanas Contemporâneas: Dinâmicas Sociais, : Desenvolvimento e Inovação.

Fonte:: Decanato de Pós-Graduação – DPG/UnB.

Elaboração Própria.

As bolsas de Doutorado Sanduíche, foram as que obtiveram o maior volume de recursos. No entanto, grande parte dos interessados não contemplam os pré-requisitos necessários para a sua obtenção.

O controle mensal das despesas com passagens, diárias e seguro viagem, foi iniciado a partir do mês de Junho/2019, quando foi repassado apenas as despesas com diárias e seguro viagem, totalizando R\$ 8.251,20. No mês seguinte, houve despesas também com passagens, totalizando R\$ 26.853,72. No mês de agosto/2019, este total subiu para R\$ 32.440,00. Nos meses seguintes, setembro e outubro/2019, os valores quase se equipararam em pouco mais de 38 mil. Porém, no mês de novembro/2019, o valor total de gastos com passagens, diárias e seguro viagem chegou a R\$ 203.119,37, perfazendo até o final do exercício de 2019 o valor total de R\$ 348.097,70. O que representa um grande aumento na procura de bolsas no penúltimo trimestre do ano. (UnB/DPG, 2019).

O desenvolvimento dessa pesquisa somente foi possível a partir da intervenção da Decana de Pós-Graduação da UnB, Profa. Dra. Adalene Moreira da Silva, que gentilmente indicou-me para auxílio e suporte técnico, as servidoras: Caroline Greve, responsável pelo acompanhamento do Capes Print no DPG e Soraia Sousa, Coordenadora do Acompanhamento Financeiro – CAF/DPG.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política de capacitação da UnB, no período de 2015 a 2017 apresentou um acréscimo de 44,66% em suas iniciativas, saindo de 1.649 Horas/Aula ministradas em 2015, para 3.632 Horas/Aula ministradas em 2016. Observa-se um número mais expressivo quanto ao número de Concluintes por Ações de Capacitação, que saiu de 991 indivíduos em 2015, para 2.850 concluintes em 2016, nas 3 modalidades oferecidas: Presencial, EaD e Externo. Um aumento de 66,30%. Esse aumento em Horas/Aula nas oportunidades de capacitação veio a se confirmar em 2017, quando se chegou a 4.856 horas, podendo-se concluir que houve um substancial interesse do público externo nessas capacitações, ressaltando o importantíssimo papel social da UnB, para a sociedade brasileira. Em 2018, foram previstas 69 ações de capacitação. Dessas, 50 foram efetivamente realizadas, 10 deixaram de ocorrer por não terem atingido o número mínimo de inscritos e outras 9 foram canceladas por questões diversas como dificuldades com setores parceiros na organização das ações e problema para encontrar instrutores qualificados pertencentes à Administração Pública Federal. Além disso, destacam-se os números da Coordenadoria de Capacitação no desenvolvimento de ações de capacitação realizadas, que incluem, além das ações planejadas no Plano Anual de Capacitação, as ações externas fomentadas por Edital de Capacitação e as qualificações por meio de programas de Mestrado profissional fomentados: mestrados em Economia, Gestão Pública e Gestão Universitária, totalizando 82 servidores selecionados com a realização de 50 eventos pela Coordenadoria de Capacitação, chegando-se ao investimento total em capacitação no ano de 2018 em R\$ 1.200.000 reais. Alcançou-se em 2018, o total de 946 servidores capacitados em eventos ofertados pela Procap em modalidade tais como: Gestão de riscos, de TI Presencial, Solicitação de serviços via SIPAC, Habilidades sociais para gestores e Gestão de projetos. Na modalidade Ensino a Distância: Análise e melhoria de processos, Orçamento público na UnB, Qualidade no atendimento ao usuário, Ética no contexto de trabalho, Desenvolvendo equipes, Gestão de conflitos, Equilíbrio - Promoção Vida Saudável, Saúde e Segurança em laboratórios, Viva Mais! Educação para aposentadoria e Qualidade de vida no trabalho. No entanto, as vagas ofertadas no total de 2.142, tiveram 1.607 inscrições efetivadas, mas apenas 946 foram ao final capacitados. (UnB/DPO, 2018).

No entanto, esta análise não se aplicou ao foco desta pesquisa, o Edital Capes-Print N. 41/2017, pelo fato do mesmo orbitar fora do contexto do PROCAP/UnB, se situando exclusivamente no âmbito do Decanato de Gestão de Pessoas – DGP e Assessoria de

Assuntos Internacionais – INT. O que, se não exclui o público já considerado minoritário dos programas do PROCAP, o dos técnicos-administrativos, percebe-se um distanciamento desta classe, causado por fatores ligados principalmente à divulgação dos eventos e ao desinteresse da maioria dos técnicos. Essa desinformação traduz a pequena participação deste público nas iniciativas do DGP e DPG. Por outro lado, universidades como a UNESP e a UFAL, já contemplam interesses de seus técnicos-administrativos, em seus Planos de Internacionalização, com recursos previamente disponibilizados para serem usados em ações de capacitação em instituições de ensino superior no exterior. Ao acompanhar o docente em suas estadas no exterior, dando suporte para o desenvolvimento de pesquisas, o técnico, por sua vez, absorverá e compartilhará conhecimentos e técnicas administrativas.

Os dados extraídos no Decanato de Pós-Graduação no período de agosto a outubro de 2019, permitem concluir que o Programa de Pós Graduação em Matemática foi o maior contemplado com bolsas nas modalidades Professor Visitante no Exterior e Professor Visitante no Exterior Sênior, onde foram contempladas 7 bolsas na primeira, e 2 bolsas na segunda modalidade, que totalizaram R\$ 245.911,68 . Lembrando que estas disponibilizações se deram somente até o mês de maio/2019. Os outros Programas que também obtiveram Nota 7 na última avaliação da Capes, como Antropologia, Desenvolvimento Sustentável, Geologia e Sociologia, aparentam estar ainda em fase de consolidação de suas solicitações, sendo que o Programa de Pós-Graduação em Sociologia foi pleiteado apenas com 3 bolsas na modalidade Professor Visitante no Exterior Sênior no valor de R\$ 115.599,20 . Da mesma forma, o PPG de Ciência da Informação, obteve deferimento para 3 bolsas distribuídas em 48 dias na modalidade Professor Visitante no Exterior, no total de R\$ 37.048,32. Apesar do volume de recursos disponibilizados até a presente data superar a cifra de R\$ 32 milhões, o total demandado pelos programas não chega a 4,0 % deste valor.

No cômputo geral, a distribuição dos recursos do edital para as 7 modalidades de bolsas, mostrou que a modalidade Doutorado-Sanduiche no Exterior, foi a que obteve maior número absoluto de recursos, em média 32% em cada um dos 6 temas a serem estudados. Em alguns programas, esta modalidade de bolsa foi indeferida pelo não atendimento dos pré-requisitos para a sua obtenção. A bolsa de modalidade Professor Visitante no Exterior Sênior, foi a mais procurada, apesar de receber apenas 13% de recursos do edital, em média. A modalidade Capacitação não obteve a procura esperada, sendo utilizada por professores em missões no exterior, como complemento à modalidade mais requisitada, em alguns casos. No Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável, outro programa

também avaliado com Nota 7 pela Capes, houve apenas uma solicitação para a bolsa Pós-Doutorado com Experiência no Exterior e que também foi indeferida pelo fato do interessado não contemplar os pré-requisitos necessários para a sua obtenção.

Considerando-se que o número de professores como também o de alunos em trânsito na Universidade de Brasília, cresceu desde o início deste trabalho em março de 2018 até a data atual, dezembro de 2019, de 2.561 para 2.573 docentes e de 48.000 para 51.162 discentes, espera-se que esta comunidade se engaje nas atividades relacionadas a internacionalização da instituição, mesmo que estejamos apenas no final do 2º. ano do quinquênio previsto no edital e para que se faça valer tamanho empreendimento financeiro, posto que não há outro caminho a tomar.

O termo “*internacionalização em casa*”, na essência de suas palavras, sugere que deveres e obrigações deverão ser cumpridos em casa, ou seja dentro de uma instituição de ensino superior. E isso inclui toda a comunidade acadêmica: docentes, discentes e técnicos-administrativos. No entanto, o Programa de Capacitação do Decanato de Pós-Graduação, PROCAP/DGP, especialmente na área de estudo de língua estrangeira, carece de política exclusivamente voltada para o técnico administrativo, nos moldes de como já tem sido feito com o público externo. Presume-se que isto se deva a limitação imposta do teto dos gastos com recursos próprios, EC 95/2016, que reduziu a inclusão no orçamento da UnB em 2018, de 168 milhões para 110 milhões de reais, levando à redução de investimentos com capacitação naquele ano.

Depreende-se destes dados que o processo de “*internacionalização em casa*” não está sendo levado a cabo, em que pese a ausência de perspectivas institucionais das atividades voltadas com mais ênfase à capacitação não só de docentes, mas também de servidores, estes últimos, carentes de programas que os integrem ao processo de internacionalização das universidades federais.

Além disso, nenhum dos seis objetivos do Programa do Edital Capes Print N. 041/2016, contempla ações de capacitação para servidores técnicos-administrativos, ao mesmo tempo em que exige proficiência em língua estrangeira de discentes, docentes de pós-graduação e corpo técnico da instituição que tenha relação direta com o projeto institucional (Ítem 3.4.1.11, letra d) do edital. Considerando que capacitação, não só em línguas estrangeiras, como também culturais que incluem outros aspectos que dizem respeito a troca de conhecimentos e habilidades, está diretamente inserida no contexto de mobilidade

acadêmica, também direcionada aos técnicos-administrativos, conforme estabelece o item 3.4.1.11, letra “d” do edital, torna-se flagrante a incompletude dos objetivos do certame.

É notável também a falta de divulgação de um manual do usuário que preste esclarecimentos sobre o funcionamento dos sistemas SIMEC e SICONV, utilizados para a prestação de contas dos recursos demandados. Esta ferramenta facilitaria em muito as atividades de prestação de contas, tão importante para dar conclusão ao processo. Ressente-se também da inexistência de um modelo de Relatório Final a ser apresentado e enviado em até 90 dias após a data de encerramento da vigência do projeto.

O Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília prevê estratégias e ações para os próximos anos, dentre elas: Prover apoio administrativo e financeiro às ações de internacionalização e implementação de um plano de comunicações. Este apoio administrativo está previsto em seus itens 3.1.5 que objetiva a criação de um aplicativo na INT, para utilização de toda a comunidade acadêmica, incluindo os servidores técnico-administrativos e 3.1.6 que planeja a criação e divulgação de um guia para servidores técnico-administrativos, coordenadores de curso e professores, sobre como lidar com situações de emergência envolvendo estudantes brasileiros no exterior e estudantes estrangeiros na UnB e com isso descentralizar progressivamente as ações de internacionalização para as unidades acadêmicas que serão intermediadas por Representantes de Internacionalização e a presença crescente de pessoas oriundas de outros países (docentes e discentes).

O critério estabelecido para a seleção do Edital Capes Print N. 041/2017, não considera a Nota 7, Máxima de Avaliação da Capes, como pressuposto principal, haja vista que Programas de Pós-Graduação com Nota 5 e 6, foram selecionados por estarem inseridos em programas e/ou projetos de colaboração internacional, como alguns cursos da área de Saúde.

Especialistas afirmam que pode-se medir a excelência de uma universidade não só pela sua posição em ranking's nacionais e internacionais, mas principalmente pelo compromisso de ofertar aos seus discentes e docentes oportunidades internacionais por meio de acordos de cooperação (bilateral ou multilateral) nos cinco continentes, acordos de integração, intercâmbios nas áreas de graduação e pós-graduação e participações em missões externas. No entanto, não deixam claro que essas participações em missões externas, se

tornariam mais significativas com o suporte e o apoio técnico de servidores devidamente capacitados.

A exemplo disso, o governo poderia implementar outro programa de intercâmbio internacional, a exemplo do extinto Programa Ciências sem Fronteiras, voltado principalmente aos estudantes de pós-graduação que já fazem parte do contexto da internacionalização e também para iniciantes. Tal iniciativa serviria para alimentar indicadores qualitativos para mensuração do grau de aceitação e comprometimento de docentes, discentes e técnicos-administrativos, quanto ao treinamento e capacitação, indispensáveis à questão da mobilidade, que precede ao processo de internacionalização. Para utilização de indicador quantitativo, a gestão financeira entraria como termômetro da proporção numérica percentual do recurso disponibilizado, que estaria diretamente ligada à dosagem correta para o cumprimento das contrapartidas estabelecidas pela instituição, evitando assim a devolução de recursos não utilizados e facilitando a devida prestação de contas.

15. REFERÊNCIAS

- Internacionalização da Universidade de Brasília: Resultados do Questionário Aplicado pela CAPES. (MEC, 2017).
- Almeida, J., Robson, S. & Morosini, M. C. (2018). Understanding Internalization at Home: Perspectives from the Global North and South. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1474904118807537>
- Alves, M. (2012) Governança Educacional e Gestão Escolar: reflexos na responsabilidade social da educação. Política e governança educacional: disputas, contradições e desafios diante da cidadania. Brasília, DF: Universa: Liber Livro, p.129-144.
- Alves Y. V. e Azevedo M.A (2019). O Fim do Programa Ciência Sem Fronteiras como parte do Processo de Recessão das Políticas Educacionais de Ensino Superior no Brasil. V Colóquio Nacional e II Colóquio Internacional “A Produção do Conhecimento e Educação Profissional.”. IFB, Natal-RN.
- Baldrige, J.V. (1962). Power and conflict in the university. Cambridge, Mass., Harvard University Press.
- Bentham, J. (2001). *A fragment on government*. The Lawbook Exchange, Ltd..
- Brayner, F.H.A. (2002). Educação e sociedade: a herança de um fim-de-século desencantado. Editora Universitária, UFPE.
- Bull, H. Sociedade Internacional e governança global. Lua Nova; (1999).
- Bull H. e Hurrell A. (2002). A sociedade Anárquica. Columbia University Press.
- Castro, A., & Neto, A. (2012). O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. Revista Lusófona de Educação, no. 21; Lisboa.
- Chauí, M. (2003). A universidade pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação, 24, 5-15.
- Corbutti, P., & Marques, M. (2003). Fontes de Financiamento das Instituições Federais de Ensino Superior. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Brasília – DF.
- Corporativa, G. (2006). Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. São Paulo: IBGC.
- de Oliveira, A.G., & Pisa, B.J. (2015). IGovP: índice de avaliação da governança pública – instrumento de planejamento do Estado e de controle social pelo cidadão. *Revista de Administração Pública*, 49(5), 1263-1290..
- Decanato de Gestão de Pessoas, (DGP/UnB) (2016). *Relatório de Gestão (2015-2016)*. Brasília,
- de Souza Campos, E., & da Madeira Freitas, R. A. M. (2019). PROGRAMA PONTE PARA O FUTURO: APROFUNDAMENTO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NEOLIBERAL NO BRASIL E REFLEXOS NA EDUCAÇÃO ESTADUAL EM GOIÁS. *Revista Científica de Educação*, 3, 019003.
- Fava-de-Moraes, F. (2000). A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. São Paulo Perspec. vol.14 no. 1.

- Finardi, K. R., & Ortiz, R. (2014). Globalization, Internationalization of Education: What is the Connection ?. IJAEDU – International E-Journal of Advances in Education, v.1, p. 18-25.
- Finardi, K.R. (2016). A relação entre línguas estrangeiras e o processo de internacionalização: evidências da Coordenação de Letramento Internacional de uma Universidade Federal. Interfaces Brasil/Canadá, Revista Brasileira de Estudos Canadenses.
- Gatti, B. A. (2007). A construção da pesquisa em educação no Brasil. In A construção da pesquisa em educação no Brasil.
- Gil, A. C. (2019). Métodos e Técnicas de pesquisa social. São Paulo, SP : Atlas.
- Golveia, A.B, Azevedo, M.L.N & Mendes, G.M.L. (2017). A Pós-Graduação e a Internacionalização da Educação Superior: tendências e problemas - o lugar da ANPEd.
- Gonçalves, S. (2009). Internacionalização em Casa: Uma experiência da ESEC. Ed. Revista Científica: Exedra. Fundación Dialnet; Universidad de La Rioja.
- Jr, J.R.S & Kato, F.B.G. (2016). A política de internacionalização da educação superior no plano nacional de pós-graduação (2011-2020). Revista Internacional de Educação. Campinas-SP.
- Kamienski, Carlos. (2016). Internacionalização em Casa, Ed. (UFABC), São Paulo.
- Knight, J. (2004). Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. Journal of Studies in International Education, Standford, v. 8, n. 1.
- Knight, J. (2011). Cinco verdades a respeito da internacionalização.
- Krawczyk, N. (2012). A pesquisa em educação e os desafios para a área de política educacional. IPEA; Cap. 12.
- Lemos, Cristina. (2009). Inovação na era do conhecimento. Parcerias Estratégicas, 5(8), 157-180.
- Manços, G., & e Coelho, F.S. (2017). Internacionalização da Ciência Brasileira: subsídios para avaliação do programa Ciências sem Fronteiras. Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais – RPPI, (UFPB) v.2, n.2 (2017).
- Melo, A.A.S. (2004) A mundialização da educação: neoliberalismo e social-democracia no Brasil e na Venezuela. EDUFAL.
- Melo, A.A.S. (2017). A agenda do mercado e a educação no Governo Temer.
- Miura, I.K., & Mückenberger, E. (2015). Motivações para a internacionalização do Ensino Superior: Um estudo de casos múltiplos em um sistema de ensino superior Confessional Internacional. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 23(66).
- Morosini, M.C. (2006). Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e Práticas. Editora UFPR, Curitiba-PR.
- Peroni, V. M. V., & Caetano, M. R. (2012). Redefinições no papel do Estado: Terceira Via, Novo Desenvolvimentismo e as parcerias público-privadas na educação. Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade, 21(38).

- Pinto, J.M.R. O acesso à educação superior no Brasil. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 88. P. 727-756; Out.2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (2018). Controladoria Geral da União. Portaria CGU N. 1.089/2018.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (1964). Lei N. 4.320 de 17/03/1964.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (1992). Lei N. 8.429 de 02/06/1992.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (1993). Lei N. 8.666 de 21/06/1993.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. (2017). Secretaria Geral da Presidência da República. Decreto N. 9.203 de 22/11/2017.
- Ramos, M.Y. Internacionalização da Pós-Graduação no Brasil: lógica e mecanismos. *Educ. Pesqui.* vol.44; São Paulo; 2018.
- Robson, Sue. Internationalization at Home: internationalizing the university experience of staff and students. (2017); Ed. da Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Porto Alegre-RS.
- Sampieri, R.H., Collado, C.F., & Baptista Lúcio, P. (2014). *Metodología de La investigación* (6th ed.) México: Mcgraw-Hill / Interamericana Editores, S.A. de C.V.
- Santos, B.S., & Filho, N. (2008). A Universidade no século XXI: para uma universidade nova. Disponível em: http://www.academia.edu/download/324568645/A_Universidade_no_Seculo_XXI.pdf.
- Santos F. & Filho, N. (2012). A quarta missão da universidade. Internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Imprensa da Universidade de Coimbra. EDU .
- Santos L.O. (2018). A perspectiva de sucateamento da UnB com os cortes orçamentários. Disponível em <http://bdm.unb.br/handle/10483/19664>.
- Times Higueer Education (THE), (2018). Classificações da Universidade da América Latina 2018.
- Santos W.S. (2011). Organização curricular baseada em competência na Educação Médica. *Rev. bras. educ. med.* vol.35 no.1 Rio de Janeiro.
- Silva Júnior, J.D.R., Silva, E.P., Kato, F.B.G., Rodrigues, L. Monteiro, R., & Martins, T. (2011). Os significados do trabalho do professor pesquisador na universidade estatal pública mercantilizada. *São Paulo, set.*
- Teixeira, Marta Emília. O impacto do REUNI sobre a gestão administrativa e financeira da Universidade de Brasília. (Universidade de Brasília, 2013).
- Times Higueer Education (THE), (2018). Classificações da Universidade da América Latina 2018.
- BRASIL. TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Valarelli, L.L. (1999). Indicadores de resultados de projetos sociais. In *Apoio à Gestão*. Rio de Janeiro. Disponível em acesso em 12 jan 2013.
- Villela, J.A. (2018). Internacionalização do Ensino Superior: Um estudo de caso na Universidade de Brasília – UnB.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. [MPOG] (2018). Secretaria de Orçamento Federal. *Portaria SOF 9.420 de 14/09/2018*.

BRASIL Tribunal de Contas da União. Referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública. v.2, Brasília. (2014).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Assessoria de Assuntos Internacionais. Plano de Internacionalização da UnB. (2016).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Centro de Desenvolvimento Tecnológico. (CDT) (2013)

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). Decanato de Gestão de Pessoas (2016). *Relatório de Gestão (2015-2016)*.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Pesquisa e Inovação. (DPI) (2016)

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Pós-Graduação. Edital Capes-Print N. 041/2017. (2017).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Pós-Graduação. Projeto Print aprovado pela Capes-MEC com readequação orçamentária. (2017).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). Decanato de Pós-Graduação. *Relatório de Gestão (2015-2018)*.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). Decanato de Planejamento e Orçamento. **Resolução do Conselho de Administração (CAD) nº 0004/2019.** (2019).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). **Estatuto do Regimento Geral da UnB.** (2011).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Instituto de Línguas. Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros - NEPPE. (2012).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Parque Científico e Tecnológico. (PCTec) (2013).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2002-2006).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília (UnB) (2017).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). Secretaria de Comunicação Social. (2018).